

Diário de Lisboa

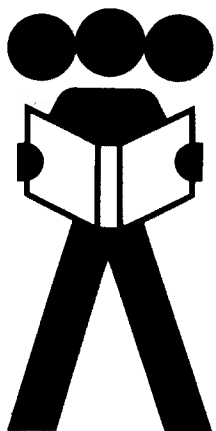
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1972 — N.º 17883 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INÍCIO: 9 DE OUTUBRO!



homem que lê
vale por três

Quem leu com atenção todo o suplemento que dedicámos à nova iniciativa «Homem que lê vale por três», ficou a saber que a mesma tem o seu início dentro de muito poucos dias, pois a data do seu início e do seu termo constam, como não podia deixar de ser, do respectivo regulamento.

Acontece, porém, que temos uma já longa experiência da forma como os participantes lêem os regulamentos e sabe-

mos, por isso, que, infelizmente, não dedicam a essa leitura a atenção que seria para desejar...

A prova deste facto é que, já depois de divulgado este suplemento, chegaram-nos às mãos cartas de leitores pedindo esclarecimentos sobre pontos que nele estão claramente explicados.

Devemos acrescentar que este facto em nada nos preocupa e que estamos ao dispor dos nossos leitores para todos os esclarecimentos que

eles julguem necessário pedir-nos.

Preferimos, até, que o façam a que fiquem com quaisquer dúvidas sobre a mecânica da iniciativa.

De qualquer forma, julgamos útil informar novamente que a iniciativa tem o seu início já no próximo dia 9 de Outubro e o seu termo quarta e cinco dias depois.

Que quer isto dizer? Muito simplesmente,

Continua na pág. 2



A polícia israelita continua a interrogar o Rabi Meir Kahane, cabecilha da Liga de Defesa Judaica, detido no passado dia 1 de Outubro sob a acusação de contrabando de armas que se destinavam a combater as guerrilhas palestinianas. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

Terror judaico

Nos meios próximos da Liga de Defesa Judaica diz-se, a propósito de um atentado cometido a noite passada contra

a Livraria Palestiniana de Paris, que esta organização possui em França e na Bélgica muitos partidários, alguns dos quais teriam sido armados recentemente. O atentado cometido no número 24 da rua de La Reunion, reivindicado pelo grupo Massada e que constitui uma manifestação de terror judaico, causou apenas prejuízos materiais. Aparentemente foi uma carga explosiva de fraca potência colocada em frente da porta da livraria a causadora do incidente. O grupo Massada parece ter o apoio do movimento Betar que depende do partido Herut (direita israelita). (FP e DL).

O Papa recebe Heath

O primeiro-ministro inglês Edward Heath, é recebido hoje em audiência pelo Papa Paulo VI, no Vaticano, a fim de pôr o Pontífice ao corrente da situação na Irlanda do Norte. Um informador de Heath declarara anteriormente que o Governo inglês ficaria grato por qualquer esforço para se pôr termo à tensão na Irlanda do Norte. «Quanto mais autorizado for esse apoio, mais grato ficará o Governo inglês», acrescentou. (ANI e DL).

Pensões de velhice para rurais

O Conselho de Ministros, ontem reunido em S. Bento, aprovou o anunciado decreto-lei que alarga a todos os trabalhadores de actividades agrícolas o direito à pensão de velhice, aos 70 anos, desde que tenham exercido funções nos últimos cinco anos, mesmo que não estejam abrangidos pela previdência das Casas do Povo ou outros organismos dedicados à assistência social aos rurais. O Conselho aprovou outros diplomas e ouviu uma exposição do ministro das Finanças sobre a reunião do Fundo Monetário Internacional. (Notícia na pág. 20).

HOJE: 28 PÁGINAS

TENTATIVA PARA ISOLAR SAIGÃO

Em círculos militares de Saigão pensa-se que a Frente Nacional de Libertação poderá estar a tentar isolar a capital sul-vietnamita antes das eleições de Novembro. O receio vem do facto de as duas mais importantes estradas que levam a Saigão terem ontem sido cortadas pelos guerrilheiros. A via que liga a capital ao delta do Mekong foi cortada

durante três horas num ponto situado a 56 quilómetros a sudoeste da cidade. Ao mesmo tempo, outro grupo cortou a estrada número 20, também conhecida pela «estrada da alfaca», 40 quilómetros a nordeste de Saigão. Numa tentativa de aliviar a pressão sobre as imediações da capital, seis vagas de B-52 bombardearam suspei-

tas posições inimigas num raio de 56 quilómetros em volta de Saigão. Foram lançadas 650 toneladas de bombas, não sendo conhecido se os alvos foram ou não atingidos. Em consequência da pressão inimiga, as tropas do exército sul-vietnamita foram colocadas em estado de prevenção reforçada. Uma importante base militar,

50 quilómetros a norte de Saigão, foi alvo de um bombardeamento com morteiros e foguetes. (ANI/FP)



Antinazi preso na Alemanha

O judeu francês Serge Klarsfeld ao ser preso na Alemanha Ocidental, devido a uma tentativa de rapto, no ano passado, de um suposto criminoso de guerra nazi, Kurt Lischka, que teria desempenhado importantes funções na

Gestapo em Paris. O antinazi, que já foi libertado sob fiança, encontrava-se com a mulher quando foi detido. A sr.ª Klarsfeld, Beate, tornou-se célebre há quatro anos quando esbofetou o então chanceler Kiesinger. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

Ataques a Portugal na Assembleia da ONU

O ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, E.A. Mudenda, atacou no plenário da Assembleia Geral da ONU a política portuguesa em África. Ao mesmo tempo, na Comissão de Curadorias, diversos delegados africanos e o representante da Suécia, pronunciaram-se também contra essa política. Os lugares de Portugal e da África do Sul na Comissão de Curadorias estiveram vazios durante os debates, uma vez que os delegados destes dois países se recusaram a comparecer às sessões, já que a comissão aceita como observadores representantes dos «movimentos de libertação». Estava presente Sherfudino Khan da Frelimo, de Moçambique. (ANI/DL)

OS RECEIOS DE AMIN

O presidente Idi Amin, dizendo recear nova invasão do Uganda, assumiu o comando directo das forças armadas, encarregando, por outro lado, o seu ministro da Defesa de dirigir as questões do gabinete. O dirigente ugandês asseverou que os países envolvidos na

questão tinham pedido à NATO autorização para invadirem o Uganda. Entretanto, segundo notícias do Zaire, Amin informou o presidente Mobutu Sese Seko de que foi alargado o prazo concedido aos asiáticos expulsos para abandonarem o país. (R. e D).

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se encerrados os nossos serviços não se publicando, por esse motivo o «Diário de Lisboa».

Benfica-Sporting: Esgotada a geral

REPORTAGEM
NA PÁG. 16

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INÍCIO: 9 DE OUTUBRO!

Continuação da pág. 1

que a partir do dia 9 de Outubro, ou seja na próxima segunda-feira, inclusivé, os «Leitores do Diário de Lisboa» devem

tubro está em vigor e as colecções formadas pelos «Leitores» do Diário de Lisboa devem, portanto incluir o cabeçalho do «Diário de Lisboa»

Nestas circunstâncias, pedimos a todos os leitores que desejem inscrever-se que o façam quanto antes — de preferência antes da data do início da iniciativa.

Fazendo-o, facilitam o trabalho dos organizadores.

Este pedido é tanto mais necessário quanto é certo que aumenta dia a dia o número de cupões que recebemos na Redacção e que a organização da iniciativa já começa a ter problemas com a acumulação do trabalho.

Reconhecemos, francamente, que não esperávamos o que está a acontecer, porque nem mesmo os mais optimistas dos defensores de «Homem que lê vale por três» podiam contar com o extraordinário êxito que a iniciativa está tendo junto do público.

Continuando a esclarecer os numerosos leitores que se nos têm dirigido, queremos, hoje, explicar que esta iniciativa se destina aos leitores deste jornal como indivíduos e que, por esse motivo, cada leitor apenas se poderá habilitar aos prémios instituídos com o seu número de «Leitor do Diário de Lisboa». Isto quer dizer que de nada valerá a ninguém enviar dois ou mais cupões e formar duas ou mais colecções de cabeçalhos porque cada leitor apenas figurará no sorteio com um só número e, portanto, uma só vez.

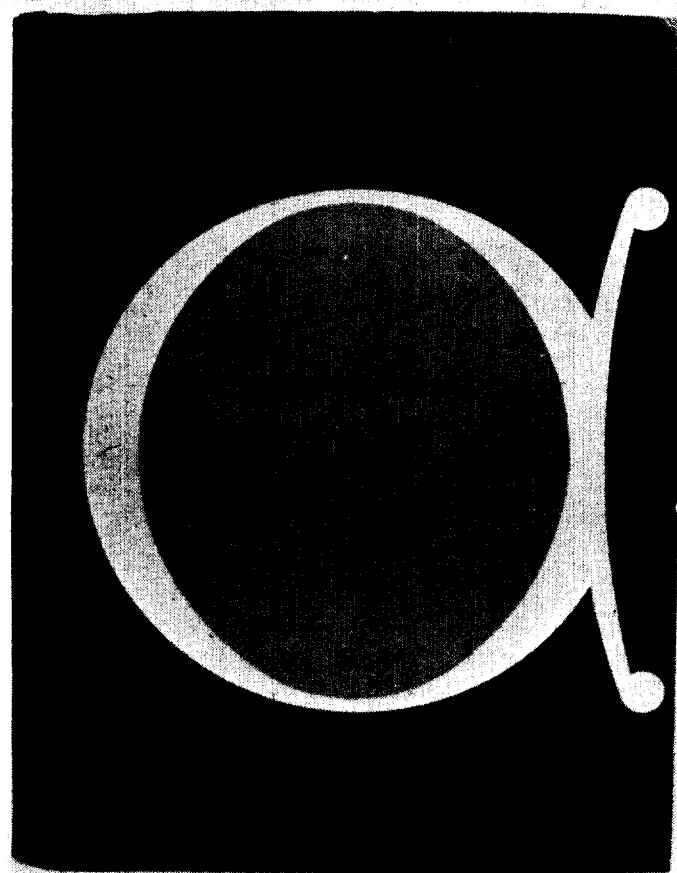
Julgamos inútil explicar que esta cláusula regulamentar se destina a evitar que os leitores mais favorecidos pela fortuna tenham mais oportunidades do que os restantes.

Outro ponto que muitos leitores têm levantado diz respeito aos «bilhetes de identidade» extraviados. Como já tivemos ocasião de informar mais de uma vez, os leitores inscritos que tenham perdido os seus «bilhetes de identidade de Leitores do Diário de Lisboa» não precisam de nos pedir novos bilhetes para ficarem habilitados aos prémios instituídos. Pelo simples facto de figurarem nos nossos arquivos como «Leitores do Diário de Lisboa», es-

tão automaticamente habilitados a participar nesta e em todas as iniciativas que o jornal destinar aos seus leitores.

Os leitores que tiverem extraviado os seus «bilhetes de identidade» e desejem pedir novos «bilhetes», podem, evidentemente, fazê-lo, mas a organização da iniciativa pede-lhes que só o façam depois de terminado o prazo de duração da mesma, na certeza de que os seus interesses estão devidamente protegidos pelo facto de figurarem nos nossos arquivos.

Por hoje, o que é necessário registar é que a iniciativa tem o seu início no próximo dia 9 de Outubro.



As obras completas de Dostolevsky e de Tolstol, editadas pela Arcádia, estão amplamente representadas na lista dos prémios instituídos.



Um exemplar do delicioso «best seller» mundial «O Segredo de Santa Vitória», de Robert Grichien, editado pela Editorial Minerva.

começar a guardar os cabeçalhos dos jornais, para formarem as colecções que têm de apresentar no caso de serem premiados.

Como já tivemos ocasião de informar podem faltar a estas colecções seis exemplares por se entender que, por vezes, mesmo os mais radicados dos nossos leitores não têm ocasião de adquirir o jornal.

É importante que todos entendam este ponto: a partir do dia 9 de Ou-

dessa data.

Outro ponto que desejamos esclarecer diz respeito ao envio dos cupões pelos novos «Leitores do Diário de Lisboa».

Como é evidente, o trabalho a que a recepção destes cupões dá origem é moroso, por envolver, não apenas a catalogação dos cupões, como o envio dos cartões de identidade aos leitores que tiverem enviado um selo de correio de 1\$00 com os seus cupões.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatoriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem somente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que saírem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das ini-

ciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1\$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1\$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

Medidas para melhorar a qualidade das ostras

Um decreto publicado pelo Ministério da Marinha dispensa do pagamento das taxas devidas no corrente ano pela ocupação de terrenos de domínio marítimo os concessionários de estabelecimentos ostrícolas instalados na zona ostrícola do Tejo.

Diz-se, nomeadamente, no decreto: «Com fim de aproveitar e recuperar as ostras produzidas no estuário do Tejo, houve que adoptar medidas tendentes a melhorar a sua qualidade, mediante estabulação em zonas sa-

lubres de outras regiões ostrícolas.

A estruturação dos novos processos de trabalho, aliada à baixa produção verificada no último ano e às dificuldades em obter locais salubres para o melhoramento desejado, conduziu a uma situação de quase paralisação da indústria, colocando os concessionários desta região na impossibilidade de pagar as taxas anuais devidas pela ocupação dos terrenos do domínio público marítimo abrangidos pelos seus estabelecimentos.»

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO



Opinião

O CINCO DE OUTUBRO:
MORTE OU VIDA?

Não vão bem as coisas do espírito cívico quando as datas se comemoram muito mais por estarem no calendário do que por impulsionarem irresistíveis movimentos no corpo de uma nação. O correr do tempo traz os dias uns após outros, e nessa sucessão surgem os marcos miliares de uma história antiga ou recente que se faz lembrar. Interessados ou, pelo contrário, desatentos, sentimos o pequeno sobressalto de quem é súbitamente chamado ao cumprimento de um dever. E então dizemos, por exemplo: «Faz anos que foi o 5 de Outubro...»

Uma referência retórica ao acontecimento, o alinhamento dos habituais tropos patrióticos, a justa invocação e homenagem aos que arriscaram vida e liberdade, é quanto basta para acomodar a consciência. Com pouquíssimas excepções, não têm ido além disto as expressões públicas acerca de uma data que, paradoxalmente, mostra não ser muito estimada: tenhamos em vista, para o demonstrar, as dificuldades que sempre se opõem a uma comemoração que deveria ser facilitada e, até, estimulada. Tudo se passa como se vivessemos num regime que não reconhecesse a si mesmo e se envergonhasse da data do seu próprio nascimento.

Talvez este desconforto nos dê as razões por que, aos poucos, o 5 de Outubro veio caindo na apatia generalizada que tão melancolicamente contrasta hoje com a explosão de esperanças que ressoou no País há 62 anos. Então, os portugueses, mesmo os que monárquicos eram e monárquicos ficaram, sentiram que começava um novo tempo. Qual viria ele a ser, talvez não se soubesse claramente, mas todas as esperanças pareciam realizáveis, abertos todos os caminhos, conciliáveis todas as desavenças. A história confirmou alguma coisa, mas negou a maior parte. Dos ideais republicanos resta-nos o suficiente, não para duvidar deles, mas para objectivamente nos perguntarmos que sentido faz hoje recordar a efeméride de feição que seja algo mais que dar vazão a tendências necrófilas. Firmemente acreditamos que é obra de respeito cívico encarar desta maneira um acontecimento que é uso abordar-se pelo cómodo viés do lugar-comum e do arrebatamento oratório...

Se dissermos que actualmente nenhuma data histórica comove os portugueses, diremos uma verdade para nós, facilmente verificável, mas que algumas pessoas tomarão como atitude anti patriótica, tão habituadas estão a contentar-se com aparências, tão interessadas sempre em mantê-las, com prejuízo das realidades incómodas. De maneira geral, o português liga pouquíssimo à história que o justifica, tal como pouco liga à história que vai fazendo, com maior ou menor consciência da intervenção. Que fará ele a uma data como o 5 de Outubro, tão controversa, tão suspeita de subversão, tão decididamente mal-querida, não obstante tanto tempo já de vida e de afirmação possível? O melhor meio de evitar aborrecidas desconfianças de cumplicidade, é simular que se trata de um dia como outro qualquer, não o tomar muito a sério, dedicar-lhe mesmo um sorriso de enfado desdenhoso. Assim, de muitos lados, se tem procedido.

E nós, que diremos? Nós diríamos que o 5 de Outubro tem de ser repensado pelas gerações para quem foi alimento e justificação cívica. Diríamos também que o dever é pensar criticamente as outras gerações mais novas, justamente cépticas, num diálogo imperioso e apaixonado. Doutra modo receamos bem que estejamos enterrando cada vez mais fundo as esperanças dos que lutaram, viveram e morreram pela República.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O VALE PERDIDO
QUE TODOS BUSCAMOS

O filme de Barbet Shroeder «O Vale» que a crítica tem sido quase unânime em considerar como uma obra-prima levanta importantes problemas para além da apreciação puramente estético-cinematográfica.

Uma minúscula equipa de antropólogos, com costela de *hippies*, cinco ao todo, a mais bela e exótica mulher do consul francês em Melbourne, flor hiper-refinada da sociedade de consumo, avança pelas florestas da Nova Guiné. Ela trocou uma expedição de luxo (a caça de plumas raras para venda numa *boutique* parisiense) a fim de compartilhar aquela incerta descida (ou subida) no tempo e no espaço que, através do calor húmido, da gordura das

plantas do roxo dos rios, chega enfim ao vale-perdido, a uma civilização pré-colonial, anterior mesmo à exploração do homem pelo homem.

E não só as personagens como os artistas que as interpretam vivem então a aventura estimulante de um regresso à primitividade, à pureza sensual do corpo, despojado de todos os atributos mecânicos e extensões eléctricas. Eros, Theos, Thanatos. O maravilhoso sem truques. As raízes do ser. Mas — pergunta-se, apesar de tudo — pode sem mistificação, um «civilizado» da era electrónica mergulhar, por forma não-turística, absoluta, nesse mundo? E ainda que, a título individual (ou de pequeno grupo) tal retorno

mágico seja admissível (e deslumbrante) que tem isso a ver com a solução dos problemas colectivos? Não se tratará ainda de um jogo de que Boule Orgier, a grande dama convertida à inocência de viver, é a rainha dourada tomando na selva o seu banho lustral?...

De facto, descobrir em 1972 o bom selvagem a idade de ouro do corpo-alma, ou da alma-corpo, seja em São Francisco ou na Nova Guiné é evasão. E não se resolvem por essa via as questões cruciais que se nos poem: poluição, sob as suas diversas formas, automatismo, explosão demográfica, má distribuição da riqueza, crescimento monstruoso das cidades, rarefação dos espaços verdadeiros, morte e desaparecimento

das espécies animais, ameaças à liberdade pela degeneração da informática, etc.

Lá que tudo isto convida a sonhar-nos noutro mundo, quem duvida?! Mas esse outro mundo, esse outro vale-perdido esse novo eldorado possível ou impossível tem de conceber-se ou de sonhar-se activamente (sim: o sonho alimenta a vida) a partir da realidade dos países superindustrializados. Cabe-lhes encontrar as soluções que nso evitam o *brave new world*, sobretudo o da segunda visão de Huxley.

Busquemos o vale-perdido à nossa volta, inventemo-lo transformemos o Universo. Ainda é tempo! Será?...

DOMINIQUE VERGUÈSE

DIFÍCIL NA EUROPA
UMA POLÍTICA ESPACIAL

A Europa espacial encontra-se uma vez mais num impasse. A conferência espacial europeia, que esteve prevista para o mês de Julho, depois para o mês de Setembro, foi novamente adiada. Poderia ter lugar nos dias 26 e 27 de Outubro próximo.

O problema que os países membros da conferência têm de decidir é, portanto, velho de dois anos: que é preciso fazer no domínio dos foguetões europeus? É preciso terminar o foguetão Europa-2 que explodiu em voo em Novembro último, e que, modificado, deve ser experimentado de novo em Julho próximo? É preciso construir um foguetão Europa-3, mais potente, capaz de colocar em órbita satélites artificiais de comunicação de 750 quilos por volta de 1980? É preciso, pelo contrário, participar no programa americano após-Apolo, tal como os Estados Unidos propuseram à Europa? Cansados pelas dificuldades técnicas e políticas que levanta a preparação dos lançadores, a Grã-Bretanha e a Itália há muito que renunciaram a um programa de foguetões europeus. Somente dois países continuam a interessar-se pelos lançadores: a França e a Alemanha.

Porém, desde Julho último, estes dois parceiros que sempre haviam dado as mãos perante as outras nações mais reticentes, estão em desacordo. A Grã-Bretanha fez recentemente certas sugestões sobre um programa europeu de conjunto, que seriam, talvez, susceptíveis de ajudar a Europa a sair do impasse.

No decurso dos últimos doze meses, as posições francesa e alemã sobre o que havia sido combinado fazer-se no domínio dos

lançadores, não deixaram de se afastar uma da outra; o desacordo veio a tornar-se total durante o Verão.

O ministro alemão da Educação e da Investigação, von Dohnanyi, é hoje partidário do abandono do foguetão Europa-2 sem terminar a sua preparação e, mais ainda, de não pôr em marcha a preparação do Europa-3. A sua preferência vai para o programa após-Apolo, e fez recentemente uma viagem a Washington para sondar pessoalmente as intenções americanas. O ministro alemão acusa um dos seus predecessores cristão-democrata de ter comprometido a Alemanha na operação que é o Europa-2, e deseja evitar cometer o mesmo erro com o Europa-3. Para ele, o foguetão previsto hoje é demasiado pouco poderoso para lançar os satélites de comunicação de amanhã, e principalmente os satélites europeus de televisão directa que pesarão — dizem certos peritos alemães — não apenas 750 quilos mas o dobro. Isto exigiria um foguetão muito mais caro do que o Europa-3 agora previsto. Ora, abandonar, ao mesmo tempo, o Europa-2 e o Europa-3, equivaleria ao desaparecimento da organização ELDO que controla o seu processamento e, sem dúvida, o do campo de tiro da Guiana onde estes foguetões são ou serão lançados.

Perante esta tese alemã entrou em jogo um reflexo nacionalista da França, e a atenção de continuar sôzinha a realização de um foguetão Europa-3 um pouco menos potente, capaz de colocar 500 quilos em órbita estacionária veio a lume. É verdade que o Europa-3 nasceu, por volta de 1968, de uma ideia francesa.

Ao realizar sôzinha um foguetão menos potente do que o Europa-3, a França calcula que fará baixar o custo do foguetão de 2.400 milhões de francos para cerca de 1750 milhões de francos. O Ministério da Defesa poderia participar com uma pequena importância para a operação, embora os satélites militares que se prevê construir depois de 1980 não necessitem de foguetões de uma tal potência.

A ORGANIZAÇÃO ÚNICA

Os franceses e os alemães atingiram o seu diferendo quando, há poucos dias, o ministro britânico da Aeronáutica, Michael Heseltine, lançou um balão de ensaio, pelo menos inesperado: por que é que a Europa não dedicava mais um ano para repensar um programa espacial coerente, e considerar a fusão das duas organizações europeias que realizam, uma os satélites (a ESRO), outra os foguetões (a ELDO)? Por que não tentar incluir neste programa de organização europeia unificada os projectos nacionais dos diversos países membros?

Sem serem verdadeiramente novas, estas ideias — que foram anteriormente agitados em certas relações europeias — foram acolhidas sem grande entusiasmo pelos franceses e pelos alemães, tanto mais que a Grã-Bretanha não parece muito decidida, de momento, a participar de novo na realização de foguetões ou no programa após-Apolo. Mas pode ver-se nisso o primeiro sinal de uma mudança de atitude relativamente ao problema dos lançadores.

Nenhuma destas três teses é verdadeiramente convincente. A proposta britâni-

ca parece bastante utópica, e seria, sem dúvida, necessário chegar a um acordo sobre os programas futuros antes de considerar um organismo único. Na sua vontade de participar no programa após-Apolo americano e de realizar as cabines habitáveis deste projecto, a Alemanha, pelo seu lado, parece esquecer que a NASA desejaria uma resposta comum dos países europeus. Com efeito, é pouco provável que os americanos aceitem que um só país se encarregue de fabricar estas cabines, ou até que participe na sua realização em cooperação com os Estados Unidos. Confrontada com a desorganização europeia, a NASA teve, aliás, um gesto de boa vontade: ainda que desejasse uma resposta firme da Europa em Outubro, surgiu que os países europeus façam apenas conhecer a sua decisão de princípio, e empreendam estudos para avaliar o custo de realização das cabines. A decisão final europeia não será tomada senão em Agosto de 1973.

A França justifica o seu pouco entusiasmo por este programa após-Apolo com argumentos financeiros — o dinheiro falta para fazer, ao mesmo tempo, o Europa-3 e as cabines habitáveis — e com o pouco interesse que este programa apresenta para a Europa. Mesmo que os países europeus não fabriquem estas cabines, a NASA convidá-los-á a fazer a esse respeito experiências científicas e tecnológicas. Seria interessante para a Europa familiarizar-se com os novos meios de lançamento, tal como a lançadeira espacial, ou com os sistemas de propulsão, como o rebocador que transportará os sa-

DL/GERAL

Decorre em Lourenço Marques o 4.º Congresso de Bioquímica

LOURENÇO MARQUES, (A.N.I.) — Foi inaugurado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lourenço Marques, em cerimónia presidida pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, o quarto Congresso Internacional de Bioquímica, no qual participam 116 bioquímicos da Alemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos, África do Sul, Rodésia e Portugal.

Entre os congressistas presentes encontram-se dois Prémios Nobel da Química. Trata-se de Sir Derek Barton, da Inglaterra e do prof. Fleyner, da Alemanha, que apresentaram as suas comunicações após a sessão inaugural.

Depois do ministro do ul-

tramar, prof. Silva Cunha, ter proferido algumas palavras na sessão de abertura, o reitor da Universidade de Lourenço Marques, prof. Fernandes de Carvalho, disse:

«Desnecessário se tornaria acrescentar que a Universidade não podia ficar indiferente a este encontro de cientistas, dando-lhe toda a colaboração ao seu alcance.

Mas tenho de confessar que o não fez desinteressadamente. Além de preparar técnicos de que Moçambique urgentemente carece, está a Universidade de Lourenço Marques vivamente empenhada em fomentar, por todas as formas, a investigação científica, muito em especial

aquela que mais directamente importe a resolução dos problemas e a satisfação das necessidades deste território. Para a realização deste objectivo, é evidente que há o maior interesse em que os investigadores que aqui se encontram indicados confrontem as suas experiências e os seus planos de trabalho com o de investigadores de outros países ou de outras parcelas da Nação.»

Noutro passo, afirmou: «Todos devemos congratular-nos pelo facto de o presente encontro ter como campo de trabalho uma matéria — a Química Biológica — que indiscutivelmente se reveste da maior importância prática na vida actual.

Ciência moderna em fase

de extraordinário dinamismo, como logo se infere, aliás, do elevado número de artigos publicados nas mais conceituadas revistas científicas de todo o mundo dedicadas à difusão dos vários ramos do saber, é a bioquímica um domínio interdisciplinar de excepcional importância para o bem-estar e para o progresso social e económico dos povos. A sua influência é de tal forma notória que a Medicina, a Farmácia, a Agronomia, a Veterinária, a Biologia em geral e a Química, incluindo a Engenharia Química, estão hoje indubitavelmente integradas numa química biológica cada vez mais vasta de conceitos e mais complicada de tecnologia.»

PORTO

EXPOSIÇÃO DE ALIMENTAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Promovida pela Associação Industrial Portuense, vai realizar-se no Pavilhão do Palácio de Cristal, de 14 a 29 do corrente, a segunda Exposição Internacional de Alimentação Agrícola e Industrial.

Na mesma altura e de colaboração com aquela instituição o Ministério do Comércio dos Estados Unidos da América do Norte promoverá uma série de colóquios subordinados ao tema «Embalagem e processamento de produtos alimentares». Serão apresentados por especialistas americanos na matéria e decorrerão de 25 a 29 deste mês numa sala especial de seminários no próprio recinto da exposição.

SUPERMERCADO COOPERATIVO

Na próxima sexta-feira, a «Unicoope - União Cooperativa Abastecedora» vai inaugurar um novo supermercado cooperativo «Domus» que se situará na Rua da Alegria 586, no edifício «Miradouro».

MISSÃO ECONÓMICA ALEMÃ

No prosseguimento dos trabalhos em curso, feitos pelo Serviço de Apoio ao Investigador da Secretaria de Estado da Indústria, chegou ao Porto uma delegação do Gabinete de Planeamento, acompanhada de 25 industriais alemães, com vista a efectuar visitas a diversos centros industriais.

Na Associação Industrial Portuense efectuou-se ontem ao fim da tarde, uma reunião com a citada delegação alemã para uma troca de informações acerca da economia do norte do País.

A delegação visitante foi, ainda obsequiada com um jantar pferido pela Associação Industrial Portuense, num hotel do Porto.

FILUMENISMO

A secção de Filumenismo do Grupo dos Modestos vai realizar uma Exposição Internacional de Filumenismo, designada «Philumod-72», que será inaugurada no próximo sábado pelas 18 horas, na sede daquela colectividade e se manterá aberta até ao próximo dia 15.

Na iniciativa participam sessenta colecionadores de Portugal, França, Bélgica, Dinamarca, Alemanha Ocidental e Checoslováquia.

COLÓQUIO SOBRE CULTURA CASTREJA

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Antropologia com sede na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto realiza-se em Carvalhos, de hoje a 10, um colóquio luso-espanhol sobre cultura castreja, durante o qual serão apresentados e discutidos 16 trabalhos sobre castros no noroeste peninsular.

A iniciativa conta com a colaboração das seguintes entidades: Empresa das Águas de Carvalhos, que recebe os 16 conferencistas portugueses e espanhóis, e suas esposas, como seus hóspedes de honra: Câmaras Municipais de Chaves e de Sabrosa que, nas visitas à ponte romana ao museu de Chaves e ao Castro de Sabrosa, recebem e homenageiam os participantes do Colóquio: Empresa Portuguesa de Electricidade que concede facilidades para a visita ao Castro de S. Vicente da Chã (Pisões) homenageia os visitantes e recebe na sua Pousada; Fundação Calouste Gulbenkian que concederá um subsídio para a publicação dos trabalhos apresentados e Instituto de Alta Cultura que concedeu um subsídio para a orientação dos trabalhos que se realizaram este ano no Castro de Carvalhos.

COIMBRA

Inscrições no coral de Letras

Estão abertas as inscrições dos universitários que desejem fazer parte do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade

de Coimbra. Podem inscrever-se estudantes de qualquer Faculdade.

As inscrições fazem-se na sede do Organismo, nas instalações Académicas, 4.º piso, das 15 às 17 horas.

Este ano, a par das normais actividades de canto, a cargo do prof. Giovanni Boyer, e do director artístico, maestro Mário Mateus, continuarão os sócios do C.E.L.U.C., a promover audições comentadas e colóquios, bem como convívios e espectáculos por agrupamentos.

SERVIÇO DE EMPREGO

Por iniciativa da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego, iniciou-se, na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, um ciclo de colóquios sobre o Serviço de Emprego.

Na sessão inaugural, foi moderador o delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, dr. Carvalho Parente, tendo sido apresentada uma comunicação pelo sr. Acácio Catarino, adjunto do director do S.N.E., que versou o tema «O Serviço de Emprego e a sua

participação no desenvolvimento».

HOSPITAL-COLÓNIA ROVISCO PAIS

No âmbito do programa das comemorações dos 25 anos do Hospital-Colónia Rovisco Pais, deslocou-se àquele hospital o Conselho Técnico de Leprologia, constituído pelos prof. Bissau Barreto e Juvenal Esteves e drs. Melo Castro e Pedrosa Lima, que se reuniu em sessão extraordinária para assinalar a efeméride e apreciar directrizes de interesse geral.

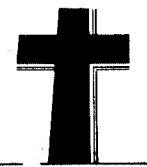
Aproveitou-se a oportunidade para proporcionar alguns momentos alegres aos internados e crianças da Creche e Preventório, fazendo-se deslocar de Lisboa um grupo de artistas que actuaram em folclore apropriado para crianças, seguindo-se, no ginásio do hospital, um espectáculo para os internados.

Telefones automáticos em Abrantes

Enquanto a cidade de Abrantes continua a aguardar que seja dotada de uma rede telefónica automática, tal melhoramento foi já introduzido nas freguesias

do Tramagal e do Souto, daquele concelho.

A última dessas estações, que acaba de ser inaugurada, é constituída por dois bastidores, com capacidade para 192 assinantes.



D. MARIA DA MADRE DE DEUS DE CLIVEIRA E NÁPOLES DE CARVALHO DE ALMEIDA EUSÉBIO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal e o Pessoal da Sociedade Portuguesa do Acumulador TUDOR, S. A. R. L., participam no falecimento no passado dia 29 de Setembro da Esposa do seu Administrador, Ex.º Sr. Dr. Francisco de Almeida Eusébio e que será rezada Missa do 7.º Dia em 5 do corrente, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Isabel.

SÃO JORGE 

Hoje às 21,30

Estreia sensacional

o espectáculo que faz RIR a França!

a mais divertida comédia de sempre!



MICHEL SERRAULT

CLAUDE BRASSEUR

MICHEL GALABRU

JEAN-PIERRE DARRAS

YVES ROBERT

JEAN RICHARD

ODETTE LAURE

ROSY VARTE

grande negócio

66 le Viager 99

com toda a graça cintilante do moderno espírito francês!

uma história inédita num filme de **Pierre Tchernia**

COLORIDO **GRUPO C 14 ANOS**

TV

DL/ESPECTACULOS

SOBRE O BELENENSES — E NÃO SÓ

Sei de uma terra onde o nome de Belenenses é um nome respeitado. É a terra minha, Ilhavo. Lá encontraremos, se retirarmos o país da Junqueira para baixo, a região de maior densidade belenense. Trago este nome nos ouvidos desde a infância. Ouço-o e mais do que um clube, é um ambiente familiar que se me representa.

Falou-se ontem dele, na televisão. Acontecimento pouco frequente, diga-se. Parece que apetece pouco falar de quem não tem muito para nos dar — e também porque se vê sempre melhor quem está no cimo da escada...

Falou-se dele, a propósito do seu 53.º aniversário. Presente, no «Momento Desportivo», o presidente da sua direcção, Baptista da Silva. O equilíbrio em pessoa. Um jogador extremamente cauteloso que não se aventura demasiado no terreno. Que não faz jogo feio. Que não pratica a retenção da bola, através de um paleio oco, como sabem fazer algumas raposas bem falantes. Que pode não ser brilhante mas organiza sábiamente o seu meio campo. Como representante de um clube, Baptista

da Silva sabe que não deve comprometer-lo, mas sabe igualmente que não lhe pode hipotecar as suas opções pessoais. A situação de compromisso alcançou-a com pleno êxito. Assim se tornou possível uma conversa agradável até porque transcendeu o âmbito do Restelo para abarcar panorama mais vasto.

Para isso, deve dizer-se, muito concorreu a acção de Artur Agostinho que soube, com notável ciência, partir de meros circunstancialismos, para algumas questões... mais escaudantes.

E já agora, antes que me esqueça, parabéns ó Belenenses. Em nove dos ilhaves.

O PERIGO DE SE TROCAR UM REAL POR UM TOSTÃO

Antes de entrarmos propriamente no ponto central do programa, deixem manifestar a estranheza dos que seguiram a primeira questão com interesse.

Falava-se do torneio desportivo, comemorativo do aniversário. Baptista da Silva garante-nos que o torneio não foi



improvisado. Já vinha lá de trás, desde Maio — o mês das flores e das ilusões. E vai-se a ver, o torneio é cancelado, adiado, frustrado...

Como foi possível?

Era o Real Madrid que se gostaria de ver no torneio. As negociações iam a fazer-se em bom ritmo, quando o Vasco da Gama comunicou que não somente emprestava o Tostão para alinhar pelo Belenenses como até mandava cá a sua linha principal. Esfrega-se as mãos, manda-se às urtigas a ideia do Real Madrid. Formidável, o Vasco da Gama! Mas (como se diz na novela barata: «há sempre um mas...») a confederação Brasileira dos Desportos mete-se no barulho e cancela a viagem do Vasco por causa do campeonato de lá que tem jogos à quarta e ao domingo.

Começa aqui a estranheza: então o Vasco da Gama não estava a par disso? A jogar quarta e domingo como diabo queria saltar o Atlântico e voltar logo? Mistérios.

Substituiu-se o Vasco pelo Las Palmas. Muito bem. Ora surgiram dificuldades com as autoridades do país vizinho. Nesta altura recorreu-se ao Glasgow Rangers. Que sim, que sim senhores, que estives-

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45



Por MARIO CASTRIM

sem descansados. Zás!, com três jogadores lesionados num jogo, Rangers comunicou à última da hora impossível apresentar-se.

Esta foi a triste história de um sonho de Outono. Quem teve a culpa? Sabe-se lá. No entanto, em organização que já vinha a processar-se desde Maio é caso para pensar. Vejam lá isso. Para a outra vez não será melhor começar em Abril?

NO REINO DOS PARADOXOS

A verdade é que a entrevista se mudou, a breve trecho em jogo de paradoxos. Pelas informações de Baptista da Silva, foi possível verificar que

1 — os sócios do Belen-

ses exigem, por maioria, que o clube seja um clube eclético e não apenas uma fábrica de futebol. E no entanto, quando o grupo dá quebra na bola, o interesse diminui, os sócios desertam, o chão cobre-se dos cartões rasgados.

2 — Parece que no mercado português está elevado o preço dos jogadores. Logo, para fazer baixar o preço, recorre-se à «mão-de-obra» brasileira, à importação de jogadores ao abrigo da comunidade; mas daí resulta a baixa de produção da «indústria» nacional, a falta de melhoria do produto com os consequentes reflexos no comportamento da selecção selecciona.

3 — Como se sabe, o futebol é um dos principais elementos da propaganda de Portugal no estrangeiro. Mais do que ao nível das selecções, ao nível dos clubes. O Benfica, está claro. Lá fora, para muita gente, Portugal é um país que fica situado em Benfica.

Parece que haveria toda a vantagem em proteger os clubes. Não acontece assim. Disse Baptista da Silva: a situação de alguns clubes é angustiante. Como se consegue manter um clube em situação deficitária tal que nenhuma empresa suportaria? A pergunta é de Ar-

tur Agostinho que sabe — ora se sabe! — como estas coisas se passam. Destina-se apenas a provocar uma resposta que, vinda donde vem, assume outro significado.

Pois Baptista da Silva limitou-se a dizer aquilo que todos sabem: que os clubes se mantêm à custa dos subsídios de sócios, de grupos de sócios, de entidades oficiais... Fácil, como se vê. E que tal, que tal agora o mito dos clubes populares? Clubes do povo? Antes clubes para o povo. Ou melhor: ossos para o povo. Para o povo roer.

Assim sendo, e vivendo os clubes do futebol, e sendo o futebol útil a uma certa imagem do país e estando os clubes encarregados da tarefa — acontece nada mais, nada menos, que: as alcavalas que pesam sobre a organização dos jogos ultrapassam os 30 por cento da receita bruta!

É brutal. Vejam: no jogo Belenenses-Vitória foi a receita de 470 contos e os encargos de 150. Façam as contas...

Eis-nos assim no perfeito reino dos paradoxos. Que têm de encontrar solução, se se deseja futebol e clubes. Pensem no caos que originaria o desaparecimento do Benfica, do Sporting, do Belenenses...



SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO AVISO

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO informa os interessados de que se encontra afixada nos seus Centros a lista provisória dos candidatos ao concurso para Técnicos de Colocação Estagiários.

GIUSEPE BASTOS • VASCO MORGADO
NO TEATRO **MARIA VITÓRIA**

APRESENTAM ESTA SEMANA
A SUPER REVISTA POPULAR

CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...

COM:

SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER

A ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA

ANABELA

A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
VERA SANDERS

BARROSO LOPES

VÍTOR MENDES • CARLOS QUEIROZ

A FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA

com UM ESCULTURAL BALLET INTERNACIONAL

A Bilheteira abre amanhã, às 13 h.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 72-73

ROMA

**ESTREIA
HOJE**

EDEN

ÀS 21,45

NURIA ESPERT, AMÉRICO COIMBRA, o realizador MORENO ALBA
e outros artistas, estarão presentes na ESTREIA

UM AMOR TÃO ARREBATADO, TÃO ABSORVENTE
QUE PODIA CONFUNDIR-SE COM O ÓDIO...

CRIME DE AMOR



NURIA ESPERT • AMÉRICO COIMBRA

MAXIMO VALVERDE • BAPTISTA FERNANDES

um filme de R. MORENO ALBA • EASTMANCOLOR • GRUPO D • 18 ANOS

EM COMPL. "LISBOA - JARDIM DA EUROPA" de FRANCISCO de CASTRO - color
Número especial de "A PLATEIA" dedicado a este filme.



TRANQUILIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

mais de um SÉCULO de experiência

DL / ESPECTACULOS

CINEMA ITALIANO?

TÍTULO: O AMANTE DA URSA MAIOR (L'Amante dell'Orsa Maggiore)
REALIZAÇÃO: Valentino Orsini, 1971 (Itália)
INTERPRETES: Giuliano Gemma, Senta Berger, Nicoletta Machiavelli, Bruno Cremer, Spiros Focás, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos
ESTREIA: Cinema Politeama (28.9.1972)

TÍTULO: CORAÇÃO FRIO (Ruthless)
REALIZAÇÃO: Riccardo Ghione, 1971 (Itália)
INTERPRETES: Enrico Maria Salerno, Rada Rassimov, Bruno Pradal, Colette Descombes, Luciano Telli, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filitalus
ESTREIA: Cinema Mundial (28.9.1972)

TÍTULO: A VINGANÇA DE DJANGO (W. Django ou A Man Called Django)
REALIZAÇÃO: Edward J. Muller, 1971 (Itália)
INTERPRETES: Anthony Steffen, Stello Candelli, Glaucio Onorato, Donato Castellana, Esmeralda Barros, Cris Avran, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Olympia (25.9.72)

O cinema italiano que logra atingir os ecrãs nacionais continua a caracterizar-se por uma indigência digna do mais encarnigado repúdio. Tanto mais que, sabe-se hoje de fonte segura, o cinema italiano que importa, aquele que debate problemas importantes e diz respeito a todos nós, esse não consegue entrar nos circuitos da distribuição portuguesa. Quando se sabe que a Itália é o país onde Fellini dirigiu: *Clowns* ou *Roma*, onde Petri realizou *A Classe Operária Vai para o Paraíso*, onde Rossi fez *O Caso Mattei*, onde Pasolini prossegue com *Medeia*, *Decameron*, *Os Contos de Canterbury*, onde Bertolucci e Belochio continuam a renovar pesquisas e a redescobrir uma agressividade política e social quase esquecida (isto, para não falar de tantos outros nomes, como Damiano, Zurlini, Risi, etc), quando se sabe tudo isso, e vamos assistir à projecção de *Coração Frio*, e *A Vingança de Django* não podemos deixar de referir a calamitosa declive existente entre o cinema que hoje em dia se produz em Itália e aquele que ainda hoje em dia se consome.

Tanto *A Vingança de Django* (um mau western, assinado por

A crítica de LAURO ANTONIO

Edward J. Muller, um pseudónimo como *Coração Frio* (uma história sentimental, inconcebível de mau gosto e estupidéz, rubricada igualmente por um pseudónimo, Riccardo Ghione, ao que consta um pseudónimo de Enrico Maria Salerno, o mesmo que dirigiu *O Anónimo Veneziano*) não merecem referência de qualquer espécie, situando-se a um nível de mediocridade e insignificância que constituem, por si só, um atentado à inteligência e à consciência do público.

O Amante da Ursa Maior, de Valentino Orsini, sobre romance de Sergiusk Piasecki, é um

caso um pouco diferente. Trata-se de uma tentativa de renovação de um género de aventuras de raiz profundamente popular, agora ambientado numa época histórica e enquadrada num contexto preciso. O filme fala-nos de uma fraternidade de fronteira, de um grupo de contrabandistas polacos que, depois da revolução russa, continuam a transportar os seus produtos para lá da fronteira soviética, negociando com homens pouco escrupulosos. Perseguidos pela Polícia de ambos os países, estes foradadeiros vão assistindo à sua progressiva destruição e desmembramento do seu grupo. A película seria relativamente curiosa, se não fora excessivamente mal arquitectada e desarticulada, tornando-se muito confusa.

Tal como se nos apresenta, *O Amante da Ursa Maior* não justifica atenção especial, para além da excelente fotografia de Mario Vulpiani.

ORQUESTRA ISRAELITA: PROTECÇÃO ESPECIAL

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Medidas de segurança excepcionais foram tomadas tendo

em vista a digressão que a orquestra filarmónica de Israel começou a fazer nos Estados Unidos.

A orquestra, que deverá dar espectáculos em vinte cidades, inaugurou ontem em Washington a segunda época do centro artístico Kennedy. Nos programas, os espectadores deram com uma notícia pedindo-lhes que assinalassem qualquer objecto suspeito ou algum indivíduo, comportando-se de modo estranho aos agentes de segurança espalhados pela sala.

Receita de filme a favor de jovens

«*Asterix e Cleópatra*» é hoje exibido no Cinema Royal, da Parede, revertendo a receita do espectáculo a favor do Fundo de Assistência do Centro de Juventude da Parede.

O Fundo foi criado para prestar apoio a jovens menos favorecidos (estudantes ou não). Deve assinalar-se que muitos desses jovens carecem de auxílio diverso, havendo casos de crianças que necessitam de cadeiras de rodas.

show

O Teatro Experimental de Cascais levará, em breve, à cena, a peça de Romeu Correia, «*Robert*».

«*Leôncio e Lena*», do dramaturgo alemão George Buchner, morto aos 24 anos, está em ensaios na Casa da Comédia. Esta peça, encenada por Carmen Gonzalez, está integrada nas comemorações do 10.º aniversário daquela Companhia.

Ainda sem data marcada, mas de certeza até ao dia 15, Claude Lelouch estará em Lisboa para assistir à apresentação do seu filme «*Aventura é aventura*», no Cinema Mundial. Interpretes desta película: Lino Ventura, Jacques Breil, Charles Denner, Aldo Maccione, Charles Gerard e Nicole Courcel.

O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra recomeça as suas actividades. As inscrições estão abertas durante o corrente mês, na sua sede.

A próxima temporada de concertos da Emissora Nacional, que começará no dia 21, será especialmente dedicada ao sinfonismo de Gustav Mahler.

Natalina José começa amanhã a cantar na Sanzala.

— Silvana Pampanini e António Vilar serão os apresentadores do Festival dos Dois Mundos.



Claude Lelouch

Rika Zarai também estará presente neste Festival.

O Atlético de Campolide apresenta hoje o seu espectáculo nas Festas do Barreiro. Quinta-feira integrado num amplo processo de intercâmbio cultural desenvolvido por alguns grupos amadores existe-se em Campolide com a peça «*Ratos e Homens*» o grupo da Sociedade Cultural de Carnide.

A Companhia Portuguesa de Ópera inicia, hoje, no Teatro Rivoli, do Porto, mais uma temporada lírica popular com as óperas «*Flauta Mágica*», de Mozart, «*Traviata*», de Verdi e «*Viúva Alegre*», de Léhar.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

CHAS McDEVITT AND SHIRLEY DOUGLAS
VEGETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

FREDIANI BROTHERS

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

MARIA DO ESPIRITO SANTO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

ELKE MONAMOUR

Só no Wonder Bar

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

taste of life...

sabor da vida - o prazer de um momento único prolongado pela vida fora.

Sabor da vida...
sabor de Hankey Bannister.

HANKEY BANNISTER

FINEST OLD SCOTCH WHISKY

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João do Carmo Serra Mosca, R. Cândido dos Reis, 118 — ARRUDA DOS VINHOS

VÁ AO TEATRO!!!

TEATRO Telef. 555133

MONUMENTAL

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde às 16 h.

RAUL SOLNADO
na famosa revista

com **FLORBELA**
os artistas convidados
IRENE • JOSÉ de ISIDRO CASTRO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET

4.º MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª, 3.ª e 5.ª-Feiras às 21.45 h.

6.ª, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde às 16 h.

SIMONE e RUI
na divertida comédia

com **IO APOLONI CANTO e CASTRO**
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA

3.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

2 SESSÕES
21 e 23 h.

Domingo, à tarde 16 h.

JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

com **DORA LEAL**
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de **MARIA PAULA**

6.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

MORENO ALBA EM LISBOA:

"PREOCUPA-ME O PROBLEMA DA LIBERDADE"

Rafael Moreno Alba é, aos vinte e nove anos, um dos mais activos realizadores do moderno cinema espanhol. Depois de uma longa actividade como assistente de realização e documentarista, dirigia três longas metragens, das quais apenas a última, «Crime de Amor» (Triângulo), na versão espanhola) será, pelo menos em princípio exibida entre nós, estando a estreia marcada para hoje numa sala de cinema da capital.

Moreno Alba que trabalhou, também durante algum tempo, em filmes americanos rodados em estúdios espanhóis e que, neste momento, tem o guião do seu novo filme, vetado pela censura espanhola, está entre nós para assistir à estreia do seu filme a convite de Américo Coimbra que o produziu e protagonizou.

Acessível e bem disposto, Alba que encara com lucidez a realidade espanhola tentando retratá-la nos seus filmes, falou-nos de «Crime de Amor» que completou cinco semanas de exibições em Madrid e da sua actividade cinematográfica em geral.

va-se ao nível da actividade desenvolvida por um grupo de mercenários que, finalmente, acabavam por encontrar-la, de forma simbólica, na própria morte. Nas «Melancólicas» já a temática é, eminentemente espanhola. Trata-se do problema das reclusas num manicómio e dos métodos utilizados na sua recuperação. Um médico chega ao manicómio com o propósito de formular todo o processo de tratamento mas acaba por abdicar perante a resistência que encontra pela frente.

No entanto em «Triângulo» já o problema não é tratado da mesma maneira.

«De facto, aí, o problema da liberdade é equacionado em termos essencialmente literários que todavia não chegam a afectar a compreensão relativamente fácil do filme «Explica Alba», e acrescenta, «Trata-se dum filme onde o problema da liberdade é desenvolvido e analisado pela via da inteligência. Em «Triângulo» existem processos semelhantes aos do «novo roman» onde a memória, aqui mostrada através

de teatro capaz de compor com inteligência e sensibilidade qualquer personagem».

Ainda a propósito de Nuria e da reacção do público ao seu trabalho, Alba conta-nos:

«No dia da estreia no Cine Amaya, de Madrid, houve um grupo de pessoas que se manifestaram violentamente pelo facto de Nuria, protagonista do filme, ter entrado em «Viva la Muerte» de Fer-

Terço de
JOSE JORGE LETRIA

nando Arrabal. Tratava-se de uma manifestação política de extrema direita. Ficou-me na memória esse facto, apesar de não o ter presenciado por estar ausente de Madrid. Por aqui já se vê o clima em que as coisas se fazem».

Mas no filme está também Américo Coimbra, na sua dupla condição de actor-produtor. Dele diz-nos Moreno Alba.

«Aprecio em Américo o seu amor ao teatro e a sua grande vontade de melhorar.

CINEMA ESPANHOL

Como não podia deixar de ser aproveitamos a presença de Moreno Alba para o interrogarmos sobre o actual momento do cinema espanhol que, entre outras coisas continua a dar-nos o génio de Buñuel e a maturidade de Carlos Saura. Hesitante a princípio, o realizador que não parece muito entusiasmado com as condições de trabalho em Espanha (em consequência especialmente de freio da censura) acaba por dizer-nos:

«O cinema espanhol é extremamente complexo. Existem para já, a condicionar o trabalho dos realizadores, graves limitações de ordem política. Quando falo em problemas não me refiro aos de natureza industrial que esses são evidentes. Como indústria o cinema espanhol está longe de ser brilhante. Parece-me, no entanto, que o principal obstáculo no que diz respeito à conquista de uma certa universalidade é a falta de liberdade de expressão. Esses problemas sentem-se principalmente quando temos de retratar a realidade espanhola a partir duma ficção dessa mesma realidade. Isso naturalmente assusta muito boa gente».

TRIUNFALISMO, NÃO

«Essa realidade — adianta Alba enérgicamente — não pode como se calcula ser uma realidade triunfalista. Pelo contrário: temos de construir um cinema de luta carregado de intenções críticas, tanto quanto possível legíveis. Só que a censura está extremamente atenta.» Aqui o engenho dos realizadores vê-se logo comprometido. Para além disso o capital de que dispomos também não é muito. Nessa altura recorremos às co-produções que sempre nos dão uma certa liberdade de movimentos.»

Mas Moreno Alba, que tem lutado para conseguir



«A realidade espanhola não pode ser triunfalista»

realizar os seus filmes, sabe que as co-produções envolvem numerosos riscos:

«A co-produção limita para já, a sinceridade do nosso trabalho uma vez que não podemos retratar fielmente a realidade de um país pois somos financiados por dois pelo menos. Logo aqui começam as dificuldades. E também, neste regime de trabalho que temos consciência que o cinema basicamente uma indústria e que existem à volta dela, numerosos encargos, sendo por isso mesmo utópico pensarmos que se pode modificar através da linguagem cinematográfica um certo «status». A única coisa que realmente podemos fazer é trabalhar com honestidade. Pouca mais. É isso que tento fazer. Há para além disso as agravantes do espectador só estar dum modo geral interessado em consumir cinema de evasão.»

CINEMA POLÍTICO?

Estando bastante acesa a polémica respeitante ao cinema como manifestação política tentamos saber sobre isso a opinião de Alba.

«Há indiscutivelmente um «boom» do cinema político que se nota principalmente

ao nível das preferências dos distribuidores e dos produtores. Um conhecido produtor propôs-me recentemente que eu fizesse um filme sobre os movimentos estudantis porque está em voga. Por aqui já se pode imaginar como funciona o cinema político a este nível. Para além disso fora do circuito da produção devo dizer que todo cinema será político desde que os honestamente traduza uma realidade a partir duma ficção determinada. Os factos do nosso quotidiano são naturalmente políticos.»

Depois de ter revelado alguns dos aspectos essenciais da sua actividade e de ter manifestado a sua simpatia por esses realizadores como Patino e Saura, Moreno Alba refere detalhadamente a importância da crítica na construção de uma linguagem cinematográfica de qualidade.

«Acho que o crítico tem o dever de explicar ao espectador a verdadeira relação que existe entre ele e a imagem. Isso em Espanha não acontece. A actividade crítica não tem acompanhado a actividade criativa. A crítica de jornais, é dum modo geral, elementar e das revistas especializadas demasiado complexa.



Rafael Moreno Alba (à esquerda) durante a rodagem de «Crime de Amor»

OS FILMES

«Triângulo» ou melhor «Crime de Amor», em Português, é o meu terceiro filme de fundo. Antes dele realizei outros dois. O primeiro chamava-se «Galos de Combate» e foi uma co-produção hispano-tunisina. O segundo, tinha por título «As Melancólicas» e foi muito bem recebido pela crítica espanhola que, ao mesmo tempo o considerou uma obra representativa da nova cinematografia espanhola.

Mesmo quando refere a reacção da crítica ao seu trabalho Alba fala friamente como se de obra alheia se tratasse. Aproveita, entretanto, para referir a base temática dos seus filmes já que parece existir entre todos eles, pelo menos, um ponto comum: a ideia de liberdade.

«De facto, foi essa a ideia que mais me preocupou em todos os meus filmes, só que não a tratei de maneira idêntica em todos eles. O que basicamente me preocupa é a posição do homem perante a liberdade. A partir de «Crime de Amor», no entanto, cheguei à conclusão de que é mais importante um homem começar por se libertar a si próprio do que gritar, utopicamente, liberdade. Em «Galos de Combate» o problema da liberdade situa-

de uma repetição exaustiva de planos, tem um papel decisivo».

Em «Crime de Amor» que o público lisboeta poderá ver a partir de hoje surge ao lado do português Américo Coimbra a excepcional actriz catalã Nuria Espert que, há cerca de um ano nos visitou e que sob a direcção de Victor Garcia, teve desempenhos notáveis nas «Criadas» de Genet e na «Yerma» de Lorca. Entusiasmado com os recursos de Nuria Alba fala-nos do que representou para ele dirigir-la neste filme.

«Nuria Espert é uma actriz com grande preparação sendo por isso mesmo muito fácil trabalhar com ela. Neste filme joga-se muito com primeiros planos, o que dá ao espectador a possibilidade de se aperceber da invulgar expressividade do rosto de Nuria que em cada angulo sugere novos argumentos. Estou convencido que em qualquer outro país ela seria já um mito como o é Jeanne Moreau. Porém, o cepticismo e de certo modo a má vontade dos espanhóis impede que assim aconteça. Suponho que se passa um pouco o mesmo em Portugal. Deve ser defeito ibérico: há dum modo geral uma certa frieza em relação aos actores que lhes afecta as possibilidades de comunicação. Nuria é, para além disso, uma excepcional actriz

Gostei muito de trabalhar com ele. Alguns realizadores jovens gostaram do seu trabalho e contactaram-me dizendo que o queriam contratar».

VOGUE

confecções
PASSAGEM DE MODELOS

Com o patrocínio do SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

Realiza-se hoje, pelas 21,30 H. no Convento dos Capuchos em Almada



PURA LÃ VIRGEM - A MODA QUE VOCÊ MERECE

DL/GERAL

DIFÍCIL NA EUROPA UMA POLÍTICA ESPACIAL

Continuação da pág. 3

télicas de uma órbita para outra.

A tese de um foguetão nacional parece, portanto, irrealista. Por um lado, este foguetão custaria muito caro, e seria difícil justificar a sua realização aos olhos da opinião pública, exactamente no momento em que se quer atrasar o crescimento das despesas públicas, e também aos olhos dos investigadores, cujo orçamento foi, este ano, fortemente amputado. Sobretudo, seria preciso ter a certeza de que o foguetão teria qualquer satélite para lançar... Ora, um satélite de 500 quilos custa caro, e não é absolutamente realizável por um único país. É pouco provável que os países europeus, por seu lado, se comprometam a fazer lançar por um foguetão francês os seus satélites de comunicações,

de navegação aérea ou mesmo de meteorologia. O foguetão não seria, aliás bastante potente para os futuros satélites de comunicações europeus. Muito mal acolhida pelo Ministério das Finanças e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a ideia de um lançador nacional não tem senão o firme apoio do Ministério da Defesa.

UMA CONFUSÃO TOTAL

Porém, na confusão que reina hoje, cada país é levado a examinar todas as hipóteses possíveis. Não é verdade que a Europa procure ainda hoje qual o objectivo que pretende atingir, nem em que prazos.

Se a realização do foguetão Europa-3 tivesse começado em Outubro de 1972, o primeiro disparo de ensaio teria lugar em 1978,

e o primeiro disparo operacional estava previsto para 1980, após cinco ensaios em voo, por um custo total — sem acasos técnicos — de 3 biliões de francos 1971 (contando com o custo de funcionamento da ELDO). Ora, o número de satélites científicos e de aplicação que a Europa virá a construir entre 1980 e 1990 e que necessitarão de um foguetão de lançamento tão potente como o Europa-3, nunca foi definido com precisão. Os cálculos variam entre 25 e 40... No entanto, cada disparo do Europa-3 custará 100 milhões de francos, o dobro do da lançadeira americana que deslocará uma carga seis vezes mais pesada. Na realidade, o foguetão Europa-3 teria, sobretudo, um papel político a desempenhar se os países europeus se pusessem de acordo para o utilizar de

tempos a tempos, apesar do seu custo. Os Estados Unidos seriam, então forçados a admitir que é inútil recusar determinados foguetões à Europa para os satélites de comunicações. Por outras palavras: é preciso ter um foguetão europeu para ter a certeza de que se terá necessidade dele... Supondo que a gama de potência visada seja judiciosa, a independência adquirir-se-á por este preço.

Se a Europa chegasse a um acordo sobre o programa após-Apolo com os Estados Unidos, franquearia em contrapartida, durante a década vindoura, uma grande tirada ao familiarizar-se com a tecnologia das cabinas habitáveis, e a gestão de um grande programa, cujo custo está hoje avaliado em 1,25 biliões de francos. Mas, quanto mais o tempo passa, e menos a NASA se mostra conciliante, tanto mais as necessidades de telecomunicações da Europa, a partir de 1976, correm o risco de ser satisfeitas por satélites americanos.

TV: PRÉMIOS DA CRÍTICA DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O júri, constituído por Alice Vieira, Correia da Fonseca, Francisco Mata, Marcos Rui, Mário Castrim, Manoel Bato-reo, Manuel de Lima e Pedro Xavier Cid, atribuiu por maioria, o Prémio Crédito Predial Português da Crítica ao programa «Há Só Uma Terra», apresentado por Luis Filipe Costa, referindo-se especialmente à emissão dedicada à poluição na Lagoa de Óbidos, atendendo a que se trata de uma rubrica interessada em intervir útilmente acerca dos problemas sérios conseguindo atingir uma vivacidade capaz de captar a atenção do público para questões actuais sem se desligar

do contexto que as explica.

Com 1164 votos foi atribuído ao programa «Se Bem Me Lembro» do prof. dr. Vitorino Nemésio o Prémio Popular do Crédito Predial.

Foram recebidos no total 7183 votos tendo ficado classificados a seguir os programas: 2.º, Jogo do Galo, 1137 votos; 3.º, «O Céu da Minha Rua», 330; 4.º, Noite de Teatro, 325; 5.º, Ensaio, 322; 6.º, Touro-rada (desp. de Diamantino), 219; 7.º, «Há Só Uma Terra», 199. De salientar que o documentário de prestígio da Torralta sobre terras de Portugal, recebeu 22 votos, classificando-se em 29.º lugar.

QUINTA-FEIRA NO CAMPO PEQUENO

A corrida dos triunfadores fecha a temporada

Encerra com chave de ouro a temporada taurina de 1972 na Monumental lisboeta. No fim de uma longa maratona, com corridas em quase todas as semanas, estarão Damaso Gonzalez (o grande triunfador entre diestros espanhóis), Ricardo Chibanga (o português que mais toureou no nosso país) e José Mestre Baptista (recordista de corridas). Com touros da prestigiosa ganadaria de Pinto Barreiros, actuam ainda o cavaleiro José Maldonado Cortes e os forcados amadores de Évora capitaneados por João Nunes Patinhas.

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52
TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

MANHÃ — TARDE — NOITE



**D. MARIA DA MADRE DE DEUS
DE OLIVEIRA E NÁPOLES DE CARVALHO
DE ALMEIDA EUSÉBIO**

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Dr. Francisco Ranito de Almeida Eusébio, D. Ana Maria de Carvalho de Almeida Eusébio Costa Quinta, marido e filhos, José Carlos de Carvalho de Almeida Eusébio, D. Alice Machado de Oliveira Castelo Branco, D. Maria de Lourdes de Oliveira e Nápoles de Carvalho da Cunha de Eça, marido e filhos, Eng.º Carlos de Almeida Carvalho, mulher e filhos, António de Almeida Carvalho, D. Ana Cruz Ranito de Almeida Eusébio, D. Maria Alexandra Ranito de Almeida Eusébio, D. Ana Maria Ranito de Almeida Eusébio e filho, José Ranito de Almeida Eusébio, mulher e filhos, D. Adelaide Maria Ranito de Almeida Eusébio (em religião Soeur Adelaide), e mais família, participam que faleceu no passado dia 29 de Setembro, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, sua querida mulher, mãe, sogra, avó, filha, irmã, nora, cunhada e tia, e que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 5, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Isabel, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

P. N. A. M.

circuito nacional do A.C.P.

BMW

presença da vitória!

de novo no autódromo do estoril

grupo 1/turismo de série

1º/ Mário Araújo Cabral/ BMW 2002 tii*

2º/ Carlos Santos/ BMW 2002 tii*

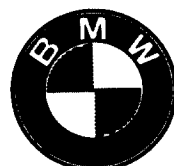
*CARROS DE SÉRIE - FORA DE SÉRIE!

grupo 2 turismo especial

1º/ Mário Araújo Cabral/ BMW 2800 CS coupé

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

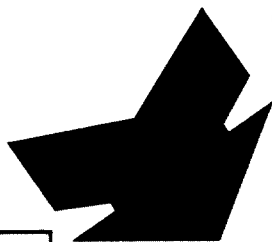
Soc. Com. Ind. de Automóveis **FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.**
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro /Agentes em todo o País — em Lisboa: Trevauro — R. de Arroios, 91-A/C



PELO PRAZER DE CONDUZIR — BMW



quando se exigem soluções urgentes



Este Banco resultou da fusão, em 1970, de dois Estabelecimentos de Crédito muito antigos: o Banco Totta-Aliança e o Banco Lisboa & Açores. São os factos mais salientes da história do Banco Totta-Aliança e do Banco Lisboa & Açores que evocamos sucintamente nesta página.

O Banco Totta-Aliança teve a sua origem numa Casa Bancária fundada, em Lisboa, em 1843, pelo comerciante português Fortunato Chamiço Júnior. No entanto, não é o seu nome que subsiste, mas o apelido de José Henriques Totta, embora este só seja admitido nesse Estabelecimento, em 1865, como modesto cobrador. Em todo o caso em 1893, quando a sede social é transferida da Calçada de S. Francisco para a Rua do Ouro, já José Henriques Totta é o continuador da obra de Chamiço. Sob a sua orientação, a sociedade alcançou por esse tempo um grande desenvolvimento que impôs, em 1903, o alargamento da sede. A José Henriques Totta sucederam, em 1918, os sócios João Caetano Lopes, António Augusto Costa Ramos e João Gomes. Pouco depois, em 1921, participa também da gerência o grande industrial Alfredo da Silva e nova fase de incremento experimental a Casa Bancária. Finalmente, em 1942, cabe a D. Manuel de Mello a missão de prosseguir a herança do progresso. De facto, após a conversão da Casa Bancária em Banco José Henriques Totta, em 1953, o Estabelecimento de Crédito conhece novo período de expansão que é beneficiado, em 1961, pela fusão com o Banco Aliança, do Porto, e, em 1970, já com 43 balcões e 1212 empregados, pela concentração com o Banco Lisboa & Açores.

Quanto ao Banco Lisboa & Açores cabe dizer que foi constituído em 1875 e deve o seu nome aos próprios fundadores: comerciantes de Lisboa e dos Açores. Começou a funcionar sob a direcção de Estevão José Brochado, Abraham Bensaúde, Adolfo de Lima Mayer, Ernesto George e Manuel José da Silva Monteiro. Logo de início, o Banco Lisboa & Açores conquistou uma posição destacada na vida económica do País, por força da sua política creditícia. Assim, desde o auxílio ao Governo, na reforma de antigos empréstimos, até ao incremento dado a melhoramentos públicos, traduzido no elevado montante de empréstimos à Câmara Municipal de Lisboa, na participação em emissões das Companhias das Águas, de Tabacos, de Navegação e de Caminhos de Ferro, mostra-se relevante a colaboração do Banco Lisboa & Açores, que, além disso, apoia o pequeno e médio comércio.

Mantendo sempre vivo o culto da prudência, pôde o Banco Lisboa & Açores, que em 1907 transferiu a sua sede da Rua dos Capelistas para a Rua do Ouro, vencer as crises

de 1876, 1892, 1920 e 1929 e consolidar a sua posição. Finalmente, em 1940, o Banco Lisboa & Açores entra numa fase de rejuvenescimento e progresso que é coroada, em 1966, pela fusão com o Banco da Madeira e, em 1970, já com 41 balcões e 1098 empregados, pela concentração com o Banco Totta-Aliança.

O Banco Totta & Açores é, pois, uma instituição de crédito proveniente duma fusão muito recente, enfim um banco novo, mas portador de mais de um século de experiência. Pertence, naturalmente, ao grupo dos cinco principais bancos comerciais do País.

No fim de 1971, ultrapassado o período das vicissitudes próprias da fusão, o capital e as reservas do banco Totta & Açores atingiam 1204 milhões de escudos, os depósitos à ordem e a prazo ascendiam a cerca de 16 043 milhões de escudos e o crédito em curso subia a mais de 10 300 milhões de escudos. Deverá dizer-se que ao longo de 1971 o crédito concedido ultrapassava 47 000 milhões de escudos.

Presentemente o Banco Totta & Açores tem ao seu serviço 2.515 empregados, possui 90 balcões e regista um aumento expressivo de operações creditícias às pequenas e médias empresas de incontestável interesse nacional.

Resta dizer que se a expansão geográfica do Banco Totta & Açores deve ao Banco Lisboa & Açores as suas posições na Madeira e nos Açores, deve ao Banco Totta-Aliança a sua projecção Ultramarina. Com efeito, o Banco Totta-Aliança foi o promotor, em colaboração com o Standard Bank, da fundação de dois Bancos em África: o Banco Totta-Standard de Angola e o Banco Standard-Totta de Moçambique. Além disso, aquele Banco tomou a iniciativa da criação da Emaco — Empresa de Administração e Construções, S. A. R. L., da International Factors (Portugal), S. A. R. L., única sociedade de factoring existente em Portugal e ainda da Sogestil, S.A.R.L., que gere o segundo fundo de investimento português.

Mantendo, como imperativo de tradição, intensas relações com os Bancos e os mercados do dinheiro estrangeiro, o Banco Totta & Açores beneficia presentemente da comparticipação que o Banco Totta-Aliança teve na fundação do Établissement Financier de Placements, S. A., com sede em Genebra, e evidencia marcadamente o aspecto internacional da sua própria vocação.

O Banco Totta & Açores é, pois, a resposta verdadeiramente actual aos imperativos dos novos tempos bancários. Constituiu-se não só para afrontar e vencer as exigências irrecusáveis da expansão geográfica nacional como as imposições inevitáveis da internacionalização dos mercados.

o nosso apoio é firme

No Continente. Nas Ilhas.

No Ultramar.

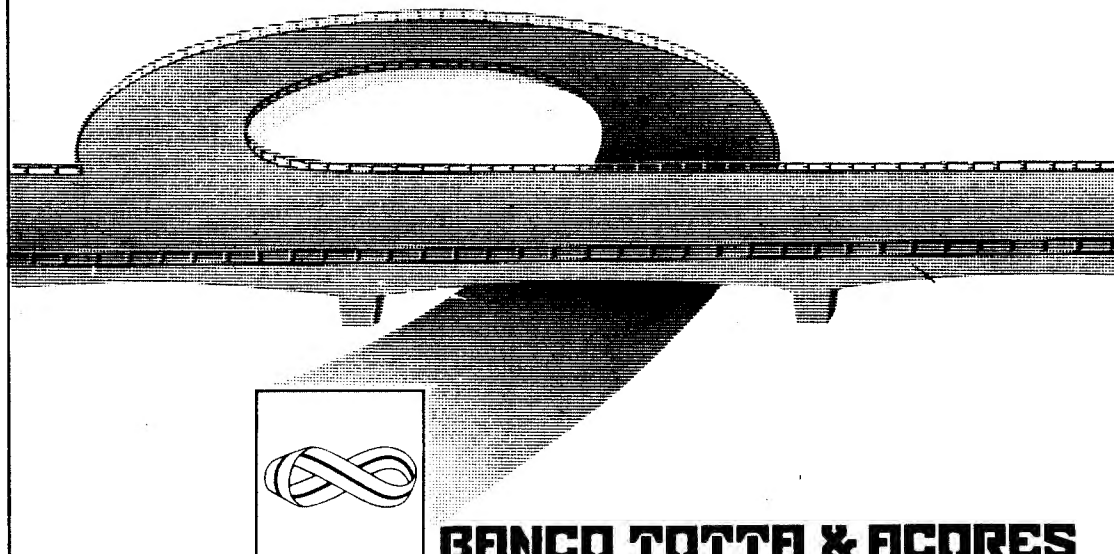
Conta com uma organização em dia e especializada para a resolução de cada caso.

Com total transparência de processos.

Com confiança.

Onde Você estiver.

Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores



BANCO TOTTA & AÇORES
Num mundo novo o Banco Novo

DL/REPORTAGEM

"A PUBLICIDADE TORNOU-SE DOMÍNIO DE ARRIVISTAS"

—afirma a dr.^a Maria da Graça Varella Cid



No Simpósio de Promoção e Vendas que se realizou em Ofir, foi apresentada pela dr.^a Maria da Graça Varella Cid uma comunicação subordinada ao tema «Análise motivacional como ponto de partida para a publicidade e promoção de vendas», que suscitou grande interesse por parte da assistência. Porém, para além da importância das palavras que proferiu, a sua participação revestiu uma outra característica assinalável: o facto de ser a única presença feminina no simpósio. Daí a oportunidade de uma breve troca de impressões com a publicitária, que actualmente desempenha as

funções de consultora técnica de motivação no departamento de estudos de mercado da Cinevoz.

A minha participação neste certame deve-se, naturalmente, às funções que exerço. Trata-se de um simpósio que promovia uma certa divulgação e um certo apetrechamento de vendedores e que, portanto, requer a presença de pessoas para falarem sobre as técnicas mais avançadas de venda e comercialização. Como o meu trabalho consiste em analisar as bases motivacionais que desencadeiam os processos de compra, era evidente que tinha qualquer coisa a dizer, tanto mais que se trata de uma

especialização pouco divulgada no nosso país.

— Onde adquiriu essa especialização?

— Depois de me ter licenciado em Histórico-Filosóficas na Universidade de Lisboa e de ter estado dois anos na Suíça a especializar-me em Psicologia, tentei trabalhar como psicoterapeuta de grupo. Mas cheguei à conclusão de que em Portugal isso era muito difícil, senão impossível. Então, por aproximação de técnicas e de estrutura, acabei por «cair» na publicidade...

Não nos passou despercebido o tom depreciativo usado na ex-

pressão «cair na publicidade». Daí que procurássemos saber a que se deve e como se concilia com a própria profissão de publicitária.

— Inicialmente desconhecia a publicidade sob o aspecto de pesquisa e tinha uma certa má vontade contra a acção publicitária da qual sentia ser vítima, como toda a gente. Posteriormente, interessei-me pelo processo de comunicação de massas e fui para o I.S.C.S.P.U. onde tirei o curso complementar, tomando contacto com cadeiras que têm aproximação com as matérias publicitárias. E acabei por me interessar pelo processo publicitário, do que não tenho quaisquer remorsos.

Uma das perguntas colocadas à dr.^a Maria da Graça no decorrer do simpósio, respeitava ao carácter de abuso que a análise motivacional reveste. Sendo a detecção de motivos feita com desconhecimento do sujeito (uma vez que, no decorrer de uma entrevista, este não chega a aperceber-se de que diz mais do que afirma) não haverá uma violação da personalidade do indivíduo?

— De certo modo, considero uma violação. Simplesmente, como a utilização desses dados não me parece imediatamente nefasta e até se pode pensar em termos de aceleração do processo económico, não me parece que deva suscitar problemas de consciência.

— Sentiu alguma diferença de tratamento pelo facto de ser a única participante feminina no simpósio?

— Senti que as pessoas tinham comigo mais atenções, o que, de certo modo, me confrangeu. Gostaria que me tivessem tratado num plano perfeitamente igualitário com os outros congressistas. No entanto, não me senti deslocada e pareceu-me que a assistência estava muito interessada em seguir o que eu dizia, o que também pode ter acontecido por ser mulher. Não deixaria de ser lamentável.

PROFISSÃO SEM LEI

Depois de afirmar que a publicidade é uma actividade susceptível de realizar completamente uma mulher no plano profissional, a dr.^a Maria da Graça comenta que essa realidade tem sido feita entre nós de uma maneira bastante crítica. E explica:

A publicidade não tem sido matéria de ensino sistemático em Portugal. Não há propriamente preparação académica. Então, as pessoas entram para a publicidade como se se tratasse meramente de uma função de relações públicas. A publicidade tornou-se uma espécie de domínio de arrivistas — pessoas de bom contacto, sociáveis, agradáveis ao almoço. Se isto era fácil para um homem, para uma mulher (uma certa espécie de mulher entendida-se) era uma via facilíssima. Daí que o domínio da publicidade esteja invadido por franco-atiradoras que, no entanto, estão votadas, a curto prazo, a total fracasso.

Continuando:

— Outro factor que determina a admissão de pessoas na publicidade é o mito que se cria à volta de certos nomes, de certas actividades, independentemente da qualificação profissional. Eu própria me considero abrangida por esse critério, embora tenha tido a responsabilidade suficiente para me especializar, me aperfeiçoar, através de estudos, consultas, participações em seminários e da minha já longa experiência.

Para acabar com este estado de coisas, sugere a dr.^a Maria da Graça uma viragem completa no sistema organizado de ensino publicitário em Portugal, que passaria a incluir cadeiras como Psicologia, Economia e Estatística. Mas não seria tudo: a criação de um organismo de classe, encarregado de defender os interesses dos profissionais e de garantir a dignidade da profissão é imprescindível. Na verdade o que existe são associações patronais: o Clube dos Publicitários e um Grémio em embrião. Quanto a um Sindicato de profissionais de publicidade, as tentativas feitas no sentido da sua criação acabaram por malograr-se. É a actividade do publicitário não está regulamentada nem defendida.

— O contrato que nos rege é o dos empregados de escritório. Mas, naturalmente, usufruimos de melhores condições materiais. Um bom técnico de publicidade ganha entre 15 e 20 contos. Depois, há toda uma gama de ordenados médios, orçados pelos 12 contos. Trata-se de vencimentos superiores aos normais no nosso mercado de trabalho e, que, portanto deviam exigir um mínimo de qualificação ou de experiência. Mas, na verdade, contam-se pelos dedos os «verdadeiros» publicitários que existem em Portugal.

AVISO

O IMPOSTO COMPLEMENTAR

está a pagamento no corrente mês. Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves. Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Cursos de Bailado de Luna Andermatt

Começa no próximo dia 6 o novo ano lectivo na Escola de Bailado de Luna Andermatt, estando abertas as inscrições até ao dia 13.

Estes cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento e de Especialização, nas quais os alunos se preparam técnica e artisticamente na arte do Bailado Clássico.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIRESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Como nos anos anteriores, os horários são concordantes com a frequência escolar e universitária e o número de inscrições é limitado. Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 661000.



MADEIRA 72 - CRÔNICAS BREVES 5

Num período de dois anos a Madeira acordou subitamente para o sonho do turismo em grande escala. Os naturais foram despertados pelo desejo subitâneo de investir alta indústria. Os capitais estrangeiros deram a arrancada. Grandes unidades hoteleiras de fama mundial ali se instalaram levantando hotéis como o «Hilton», o «Sheraton», e o «Holliday Inn». Em face deste levantamento começou a pensar-se, localmente, na rentabilidade possível através da capitalização em turismo. E hoje os apartamentos erguem-se por toda a parte.

HOTÉIS E APARTAMENTOS

Em unidades hoteleiras, neste findar de ano de 72, pode dizer-se que o Funchal cobre perfeitamente as suas necessidades actuais-18 estão, ou estarão em breve, em perfeito funcionamento.

Destes apenas três não dispõem de piscina-dada a falta de praias na ilha, a piscina torna-se uma necessidade para uma terra em que o mar é ponto de atracção. Os hotéis têm uma clientela flutuante ao longo do ano, cifrando-se a frequência em maior número de alemães e nórdicos. O turista que procura a Madeira é o de meia-idade, na rota do sol e da tranquilidade. A cidade é efectivamente tranquila, os hotéis dispõem de bom serviço, normalmente têm boite própria, que fecha a horas convencionalmente saudáveis, uma da madrugada.

Os apartamentos são óptimos. Conhecemos dois deles, e, quer um quer outro, dispõem de piscina dada a falta exigir em matéria de confort.

to. O Hotel Apartamento Torre, situado no centro da cidade, conta com 41 quartos, espaçosos e muito bem decorados, todos com casa de banho e cozinha. Os preços são muito convidativos e o pessoal cuidadoso. A «Torre», suite que ocupa uma álea do edifício de antigo traçado, com uma escada caracol ao centro, tem três pisos e pela decoração e situação do alto disfruta-se uma linda vista sobre a cidade—é uma bela pequena casa dentro desta unidade hoteleira.

Com 18 hotéis-apartamentos,

Por
MARIA AURORA

tos, 18 albergarias, 9 pensões, 3 residências e seis conjuntos turísticos a Madeira está equipada à espera da clientela. Confiámos que esta não tarde já que as estruturas estão animosamente lançadas.

TURISTAS E DIVERSÕES

Que encontra o turista ao desembarcar no Funchal?

Hotéis, apartamentos, piscinas, uma paisagem sugestiva, e, se procurar tranquilidade esta é-lhe oferecida desde o primeiro momento:

Diz-se que o turista de meia-idade encontra na Madeira o contexto ideal para bem-estar os dias das suas férias. Não discordamos.

Poderá visitar as fábricas de bordados e vimes, ir às caves dos vinhos tão afama-

dos, praticar golfe burguesmente, deixar-se ficar no quarto do hotel e olhar a paisagem com encanto, deitar-se na cadeira ao lado da piscina e tomar-se com o sol. Se não reze as altitudes e gostar do imprevisível fará o roteiro turístico da ilha. Ficará deslumbrado. Mas ressalvamos aqui, que nos parece não bastar, nem ao turista de meia-idade, o que acima apontámos.

Uma viagem do Continente à Madeira de avião—e o turista dos nossos dias quer ganhar tempo na viagem para qualquer local, é cara.

A Tap mantém o exclusivo das carreiras, o voo que à Ilha é considerado doméstico e mais nenhuma companhia pode entrar em competição.

Ora gastar dinheiro em transportes para ficar cinco dias num local ou mesmo uma semana, requer um certo número de atracções de que a ilha não está ainda dotada. O turista nunca deve perguntar, em qualquer local de veraneio, o que vai fazer. Tem de ter à disposição as diversões necessárias. Poderá mesmo não ir-mas tem de saber que existem.

O que há na Madeira como diversão proposta ao turista?

Cinema de reprise. Teatro não há. Concertos, bailado, folklore em edições de periodicidade, também não. Locais com atracções da terra, idem. No Funchal há, sem falar nas boites privadas dos hotéis, uma única boite em funcionamento—«A Romana». Locais de encontro nocturno para beber um copo e encontrar bom ambiente temos dois—«O Portão» e a «Taverna Imperial». O primeiro destes locais está aberto até à uma da manhã. É um retiro simpático, onde se pode cantar o fado e petiscar. Isto se a vizinhança por volta da meia-noite não decidir chamar a polícia para pôr a clientela na rua... «A Taverna» tem todas as condições para ser um centro de elite na noite: bela decoração com aproveitamento das características do local (uma velha prisão) e a tentativa simpática de manter um grupo de fadistas e folcloristas da terra em actividade. Há porém uma forma pouco simpática de recepção ao cliente e um apressar de o pôr na rua conforme a noite avança.

São estes apenas os locais de autêntico aproveitamento e utilidade turística que vimos no Funchal. Como locais de diversão nocturna, entendam-se.

Daqui se conclui que falta ainda muito para que o Funchal possa concorrer com outros centros turísticos com os quais poderia e deveria em-



O turista procura a tranquilidade...

parecer. E que se os Hotéis estão prontos, se as agências internacionais começam a ca-

nalizar clientela para lá, é chegada a altura de se pensar na forma de cativar o turista,

que irá relatar aos amigos e conhecidos as suas férias, tornando-os prováveis clientes.

PARKER 45 indispensável



Escola... Liceu... Faculdade
A PARKER 45 estará sempre consigo. Comece o seu novo ano escolar com um conjunto PARKER 45

RECEBA GRÁTIS 10 CARTUCHOS DE TINTA PARKER QUINK



PARKER

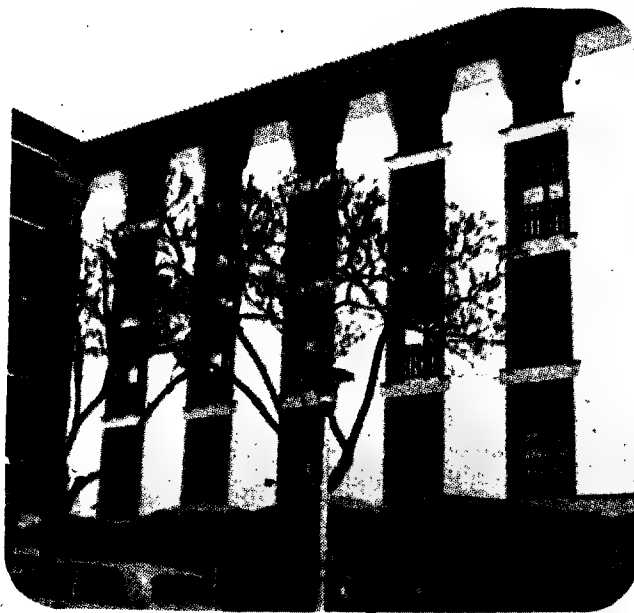
FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

42.º ANIVERSÁRIO

DA NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

Por motivo das comemorações do seu 42.º Aniversário que culminarão com uma grande festa no próximo sábado à noite no Monumental — Teatro e Cinema — dedicada aos Agentes e seus colaboradores, estão encerrados os nossos serviços desde as 19 hora de quarta-feira, dia 4 até às 9 horas de segunda-feira, dia 9.



«Hotel - Apartamento Torre»

DL/ESTRANGEIRO

ASIÁTICOS DO UGANDA

Amin mostra-se agora conciliador

KINSHASA, 4 — (FP e R) — O presidente do Uganda, Idi Amin, declarou que tenciona prolongar o prazo concedido a milhares de asiáticos estrangeiros para que saiam do país, anunciou hoje a agência noticiosa do Zaire «Azap».

O general Amin, que informou o presidente Mobutu, do Zaire, do seu plano de prolongar o prazo para além do dia 8 de Novembro, afirmou também que os asiáticos expulsos serão autorizados a levar os seus bens.

Em Londres, funcionários do Foreign Office recusaram-se a fazer comentários enquanto as missões diplomáticas da Grã-Bretanha em Kinshasa e Kampala não confirmarem a notícia.

Segundo a agência noticiosa do Zaire, Idi Amin disse também ao presidente Mobutu que concorda, em princípio, em ter

uma reunião com o presidente Nyerere, da Tanzânia, em Kinshasa ou em Nairobi. O objectivo dessa reunião seria o de se encontrar uma solução para o conflito entre o Uganda e a Tanzânia.

MOBUTU PORMENORIZA

KINSHASA — A bordo do avião em que regressava de Kampala, o general Mobutu, presidente do Zaire, declarou que o general Amin lhe pediu que informasse o Secretário Geral da ONU da sua decisão de tomar medidas a favor dos asiáticos expulsos do Uganda. Tais medidas, precisou Mobutu, prevêm o prolongamento, para além de 9 de Novembro, da data limite marcada para a sua partida, a supressão dos internamentos de asiáticos e a possibilidade para estes de transferirem

sem restrições os seus bens para o seu novo país de residência.

O general Mobutu, que fez estas declarações numa entrevista concedida em exclusivo a FP, acrescentou que Amin concordou, em princípio, participar, proximamente, numa cimeira, que reuniria, em Nairobi ou Kinshasa, os presidentes da Tanzânia, do Quênia e do Uganda. Esta cimeira teria por finalidade pôr termo ao conflito entre o Uganda e a Tanzânia.

Em conclusão, o presidente zairês disse haver ficado com a convicção de que o general Amin «deseja sinceramente a paz a fim de poder trabalhar tranquilamente».

MAIS UMA CONSPIRAÇÃO

LONDRES — O presidente Idi Amin tomou o comando di-

MAIS UM ENGENHO DE MORTE: A "BOMBA PERFURANTE"

HONG-KONG, 4 — (R.) — A América está a usar um novo tipo de «bomba perfurante» que tem um efeito tremendo sobre seres humanos — anunciou a agência noticiosa do Vietname do Norte.

Numa emissão captada em Hong-Kong, a agência dizia que a bomba, que está a ser utilizada em «raids» de «exterminio» levados a efeito contra cidades

norte-vietnamitas, pode causar a morte tanto pelos seus inúmeros fragmentos, como pelo calor intenso que a «sua alta pressão desenvolve».

O engenho de morte e tortura tem cerca de 30 centímetros de comprimento e é largado em rosários de 250 unidades de cada vez, segundo a agência noticiosa, que o descreve como uma

arma de carga total numa grande superfície aproveitável no interior e que originalmente se destinava à luta anti-tanques.

A agência acrescentou que, ontem, em Hanói, durante uma conferência de Imprensa, um perito fez uma descrição do engenho, ao mesmo tempo que os seus efeitos eram ilustrados por meio de um filme.

A NAMÍBIA

PREOCUPA A ONU

NAÇÕES UNIDAS, 4 — (R.) — O representante pessoal do Secretário Geral da ONU, Kurt Waldheim, para as conversações sobre o futuro de Namíbia (Sudoeste Africano), parte de Nova Iorque para aquele território amanhã, via Genebra, disse um informador da Organização Mundial.

O território do Sudoeste Africano foi confiado à administração da África do Sul por um mandado conferido pela Liga das Nações em 1920. As Nações Unidas, porém, consideraram nulo esse mandado e a África do Sul, por seu turno, recusa-se a aceitar tal decisão.

O representante de Waldheim, embaixador Alfred Escher, da Suíça, e o pessoal que o acompanha, farão escala em Genebra, onde se encontram representantes do povo do Sudoeste Africano, e seguirão para a África do Sul no sábado.

Escher deve avistar-se em Pretória com o primeiro-ministro John Vorster, antes de seguir para o território do Sudoeste Africano.

O representante de Waldheim tem tido igualmente contactos com os embaixadores da Argentina, Somália e Jugoslavia nas Nações Unidas, os quais foram autorizados pelo Conselho de Segurança a cooperarem com o secretário-geral nas diligências relativas ao futuro de Namíbia.

Escher deve também avistar-se com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, antes de partir.

O ministro sul-africano encontra-se presentemente em Nova Iorque a participar na reunião da Assembleia Geral.

MOÇÃO DE CENSURA AO PROGRAMA MESSMER

Para que lado se inclinará Schreiber?

PARIS, 4 — (FP) — Os grupos parlamentares de oposição — Comunistas, Socialistas e Radicais (tendência Maurice Faure) ligados ao Grupo Socialista — apresentaram ontem, na Assembleia Nacional francesa uma moção de censura, depois de ouvirem a declaração de política geral feita pelo primeiro ministro Pierre Messmer. Esta Moção de Censura, a 19.ª que se regista desde que a constituição da «V República» entrou em vigor, pede a demissão do Governo, apontando designadamente a «subida dos preços», a qual «compromete o comércio exterior e a moeda», a «recusa do Governo em satisfazer as reivindicações essenciais das diversas categorias de trabalhadores» e a multiplicação dos «escândalos, resultantes, segundo os autores da moção, «de um sistema corrompido pela onipotência do dinheiro».

Na opinião dos observadores políticos, os resultados não oferecem qualquer dúvida: o Governo conseguirá uma larga maioria. Há, no entanto, a curiosidade de saber de que lado votarão os radicais-socialistas

que, com Jean-Jacques Servan-Schreiber à frente, se proclamam centristas de oposição.

O «PROGRAMA MESSMER»

Três meses depois de entrar em funções como primeiro ministro, Pierre Messmer apresentou pela primeira vez na Assembleia Nacional o programa do seu Governo, apesar de as eleições gerais estarem marcadas para a Primavera de 1973, este programa — precisou — representa «a política que se propõe seguir nos próximos anos».

Ministro das Forças Armadas do General De Gaulle durante nove anos consecutivos, co-fundador da Associação dos Parlamentares Gaullistas Ortodoxos, o novo chefe do Governo revelou-se, neste seu discurso, um crítico da oposição e um defensor vigoroso das instituições da «V República» e a maioria que o apoia na Assembleia.

Segundo muitos observadores, as numerosas medidas de carácter social anunciadas pelo

primeiro ministro nesta sua intervenção provam que Pierre Messmer inaugurou, para a maioria, a campanha eleitoral legislativa. O chefe do Governo moderou, no entanto, o alcance de alguns dos objectivos anunciados — aumento dos salários e das pensões de reforma e redução das horas de trabalho — precisando que os mesmos só serão atingidos gradualmente, devendo as prioridades ser fixadas de acordo com o parlamento.

Pierre Messmer não iludiu, por outro lado, o problema dos escândalos político-financeiros de que vários deputados «gaullistas» são alvo, declarando-se decidido a providenciar no sentido de «os homens que estão no Governo, no Parlamento ou na administração renunciarem a enriquecer». Anunciou ainda que irá desenvolver a cooperação entre o Governo e as Assembleias Parlamentares, encarregando deputados ou senadores de «missões temporárias» junto dos principais Ministérios.

DEIXA DE PUBLICAR-SE O JORNAL DE ARAGON

PARIS, 4 — «Les Lettres Françaises», semanário literário e artístico da esquerda, lançado durante a resistência pelos escritores Elsa Triolet, Louis Aragon e Jean Paulhan, publicou hoje o seu último número.

O desaparecimento do jornal deve-se a razões económicas: os crescentes encargos da produção e a redução da sua expansão, em face da proibição ou não-distribuição das «Lettres Françaises» em vários países de Leste, como a União Soviética e a Checoslováquia e nalguns países ocidentais, a Espanha,

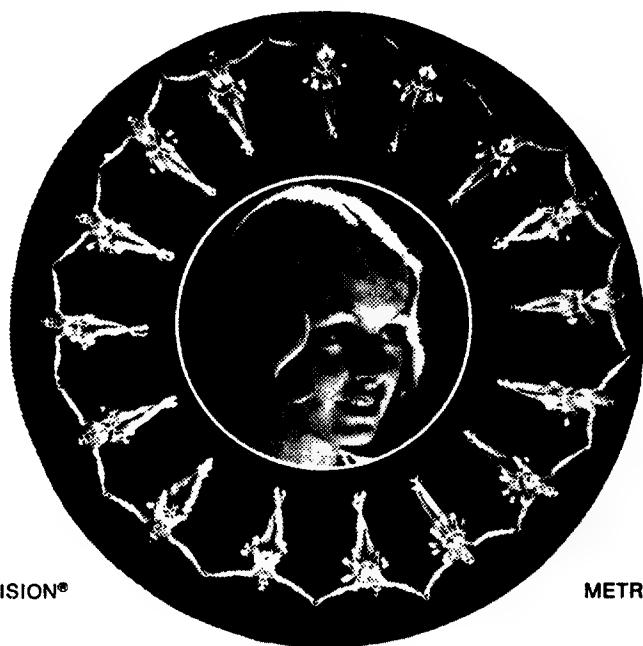
por exemplo. A este respeito, o semanário indica, em editorial, que as «Lettres Françaises» viram-se privadas «de vários mercados estrangeiros, por razões extremamente diversas sobre as quais nos permitiremos não insistir».

A ideia desta publicação nasceu em 1941 numa conversa entre os três fundadores. As «Lettres Françaises» deveriam servir de «traço de união entre as diversas categorias de intelectuais» separados pela divisão da França em duas zonas, resultante da ocupação alemã.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Um fenómeno chamado

Twiggy



PANAVISION®

METROCOLOR

no fabuloso Music Hall de 1972

O "BOY FRIEND"

Um filme de KEN RUSSELL

com TWIGGY e CHRISTOPHER GABLE

5.ª FEIRA, ESTREIA às matinées

LONDRES

GRUPO B - 10 anos

às 14.15.16.30.18.45.21.45

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL

DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lidia Franco
Grupo D — 18 anos

DL/GERAL

DEPENDENTE DE PAPEL SELADO A ENTRADA DE UM MEDICAMENTO PARA UM DOENTE EM PERIGO

É piloto de uma companhia de aviação comercial a pessoa que, finalmente, pode corresponder ao pedido, transmitido pela Televisão no passado domingo, de um medicamento russo chamado «Phenigama», o qual era urgentemente necessário para um doente que sofre de epilepsia.

Esse piloto (uma das cerca de sessenta pessoas que telefonaram para os autores do apelo) entrou em contacto com um colega seu, na altura em Moscovo, encomendando-lhe o produto. Assim, o «Phenigama» deve já (a esta hora) ter saído da Rússia para a Inglaterra ou França, de onde será enviado para Portugal.

Como sempre que se

trata de um caso deste género, envolvendo medicamentos cuja falta possa pôr vidas em perigo, os serviços alfandegários não levantarão qualquer problema à sua entrada, assegurou-nos o chefe do serviço de Despachos da Alfândega de Lisboa.

Entretanto, a crise atravessada pelo doente, que é um homem de 26 anos, casado, com um filho, amenizou-se, não deixando porém de se revestir de urgência a necessidade do produto.

Por sua vez, contactada a Direcção-Geral de Saúde, foi-nos informado, através do director de Serviços de Farmácia e Medicamentos, que, para a entrada do «Phenigama» em Portugal, a família do doente terá

que requerer à Direcção-Geral de Saúde, numa folha de papel se-

lado (com selo de cinco escudos), a necessária autorização nos termos do parágrafo único, artigo 6.º do Decreto-Lei 19.331. O requerimento terá de ser acompanhado de uma declaração médica em que se afirme que o doente necessita urgentemente do medicamento.



D. MARIA DA MADRE DE DEUS DE CLIVEIRA E NÁPOLES DE CARVALHO DE ALMEIDA EUSÉBIO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal e o Pessoal da Metal Portuguesa, S. A. R. L., participam o falecimento no passado dia 29 de Setembro da Esposa do seu Administrador, Ex.º Senhor Dr. Francisco de Almeida Eusébio e que será rezada Missa do 7.º Dia em 5 do corrente, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Isabel.

Confraternização de colonos radicados em Espanha

Chegam no sábado a Setúbal 400 colonos portugueses radicados em Espanha, que visitarão os pontos mais pitorescos da região, nomeadamente a cidade, Palmela e Sesimbra, bem como

diversas instalações industriais. Os visitantes reunir-se-ão num jantar de confraternização que será servido nas instalações da F. N. A. T.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês de Outubro, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 8 (oito) e semestrais em 6 (seis) ou 7 (sete).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do Continente e Ilhas Adjacentes, ou na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa e nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 7, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos Juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 150/72

Eu, Mário Ferraz de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, MARIA DE JESUS PARREIRA, residente em parte incerta, cabeça de casal dos herdeiros de ANTONIO AUGUSTO PARREIRA, proprietário do prédio situado na Rua Castelo Branco Saraiva, 47, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia, se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821, de 11 de Agosto de 1958.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Setembro de 1972.

O VICE-PRESIDENTE
(Mário Ferraz de Oliveira)

FILMITALUS
APRESENTA

ENRICO MARIA SALERNO
RADA RASSIMOV

NÃO HÁ DINHEIRO NO MUNDO
QUE CHEGUE PARA COMPRAR UM...

"CORACÃO
FRIO" (RUTHLESS)

UM TEMA QUE AS MULHERES
ENTENDEM E OS HOMENS
NÃO COMENTAM...

Real.
RICCARDO GHIONE

EASTMANCOLOR
SUPERSCOPE

GRUPO D
18 ANOS



2.ª SEMANA

SELECIONADO PARA
A REABERTURA DO

MUNDIAL

FILEME

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO
DE ESCRITÓRIO

O melhor
rendimento
do trabalho
nas empresas...

... DEPENDE DE UMA ORGANIZAÇÃO RACIONAL
DAS TÉCNICAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
E DAS TAREFAS DE TODOS OS QUE INTERVÊM
NA SUA EXECUÇÃO, BEM COMO DA UTILIZAÇÃO
DE EQUIPAMENTOS FUNCIONAIS.



APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE QUE SE LHE VAI
DEPARAR PARA REESTRUTURAR
OS SEUS SERVIÇOS E EQUIPAR
MELHOR AS SUAS INSTALAÇÕES.

VISITE O FILEME 2

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDUSTRIAS-LISBOA-3
TEL. 63 90 44 -END.TEL.FIPIPT



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47638, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 157 m, para o posto de transformação da MODERNA ALCACERENSE — FERNECEDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, L.D., derivada do apoio n.º 30 da linha MINAS DO LOUSAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim G. dos Santos



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo n.º 8/48032, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, da modificação da linha mista a 30 kV, para o posto de transformação dos Laboratórios PFIZER, LDA., sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47684, para o estabelecimento em Palmela, da modificação da linha mista a 30 kV, para o posto de transformação da CONTROL DATA ELÉCTRICA LUSITANA, sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcochete em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47858, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 6 kV, com 1648 m, para o posto de transformação n.º 6-037 ATA-LAIA, derivada do apoio n.º 25 da linha Passil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47684, para o estabelecimento na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha mista a 6 kV, com 265 m, sendo um troço aéreo com 15 m, e um troço subterrâneo com 250 m, para o posto de transformação da Câmara Municipal da Moita, derivada do apoio n.º 3 da linha Gienisal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim G. dos Santos



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47684, para o estabelecimento na freguesia de Santiago, concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV, com 455 m, sendo 315 m em toço aéreo, e 140 m em troço subterrâneo, para o posto de transformação de «ALFARROBEIRA», derivada do apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação Caveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim G. dos Santos



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alcácer do Sal e Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47092, para o estabelecimento nas freguesias de Santa Maria do Castelo e Melides, concelhos de Alcácer do Sal e Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 17,162 m, para a Sociedade Turística Ponta do Adoxe, SARL (Trola) (RA30-9-12-1-1-1), derivada do apoio n.º 74 da linha (RA30-9-12-1-1) Companhia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47767, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV, com 837 m, para o posto de transformação n.º 1-400 RAMOS, derivado do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação da COMIBERLANDT (Fonte da Telha).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



**D. MARIA DA MADRE DE DEUS
DE CLIVEIRA E NÁPOLES DE CARVALHO
DE ALMEIDA EUSÉBIO**

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Conselhos de Administração e Fiscal e o Pessoal de Indústrias Térmicas Euroair, S. A. R. L., participam o falecimento no passado dia 29 de Setembro da Etnosa do seu Presidente da Assembleia Geral, Ex.º Senhor Dr. Francisco de Almeida Eusébio e que será rezada Missa do 7.º Dia em 5 do corrente, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Isabel.



**D. MARIA DA MADRE DE DEUS
DE CLIVEIRA E NÁPOLES DE CARVALHO
DE ALMEIDA EUSÉBIO**

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal e o Pessoal de Pilhas Secas TUDOR, S. A. R. L., participam o falecimento no passado dia 29 de Setembro da Esposa do seu Administrador, Ex.º Senhor Dr. Francisco de Almeida Eusébio e que será rezada Missa do 7.º Dia em 5 do corrente, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Isabel.



**DONA
AURORA ORMINDA MORAIS
PEQUENO FARIA MONTEIRO**

**Elisiário Luís Faria Monteiro,
filhas e família, mandam rezar
missa no próximo dia 6, às 20
horas, na Igreja de Santa Isabel.**

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaiá, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Niza, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

JORNADA DO BRASIL QUER CHUTAR POR CÁ

De uma só assentada, três brasileiros preparam-se, no Restelo, para franquear as portas do mercado de trabalho dos profissionais da bola no nosso país e para se juntar a mais de três dezenas de futebolistas da pátria de Pelé que ganham a vida em clubes portugueses, ao abrigo da lei da dupla nacionalidade. Seus nomes: Silva, Vicente e Rui, jogadores (respectivamente) para os lugares de ponta-de-lança, extremo e médio de ataque.

Vieram pela mão do empresário Luis Campos (que é considerado como pessoa honesta) e são os primeiros trazidos por este conhecido desportista desde que as portas dos estádios portugueses se abriram de par em par aos brasileiros.

As razões e as explicações para a vinda do trio, são dadas pelo próprio Luis Campos:

— Através do meu particular amigo (e hoje director do Belenenses) sr. Espada, tive conheci-

mento de que o Belenenses precisava de um bom ponta-de-lança, pois não tem suplentes à altura de substituir Luis Carlos ou Laurindo, se um destes jogadores se aleijou ou tiver um abaixamento de forma. Por isso se tratou logo de trazer o Silva, que é «craque» mesmo e só ainda não triunfou completamente por ser muito novo. Mas eu achei oportuno aproveitar a viagem para tentar arranjar contratos para o Vicente e o Rui de Sousa, também jovens, bons jogadores e, sobretudo, pessoas sérias e com quem se pode tratar. Agora vamos a ver como é, se o Belenenses se interessa ou não. Tem estado a treinar com o técnico Scopelli e a última palavra pertence-lhe. Em minha opinião pessoal, qualquer delas pode entrar na grande maioria das equipas portuguesas sem receios de maior. E Silva tem lugar em qualquer «team» da primeira divisão, de caras, pois é um rematador nato e um jogador que luta na área como muito poucos nos tempos de hoje e como talvez só faz o Eusébio, de entre os que aqui conheço e vi jogar.

Luis Campos é português e foi durante 25 anos praticante de basquetebol e andebol no Sporting. Inclusive, é Sócio de Mérito do clube de Alvalade. Está no Brasil há 20 anos, bem instalado na vida como comerciante e como proprietário de restaurantes típicos de S. Paulo («Lisboa Antiga» e «Abril em Portugal»). Há nove anos trouxe os primeiros futebolistas para Portugal e para o Belenenses (Pelézinho, Palico e Alberto Luis), acertando daí a algum tempo em cheio ao colocar Vagner, Bené e Geraldino no Leixões. Depois disso, trouxe (sem grande êxito) Nelson Faria, Canhoto e Babá (jogador do Sporting da Covilhã). Agora é a vez de Silva, Vicente e Rui.

— Últimamente descurei um bocado estas transferências de jogadores e apenas em dois meses por ano, quando venho à Europa, aproveito para uma pausa nos meus negócios para colocar um ou outro futebolista, dos clubes onde tenho amigos, de preferência na Bélgica: onde há dinheiro para contratar vedetas. Fui eu que levei para lá o Giba (um dos melhores profissionais do campeonato belga) e o Valdomiro. Em Portugal, os clubes não têm dinheiro; e, nor-

malmente, preferem contratar dois ou três jogadores secundários em vez de investir o mesmo dinheiro num só elemento de verdadeira classe internacional. Em relação a estes três moços: são do melhor que eu tenho trazido. Tive o cuidado de escolher elementos rápidos, aptos a adaptarem-se ao estilo europeu e habituados a um clima de frio e chuva.

Luis Campos afirmou-nos que Silva é o «craque» do grupo

frisando também que utiliza meios estritamente legais nestes negócios com os respectivos contratos assinados e pagos a clubes e jogadores: «Embora se perca dinheiro uma vez por outra (concluiu) na generalidade tenho ganho alguns tostões e tenho dado a ganhar bastante a alguns jogadores. Em especial para a Bélgica já se firmaram contratos em que todos ficaram satisfeitos: os jogadores, os clubes intervenientes e eu próprio. Agora, vamos a ver.»



VICENTE

— Sou descendente de italianos e nasci em Pirassuminga, no Estado de S. Paulo. O meu nome completo é João Vicente Parizi, mas todo o mundo (por lá) me conhece só por Vicente. Comecei a jogar a bola oficialmente aos 17 anos, nos juvenis do Ponte Preta, tendo sido campeão brasileiro. Fiz mais um ano no Ponte Preta, quando fomos vice-campeões (perdemos a «decisiva» para o S. Paulo) e joguei com um contrato de amador. Normalmente era reserva e ficava no banco ou entrava para jogar uns bocadinhos no «team» profissional. Depois, fui para o Corinthians, que me emprestou ao S. Bento. E, este ano, devia voltar ao Corinthians se o meu «passe» não tivesse sido transaccionado.

A turma de mais prestígio onde joguei foi a Seleção Paulista de Novos, que excursionou pela Europa: ganhando oito jogos, empatando quatro e perdendo três. Desde então fiquei com vontade de regressar, mas para me fixar como profissional na Europa. Tanto joguei a ponta-direita como a centro-avante e penso que tenho condições para entrar numa equipa portuguesa. Já vi vários jogos e não me pareceu muito difícil. Mas, às vezes, de fora parece fácil e lá dentro as coisas mudam totalmente. O extremo que mais gostei de ver foi o Moinhos, do Boavista. Nenê decepcionou-me, pois na «Taça Independência» ele foi o melhor e aqui não gostei de o ver jogar.

SILVA

— Chamo-me Florivaldo Santos da Silva e nasci na Baía a 16 de Abril de 1952. Fui de pequenino para S. Paulo e comecei a jogar futebol no Nacional, aos 16 anos. Passei, depois, para a Portuguesa: onde estive dois anos, tendo apenas jogado um encontro na primeira categoria, como centro avante. A minha frente estavam Catinho e Valdomiro e, como eu ainda era muito novo, tive que esperar. Este ano foram ambos dispensados e era a minha vez de tentar assegurar a posição. Só que, entretanto, o sr. Luis Campos comprou o meu «passe» e viemos para a Europa. Por aquilo que já vi, aqui é fácil a um avançado marcar

golos, pois há mais oportunidades, graças à velocidade e aos espaços vazios que originam. Além disso, as defesas são mais leais. Jogam duro, mas vão à bola: e no Brasil parece que vão à bola e dão no osso. As minhas características principais são pontapé forte com os dois pés e muitas desmarcações (em especial para sair pela esquerda, a caminho do golo). Se ficar no Belenenses (o que julgo venha a acontecer) posso aproveitar uma «chance». A turma joga bem e o Luis Carlos toca muito optimamente a bola e dá muito jogo para quem fique lá bem dentro da área, como eu gosto.

RUI

— Sou profissional de futebol há quatro anos e jogo a médio de ataque. Chamo-me Rui Francisco de Sousa e nasci em S. Paulo, a 22 de Julho de 1950. Já joguei no Flamengo (onde fui seleccionado militar) no S. José dos Campos (em S. Paulo) e, ultimamente, actuava no Juventus, de S. Paulo. Também passei pelo Santos, num período experimental mas só na minha posição eram nove candidatos e não dava pé. Resolvi aproveitar o convite para vir até Portugal, pois financeiramente é me-

lhor. No Brasil, os grandes «craques» ganham melhor: mas os jogadores de menor fama devem ter vantagem em seguir a profissão em Portugal. Tecnicamente ser-nos-á fácil adaptar ao futebol português. O nosso bom domínio de bola vem mesmo a jeito para aproveitar a velocidade dos que estão do lado da gente. Se eu posso entrar numa equipa principal? Vamos brigar por isso, desde que clube e empresário cheguem a acordo. Eu vim com fé em Deus e pé na tábua.

GRANDE CONCURSO



*AUTOMÓVEIS PARA SI

de 15 em 15 dias na compra de artigos com

UM AUTOMÓVEL PARA SI

da marca FIAT

a sortear entre todos os clientes que comprarem qualquer dos artigos das marcas



SCHAUB LORENZ / INDESIT
RILI / ODACLA / SIERA
REMINGTON / SEVERIN
ROLLER GRILL / GRAETZ
NECCHI / STARMIX / ZURCO
VESUVIUS - SAUNIER DUVAL
RADAR / JOLLY EXPRESS

É tão simples! basta pedir o certificado de garantia



* COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

DL/DESPORTOS

BENFICA TREINOU EM LUANDA

Ainda que o mau cariz do tempo, nos dias iniciais da semana, parecesse reduzir o interesse pelo Benfica-Sporting do próximo domingo, o certo é que já não há bilhetes de geral à venda na secretaria do Benfica, o mesmo sucedendo quanto às agências e ao Sporting. Para os restantes lugares, a venda continua: mas, com o sol a raiar de novo na semana lisboeta, nada nos admira que também os bilhetes da superior se esfumem nos bolsos dos candongueiros e dos mais apressados.

Como era inevitável, temos a sobretaxa dos 50 por cento a aumentar o preço, acrescentando ainda umas onerações que «leões» e «encarnados» usam aproveitar para nestas circunstâncias sacarem mais uns dez escudos aos seus seguidores, com o seu quê de ilegalidade (a Inspeção das Actividades Económicas não terá uma palavra a dizer sobre o assunto e sobre este contributo para a alta de preços?). Uma entrada para o «terceiro anel» vai custar à roda de cinquenta escudos, mais tostão menos tostão, consoante seja comprada em Alvalade, nas agências ou na Rua Jardim do

Regedor. O que é muito, apesar do interesse que o espectáculo-futebol suscita em dia de Benfica-Sporting.

NO TREINO DE LUANDA ARTUR JORGE A TITULAR

Embora o técnico Hagan diga que os seus pupilos foram a Angola jogar futebol, o certo é que o Benfica treina em Luanda, preparando o seu embate com o Sporting. Com efeito, e na perfeita linha do que «craque» Eusébio afirmou ao partir, nos milhares de pessoas que viram no estádio dos Coqueiros, ontem à noite, a «pantera» e seus pares dar umas corridinhas, executar uns passes e uns remates e treinar razoavelmente ante o «sparring» Benfica de Luanda. Sem forçar muito. Apenas o suficiente para colocar oito bolas na rede dos anfitriões.

Tudo treinou, minha gente: até o Artur Jorge, o Matine e o Rui Rodrigues, os mais assíduos frequentadores do banco dos suplentes da Luz, nos últimos tempos. Ao intervalo o resultado era de quatro a zero e os golos foram obtidos por Jordão, Artur Jorge (2), Nené (2), Vítor Martins, Toni e Eusébio. O Benfica de Luanda marcou o seu tento de honra, quase no termo da partida, por intermédio de Luís Pereira.

No outro jogo do torneio luandense, o Sporting de Luanda bateu o Textáfrica por 5-4 (grandes penalidades), tendo o

tempo regulamentar terminado a zero. Amanhã, à tarde, jogam Benfica de Luanda-Textáfrica e Benfica-Sporting de Luanda. Como se vê, o treino dos «encarnados» continua, e desta feita positivamente voltado para o decisivo «match» da Luz: até as camisolas do opositor são às riscas...

O Benfica teve em acção quinze jogadores, a saber: José Henrique (Bento); Malta da Silva, Humberto (Messias), Rui Rodrigues e Adolfo (Toni); Matine e Simões; Nené, Eusébio, Artur Jorge e Jordão (Jaime Graça).

Entretanto, a «claque» local dos campeões nacionais tem tentado homenagear os seus ídolos das mais diversas formas e através de convites para isto e para aquilo. Hagan não colabora muito neste aspecto, pois há que treinar, sabido que o jogo da Luz não deve dar para as folgas. Como derivativo das preocupações próximas e a fim de ser observado por Hagan, encontra-se em Luanda o pontade-lança do Futebol Clube de Cabinda, Mangueira. Jogador ainda bastante jovem e muito habilidoso, afirma-se ser natural que receba «ordens» para se-

guir rumo ao estádio da Luz... assim ficando mais pobre o futebol angolano e bastante mais caro o já riquíssimo banco de suplentes da turma benfiquista.

CHICO NA LINHA DE BATALHA

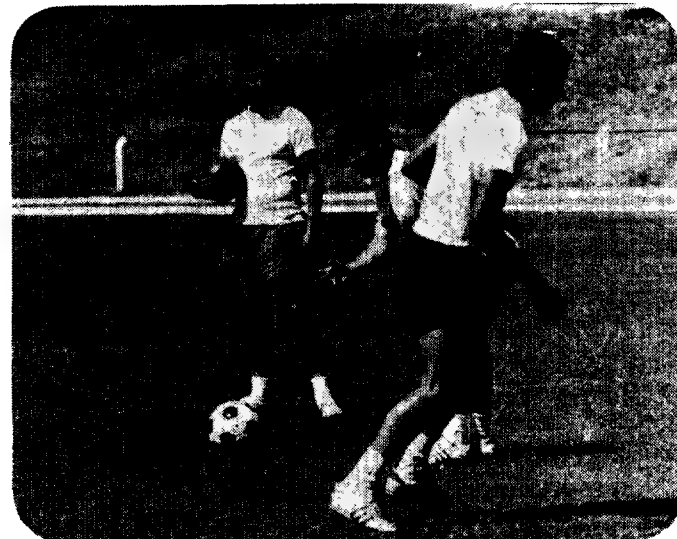
Se o Benfica escolheu Luanda como melhor local para treinar-jogar-ganhar dinheiro, em vésperas de partida importante, o Sporting foi mais modesto e queda-se pelas cercanias de Alvalade em crosses rápidos, treinos (com e sem bola) e concentração a partir de sexta-feira. Como habitualmente (aliás) a não ser quanto a um jogo amigável a disputar amanhã, com o Casa Pia, na festa de homenagem ao casapiano Raul Gonçalves que alterará um pouco a rotina do treino de conjunto semanal.

Nos trabalhos está em pleno Chico, que cumpriu o castigo federativo e figura na linha de batalha. O mesmo não se poderá dizer de José Carlos, que tendo, embora recomçado a sua preparação, dificilmente poderá integrar os dezasseis convocados, pois Allen dá grande importância à integral aptidão fisi-

ca e técnica, impossíveis de adquirir numa semana de trabalho. Isto, apesar dos problemas que se vêm notando na defesa «leonina», desde os aziagos seis golos de Edimburgo, passando pelos precalços e sobressaltos ante a dupla Tito-Jorge Gonçalves, na última jornada.

Hilário, mais prestigiado pela

participação em jogo de selecção europeia, está «au point» para a luta com Nené, caso surja algum problema com o titular Carlos Pereira. Este, homem de personalidade, não acusa porém, quaisquer complexos para o seu primeiro Benfica-Sporting na equipa titular, e conta-se com ele.



Allen, Fraguito e Nando

LEIA
motor

E SPORTING EM LISBOA

O sportinguista Hilário Rosário da Conceição atingiu ontem, em Basileia, o ponto mais alto da sua carreira de futebolista, ao alinhar pela selecção europeia que foi oposta ao «combinado» sul-americano, no desafio que terminou pelo triunfo dos visitantes do Velho Continente.

A formação europeia alinhou inicialmente do modo seguinte: Viktor (Checoslováquia); Hilário (Portugal); Salvadore (Itália); Schnellinger (Alemanha Federal) e Facchetti (Itália); Hasil (Holanda); Van Hanegem (Holanda) e Haller (Alemanha Federal); Cruyff (Holanda); Lubanski (Polónia) e Dzajic (Jugoslávia).

Suplentes na equipa da Europa: Albert e Bené (Hungria); Maric (Jugoslávia); Anquilletti (Itália); Amâncio, Velazques e Juliano (Espanha). O técnico dos europeus foi o italiano Heleno Herrera.

Também inicialmente, a selecção sul-americana teve a seguinte formação: Santoro (Argentina); Bargas e Pavoni (Argentina); Chumpitaz (Peru) e Brindisi (Argentina); Montero, Castillo (Uruguai) e Cubillas (Peru); Ayala e Alonso (Argentina) e Sotil (Peru).

Suplentes: Manga (Brasil); Carnevali, Rosl, Heredia e Buzo (Argentina); Maneiro (Uruguai); Munante e Baylon (Peru). Técnico sul-americano: Omar Sivori.

A certo ponto, o irrequeto Dzorric ultrapassou toda a defesa sul-americana e centrou. A bola foi captada por Johan Cruyff que rematou para o guardião

PALMAS PARA HILÁRIO

sul-americano defender com dificuldade.

Aos 29 minutos de jogo, Cubillas introduziu a bola na baliza de Viktor, mas o árbitro Henry Landauer anulou o golo por fora de jogo.

Contudo, cinco minutos mais tarde o peruano foi deixado completamente à vontade e, recebendo um cruzamento a cinco metros da baliza do guardião checoslovaco, atirou a contar com um potente remate de cabeça.

As numerosas substituições

feitas na segunda parte não conseguiram dar vivacidade ao jogo, que continuou a ser dominado pela monotonia. O húngaro Bene, um dos que entrou na segunda metade do desafio, teve três flagrantes oportunidades de colocar os europeus em igualdade, mas desperdiçou-as todas e foram os sul-americanos que aumentaram a contagem para 2-0, por intermédio do uruguaio Maneiro, que de cabeça concluiu da melhor maneira uma jogada e consequente centro do peruano Juan José Mu-

nante, o avançado sul-americano que mais problemas criou à defesa europeia com o seu excelente domínio de bola.

O guardião brasileiro Manga teve na segunda parte duas magníficas intervenções, conservando a sua baliza inviolável. Uma das defesas foi feita a um potente remate do alemão Helmut Haller, e a outra a remate de um próprio companheiro de equipa, o argentino Herédia, que rematou de cabeça ao tentar, desajeitadamente, afastar a bola da sua área.

A multidão, desapontada e a tiritar de frio, começou a abandonar o Estádio a quinze minutos do termo do encontro.

HORA DE FUTEBOL

— Sim, senhor: estamos mesmo interessados em contratar Peres. É um excelente jogador, como o provou na «Taça Independência». Só que desconhecemos, oficialmente, quanto o Sporting pretende pela «carta» de Peres.

Agartino da Silva Gomes, presidente do Vasco da Gama, confirmou deste modo, à Imprensa brasileira, o interesse do seu clube pelo internacional português. Mais: segundo as suas palavras, chegará hoje ao Sporting um elemento credenciado pelo Vasco para tratar do problema. Trata-se do sr. Carlos Rodrigues, familiar de um director vascano.

Para a segunda eliminatória da «Taça de Portugal», defrontam-se esta tarde, na Póvoa de Varzim, o jogo de desempate entre o Varzim e o Covilhã.

Perrichon quer voltar a jogar por cá. Nesse sentido abordou agora o União de Coimbra: vai treinar na Arregaça esta tarde.

Baixa no Beira-Mar: Lázaro, com lesão no joelho direito.

Nascimento volta às redes do União de Tomar no próximo domingo.

Flávio e Rui estarão no Lavradio, jogando o «vale-tudo» para a subida do Porto na tabela nacional.

No Montijo, a turma local voltou aos treinos já ontem, uma vez que também jogara um dia mais cedo para o Nacional. O «plantel» participou de uma «pelada», seguida de banhos e massagens. Hoje, apenas haverá banhos e massagens, já que o

grupo estará amanhã em acção no decorrer do festival de homenagem a Mira. Jogadores convocados para o encontro no Barreiro: José Martins, Luís Filipe, Simplicio, Rachão, Carolino, Moreira, Espírito Santo Sabino, Gijo, Bambo, Afonso, Rangel, Celestino, Evaristo, Porfirio, Veiga e o brasileiro Fernando Micurá (ex-Recife) que fará o teste para admissão no bloco. Francisco Mário não alinha: está lesionado na região lombar.

Rotina no Vitória de Setúbal: ontem, ligeira «pelada» e exercícios físicos. Para a festa de Mira, o técnico Pedroto convocou Torres, Vaz, Conceição, Amâncio, Praia, José Maria Carriço, Octávio, Correia, Duda, Jacinto João, José Mendes, Cardoso, José Torres, Câmpora e Guerreiro.

CHUVA PREJUDICA PROVAS HÍPICAS

O mau tempo que ontem se fez sentir sobre Lisboa roubou à terceira jornada do Concurso Hípico Internacional a moldura que se esperava no Hipódromo do Campo Grande. Até o tempo parece estar contra a Sociedade Hípica Portuguesa que, no entanto, já conseguiu vencer as dificuldades que até agora se lhe haviam deparado e que estavam a protelar o brilhantismo de que deveria revestir-se a 61.ª edição da prova.

Todos os cavaleiros inscritos se apresentaram no certame e foi pena que a estreia dos brasileiros acontecesse num dia de cariz tão tristonho. A jornada iniciou-se com a prova «Federação Equestre Portuguesa» (percurso livre de 12 obstáculos e 14 saltos), julgada pela tabela A, ao cronómetro, na qual participa-

ram 25 conjuntos. Os quatro primeiros classificados foram: 1.º, cap Vasco Ramires, no «Tea-Top»; 2.º, cap. Paul Weier, no «Cocoyoc»; 3.º, maj. Lemos Alves, no «Gália»; 4.º, cap. Vasco Ramires, no «Sire de Brossais».

A prova «Guilherme Glão» disputou-se a seguir. Com inscrição obrigatória de um cavalo para todos os concorrentes montando mais de um cavalo no Concurso, apresentaram-se para a disputar 17 conjuntos. A classificação, até à quarta posição, foi a seguinte: 1.ª, Mónica Weier, com «Vasall»; 2.ª, (ex-aequo), maj. Carlos Campos (no «Ulla de Lancôme»), duque de Aveiro (com «Sunday Beau») e cap. Paul Weier (no «Fink»).

Esta tarde continuam as competições.

"FLASHS"

Para não destoar do restante comportamento olímpico, também em xadrez Portugal colecciona derrotas. Depois de um empate contra Porto Rico, os portugueses foram batidos (1, 5 — 2, 5) pela Escócia.

O turco Kamaei bateu o francês Zani e tornou-se campeão europeu de boxe na categoria de médios-ligeiros.

O campeonato metropolitano da primeira divisão em hóquei patinado inicia-se esta noite com os jogos Porto-Infante de Sagres (no Pavilhão do Académico, Porto) e Benfica-Sporting (Pavilhão dos Desportos, Lisboa).

Para apresentação dos seus novos basquetebolistas o Benfica defronta a Académica de Coimbra, num jogo marcado para as 17 e 30 do próximo domingo, no Pavilhão da Luz, logo depois do futebol.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTE S
Av. Liberdade 160

Mais uma homenagem a jogador de futebol desta feita a que é oferecida amanhã a Luis Mira (16 anos a envergar a camisola alvi-rubra do Barreirense) que nunca foi ídolo e no entanto, tem uma história para contar.

Várias vezes assediado por clubes que lhe propunham contratos bem mais vantajosos, Mira manteve-se sempre firme no seu clube de origem, do qual já era adepto no tempo em que, ainda menino de calções (e bandeira na mão) o pai o levava a espreitar façanhas de Francisco Câmara e companheiros.

Luis Mira, filho de gente humilde, nasceu a 2 de Abril de 1943. Tinha 13 anos quando apareceu no campo «D. Manuel de Melo» para ingressar na escola de jogadores do Barreirense que, na altura, era dirigida pelo antigo «internacional» e actual secretário-técnico sportinguista Armando Ferreira. Nessa época já trabalhava como aprendiz numa casa de mobilias, pois as possibilidades económicas dos seus pais não permitiam o luxo de manter o filho a estudar.

No ano seguinte ingressou oficialmente nos juvenis onde tinha como treinador João Faia. Manteve-se duas temporadas nesta categoria transitando em seguida para os juveniores, categoria em que conquistou 3 títulos: duas vezes o de campeão distrital e uma vez o de campeão da Europa (o único conquistado por Portugal até à data). Foi nesta selecção que Luis Mira obteve a sua única internacionalização, tendo por companheiros jogadores como Simões, Peres, Rui, Carriço, Serafim, e Crispim, dirigidos pelo treinador José Maria Pedroto.

LUÍS MIRA: HOMENAGEM DO BARREIRO

Com 18 anos passou a sénior e a profissional de futebol, continuando (no entanto) a trabalhar na Câmara do Barreiro, onde ainda se mantém. Fez a sua estreia contra o Belenenses e deste jogo Luis Mira lembra hoje:

— Esse dia também assinalei a estreia do meu colega Bandeira e de Peres, nesse tempo jogador no clube do Restelo. Como meu marcador directo tive Vicente: e é com saudade e alegria que recordo o que esse grande jogador me foi dizendo ao longo do encontro.

Luis Mira conta o que Vicente lhe disse:

— «Corre miúdo, tem calma, não te enerves, joga à vontade...»

Foi sem dúvida uma atitude que definiu a categoria e a dignidade do meu adversário.

Quando estava na tropa, Mira foi por duas vezes convocado para os treinos da selecção militar, não tendo no entanto jogado em nenhuma oportunidade. Mas, como sénior no Barreirense, conquistou mais 4 títulos: 3 vezes o de campeão da 2.ª divisão e uma vez triunfador da taça «Ribeiro dos Reis».

Mira foi pretendido por vários clubes: Porto, Belenenses e Sporting pretendiam o seu concurso quando ainda junior. Já como sénior foram Vitória de Setúbal, CUF, Farense, e, novamente, Belenenses a desejá-lo. Mas

o barreirense nunca mudou: e obteve, ao serviço do seu clube de sempre, a medalha de mérito desportivo a justificar 16 anos de actividade, sem qualquer expulsão ou repressão federativa. Agora, a homenagem:

— A direcção do Barreirense, quando há duas épocas renovou o contrato, prometeu-me uma festa de homenagem. No entanto o tempo foi-se passando e a ideia morreu por completo. Porém, este ano, (quando fiz nova renovação) voltaram a falar no assunto: eu, como é natural, aceitei de bom grado. Quando se começou a pôr em marcha a ideia, houve logo um grupo de amigos (comandados por Coelho Figueiras) que se ofereceram para tratar de tudo. Modestamente penso que esta festa vem provar a simpatia de que sou alvo, tanto por parte dos adeptos do clube, como até do povo do Barreiro, pelos 16 anos ao serviço do Barreirense e do futebol nacional.

Porquê sempre no Barreirense?

Quando era miúdo (e o meu pai me levava ao futebol) comecei a nascer em mim uma verdadeira paixão pelo Barreirense. E o meu sonho passou a ser só um: conseguir tornar-me jogador no clube. O sonho tornou-se realidade e o meu amor pelo clube continuou. Quando me apareceram propostas bem tentadoras (pois no Barreirense nunca tive contratos elevados) recusei-as, pois além de nunca ter querido levantar problemas às direcções não pretendia separar-me deste clube.

Luis Mira recorda temporadas do «sobe-e-desce»:

— O problema do Barreirense, ao possuir o «record» de subidas e descidas de divisão, reside no facto de ser um clube modesto, que tem de viver à base da «fruta da casa». Por esta razão, é sempre difícil a sua continuidade na divisão maior. No entanto, sempre existiu uma força de vontade enorme por parte de todos os barreirenses, pois quando o clube tem a infelicidade de descer dobra o esforço de todos nós para voltar à posição merecida. Até se passa um caso curioso: eu que já assisti a quatro «vai-vem» de divisão, joguei no escalão secundário todos os lugares, excluído o de guarda-redes. Tem que ser assim: joga-se onde há «furos»...

Mira conheceu muitos treinadores:

Em dezena e meia de treinadores que me orientaram, alguns permaneceram com a minha estima, quer como técnicos, quer como condutores de homens. Alguns nomes: Vieira, Imbelloni, Artur Quaresma e, mais recentemente, Carlos Silva, que chegou a ser meu adversário quando jogador da CUF.



A actual posição do Barreirense no Campeonato Nacional:

Ainda não temos a equipa, pois a saída de alguns jogadores e, mais recentemente, a lesão de Rogério e os castigos de Bandeira e de Valter, têm constituído um grave problema para o nosso técnico. Por outro lado, precisamos de um ponta-de-lança, pois só temos um homem para marcar golos. No entanto, tudo se há-de resolver da melhor maneira, pois a mística bar-

reirense (à base da força e da vontade) ultrapassará essas barreiras e manter-nos-emos na 1.ª divisão.

A concluir:

— Não quero deixar de agradecer, através do «Diário de Lisboa», toda a colaboração que me tem sido prestada pela Imprensa. Ainda o meu sincero obrigado a todos os barreirenses e aos clubes que deram a sua anuência em participar na minha festa: espero que ela seja inesquecível.

REGISTO

TÊNIS DE MESA — Está formada a selecção lisboeta que vai participar no Torneio de Vigo: João Rui, José Alvócio, Octávio Vale, José Pedro e José Xavier. O treinador é Humberto Gaspar e o chefe da delegação Mário Lopes.

ANDEBOL NA HORA EXACTA — Sorteio dos jogos finais do Torneio «Timex»: sábado, a partir das 21 e 15, Belenenses-Benfica e Almada-Porto. No domingo, às 10 horas, os vencidos dos jogos da véspera e às 11 e 15 encontro entre os vencedores.

BASQUETEBOL — No dia 9, às 21 horas, no Pavilhão da

Ajuda, torneio quadrangular integrado no programa dos 53 anos do Belenenses: participam as turmas do F.C. do Porto, Benfica, Algés e naturalmente do Belenenses, que fará alinhar o «seu» americano John Nottingham.

TIRO — Portugal classificou-se em 10.º lugar, nos Campeonatos Militares disputados no Cairo.

SEIXAL EM GRANDE — O Campeonato de Seniores de Basquetebol da Associação de Setúbal, principiou com uma surpresa: a vitória do Seixal sobre o Vitória Sadino, por 45-39. No outro jogo, triunfou a CUF sobre o Barreirense por 60-49.

PATINAGEM — Petra Haessler, da Alemanha Ocidental, tornou-se campeã do mun-



do de patinagem (em provas individuais) somando 1116,4 pontos.

HORA AZUL — O Belenenses conquistou a «Taça Aniversário», no torneio de andebol integrado no programa geral das comemorações dos 53 anos de vida do clube.

SELESIANOS NOS AÇORES — A Juventude Salesiana continua a somar triunfos na digressão que está a realizar em terras açorianas. No último jogo efectuado, o adversário foi a selecção B de S. Miguel e o resultado foi de 9-2.

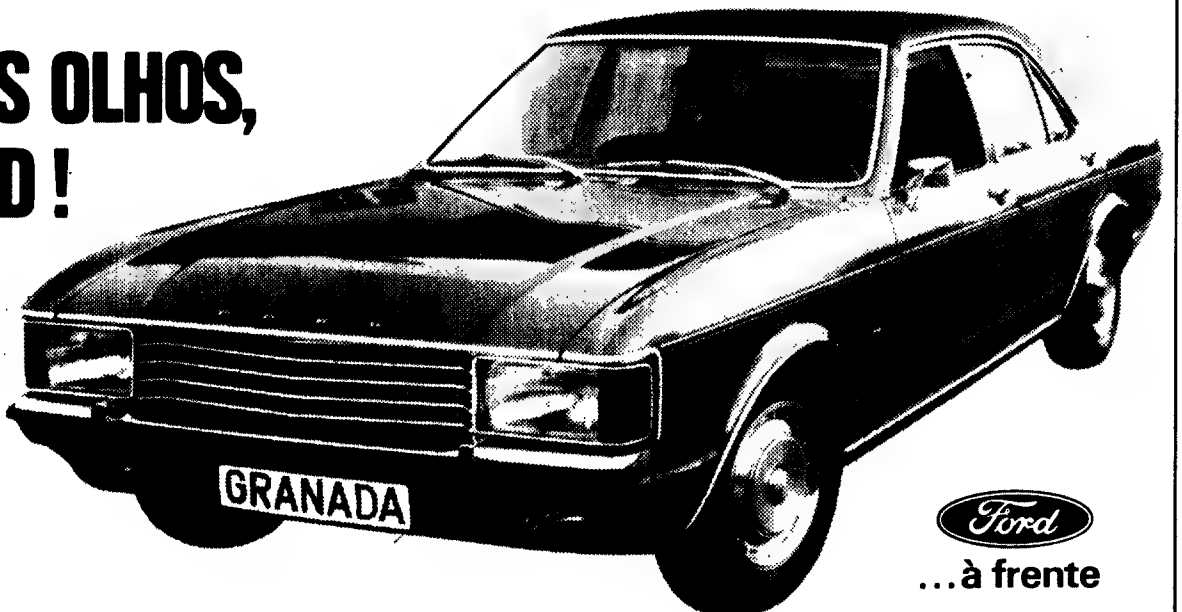
RÁGUEBI — Amanhã, inau-

guração da nova época da modalidade, com um programa de actividades que assinala os 50 anos de prática do râguebi em Portugal. Realizar-se-ão diversos jogos entre velhas glórias e actuais campeões e haverá distribuição de medalhas aos primeiros praticantes, reunindo-se todos, depois, num almoço comemorativo.

ASSEMBLEIA GERAL — No próximo dia 10, o Sintrense vai apreciar as contas da gerência, ouvir o parecer do conselho fiscal e eleger os corpos gerentes para 1972-73. Será discutida uma proposta que visa o aumento das quotas.

VEJA, COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS, AS NOVAS "ESTRELAS" DA FORD!

EM EXPOSIÇÃO, NO NOSSO STAND,
A PARTIR DE 2 DO CORRENTE,
OS GRANDES EUROPEUS GRANADA E CONSUL.



LINCURI

Av. da República, 32

Ford
...à frente

Bolsa de Lisboa

COTAÇÃO DA BOLSA DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	440\$		
Cons. 3	489\$		
Cons. 3 1/2	558\$		
Centenários	1.282\$	1.281\$	
Tes. 5 % 57	1.001\$		
Tes. 5 % 59	1.000\$		
Extern. 1.ª s.	623\$		
Extern. 3.ª s.	625\$	625\$	800\$
Extern. 3.ª s.	780\$		
Extern. 3.ª s.	760\$		800\$
Caut. 3.ª s.			

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	940\$		
C. M. L. 5 3/4	995\$		
C. P. 5 5/8		970\$	
C. P. 5 5/8			970\$
C. P. 5 5/8			970\$
Corr. 5 3/4 %	940\$		
Metr. 5 3/4 %	965\$		
Tur. 5 3/4 %	1.000\$		
C. P. 6 3/4	1.025\$	1.025\$	1.030\$

ELECTRICAS

G. 5 %	58	850\$	
G. 5 %	59	820\$	
G. 5 %	62	950\$	
G. 5 %	63		
G. 5 %	64		
G. 5 %	65		960\$
G. 6 %	67	1.000\$	1.000\$
G. 6 %	69		
G. 7 %	72		830\$
H. E. C. 5 %			
H. E. C. 6 %			965\$
H. E. D. 5 %		740\$	740\$
H. E. D. 6 %		935\$	940\$
H. E. N. P. 5 %			
H. E. S. E. 5 %			
H. E. S. E. 6 %			
H. E. Z. 5 %	57		800\$
H. E. Z. 6 %			
N. Elec. 5 %			
N. Elec. 6 %			
Termoelec. 5 %		725\$	
U. E. P. 5 %	60		750\$
U. E. P. 5 %	63		
U. E. P. 6 %		920\$	920\$

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	56	885\$	
A. P. T. 5 %	58		
Lisnave 6		965\$	960\$
Nitratos	60		
Pet. 2.ª	63	850\$	900\$
Sacor 7		1.022\$	1.022\$
Sacor 5 %	54		
Sacor 5 %	60		900\$
Sid 5 %	2.ª		800\$
Sid 5 %	3.ª		
Sid 5 %	4.ª		
Socel. 5 %			910\$
U. Fabril 67		945\$	960\$
U. Fabril 68		940\$	950\$

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %		400\$	
Rev. 5 %	57		
Rev. 5 %	59/60		670\$
Moçamb. 5 %		400\$	550\$
Sonelfe 5 %		810\$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.450\$	5.450\$	5.455\$
Alentejo	1.390\$	1.390\$	1.400\$
Angola	4.020\$	4.010\$	4.020\$
Cred. Predial	4.650\$	4.600\$	4.650\$
Esp. Santo	10.700\$	10.600\$	10.750\$
Fomento	5.250\$	5.250\$	5.270\$
F. Burnay			51.000\$
N. Ultr. m.	5.350\$	5.300\$	5.360\$
N. Ultr. c.	6.500\$	6.460\$	6.550\$
Portugal n.			4.700\$
Portugal p.		6.000\$	
P. Atlântico	11.300\$	11.200\$	11.400\$
Totta & Açores	6.110\$	6.110\$	6.120\$
Algarve		1.960\$	2.000\$
Borges & Irmão	8.800\$	8.800\$	8.900\$

J. BURNAY, LDA

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	26-9-72	2-10-72	3-10-72
GERAL	192,2	193,5	193,0
METROPOL	196,3	198,1	197,4
ULTRAM	162,0	160,1	160,4

De Seguros

Alentejo	172\$	172\$	173\$
Bonança			
Imperio			24.000\$
Mundial	1.360\$	1.355\$	1.360\$
Soberana	2.600\$		2.600\$
Tranquilidade			

Electricas

C. P. E. p.	1.095\$	1.095\$	1.096\$
C. P. E. n.	1.080\$	1.080\$	1.085\$
E. Beiras	1.720\$	1.720\$	1.750\$
G. Elec. c.	326\$	325\$	326\$
H. E. A. A.	160\$	160\$	161\$
H. E. N. P.	240\$	240\$	
H. E. S. E.			
U. E. P.	188\$	187\$	189\$

Ultramarinas

Ag. Casseque			1.020\$
Ag. Incomati			2.550\$
Ag. S. T. e P.			180\$
Ag. Angola	1.250\$	1.250\$	
Ang. Agric.			800\$
Boror			
Boror Com			
Buzi			800\$
Cabinda			
Com. Lobito			680\$
D. A. T. 100			1.830\$
H. E. Revue			500\$
I. do Princ.			300\$
Moçambique	1.65\$		1.66\$
Sonelfe n.			
Sonelfe p.	385\$	380\$	385\$
Zambézia			59\$

Diversas

Ag. Lx. ant.		430\$	470\$
Ag. Lx. 34		450\$	500\$
Ag. Lx. 36		405\$	450\$
Cel. Guadiana			5.300\$
C. Leiria p.		7.300\$	7.450\$
C. Tejo p.	17.000\$	16.800\$	17.100\$
F. Ramada			
Fornos Elect.	137\$5	137\$5	138\$
P. Celulose		4.070\$	4.200\$
Siderurgia p.	4.620\$	4.620\$	4.650\$
Siderurgia n.	2.700\$	2.700\$	2.800\$
Socel		3.510\$	
Cidra	7.950\$	7.900\$	8.000\$
C. U. F.	3.000\$		3.030\$
Intar	532\$	530\$	532\$
Nitratos		980\$	995\$
Petroquímica	960\$	960\$	980\$
Sacor	3.500\$	3.480\$	3.500\$
Tab. Portugal			3.400\$
Tabaqueira			7.250\$
U. F. Azoto	705\$	700\$	710\$
Empor		240\$	250\$
Ind. Aliança			
I. P. Colon		1.000\$	1.050\$
Nac. Naveg.	3.450\$	3.450\$	
Naveg. (Col.)	1.750\$	1.720\$	1.770\$
P. Pesca			
Matur		920\$	950\$
R. Marconi			1.500\$
TAP	1.220\$	1.215\$	1.230\$
Compal			580\$
Salvor		1.150\$	
Penina		1.250\$	1.300\$
Grão-Pará			
Lisnave	11.760\$	11.700\$	11.750\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F. I. D. E. S.			

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	28\$50	31\$50
Alemanha — Marco	8\$25	8\$55
América		
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$80	27\$40
Argentina — Peso Novo		
Austria — Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica — Franco	\$59	\$62
Brasil — Cruzeiro	3\$50	\$430
Canadá — Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca — Coroa	3\$75	4\$05
Espanha — Peseta	\$42,3	\$44,3
França — Franco	5\$35	5\$65
Holanda — Florim	8\$15	8\$45
Inglaterra — Libra	65\$00	67\$50
Itália — Lira	\$043	\$0465
Marrocos — Dhran	5\$00	5\$50
Noruega — Coroa	3\$95	4\$25
Suécia — Coroa	5\$55	5\$85
Suiza — Franco	7\$05	7\$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	47\$500	50\$500
Inglaterra — 1/2 Libra	38\$500	40\$500
Ouro fino Barra	56\$00	60\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18. Telef. 328045
Rua do Ouro, 52. Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

Folhetim

«O Espião do Imperador»
O episódio de hoje intitula-se «Les Lys Blancs» e é interpretado nos principais papéis pelos artistas William Sabatier; Albert, Aveline, Jean-Paul Cialfo. Pierre Mirat, Jacques Point e Jean Plat.

2.º Programa (22.40z0)

«Os Vingadores»



SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período
12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «A Família Howard»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.00 Orientação de monitores do ciclo preparatório TV
19.30 Telejornal — 2.ª edição
20.00 Vamos jogar no Totobola
20.10 Motores em marcha
20.30 Inquérito — fomento da educação
21.00 Silêncio vamos rir
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «O Espião do Imperador»
23.00 Concerto
23.55 Telejornal — últimas notícias
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 «A Família Howard»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Documentário — «As Formigas»
22.40 «Os Vingadores»
23.35 Gecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.45 Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 «Aqueles Santos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do exterior
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.40 Minidecoração
21.00 «Aqueles Santos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Comboios	32 622

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sudoeste soprando por vezes com rajadas.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	Máxima	22,6º
PENHAS DA SAÚDE	Mínima	3,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,4º
Atmosfera	14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.58 3,6 m	7.45 1,3 m
14.14 3,9 m	20.13 1,0 m

Dia 5

2.40 3,8 m	8.23 1,1 m
14.56 4,0 m	20.47 0,9 m

Dia 6

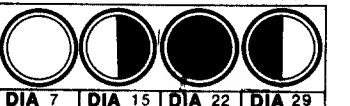
3.18 3,9 m	8.57 0,9 m
15.34 4,1 m	21.17 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado soprando por vezes com rajadas fortes de Leste; aguaceiros ou períodos de chuva; possibilidades de trovoadas.

AMANHÃ

NASCEM ÀS	7.36
OCASO ÀS	19.14



rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Isto é Brasil
16.30 Convívio
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano
19.10 O Mundo em música
20.30 Folhetim «A vida de um rapaz pobre»
21.00 Momento 72

21.00 Ritmos em contraste
21.35 Orquestra Ligeira da Emissora Nacional
22.15 O Coral Vera Cruz de Aveiro
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro
0.45 Escala da Madrugada

2.º Programa

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 663224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

ALTO DO PINA
Ibérica Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanez Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); Rio de Janeiro Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)

AREIRO
Algarve Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marques de Tomar, 20 (tel. 449955); Cruz Nunes Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); Novais Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); Valadas Rua da Madalena, 235 (tel. 872060); Cortez Rua de S. Nicolau, 93 (tel. 325378)

BELÉM
Jomes Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); Bom Sucesso Rua Bartolomeu Dias, 1-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); Ribeiro Estrada da Luz 199 (tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 662838); Elma Rua Maria Pia, 358-A (tel. 666176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS
S. Miguel Praça Francisco Moraes, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S. Jorge Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); Rodrigues e Aires Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Brinquinho Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

JANELAS VERDES

Pinheiro Rua Presidente Arraia, 16 (tel. 691054)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409)

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivaissul) (Tel. 313610); Central, Rua Alfereis Barrilero Ruas, 7-C (Olivaissul-Norte) (Tel. 315539)

S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 690401)

S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (Tel. 369120)

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

INTENDENTE
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel. 47838)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Correia, Lg.º do Mercado, 3 (Tel. 950908); Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)

CACÉM
Garcia, Av.º dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Quilma, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes (Vila), Lg.º D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av.º Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, Lg.º Henrique Paiva Couceiro, (Tel. 2430485)

PARÉDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suíça-Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av.º Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); Nova, Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, Lg.º Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av.º da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Estrada das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760182)

MOITA
União Moitense, Av.º Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Montijo, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); Bairo, 8.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Godinho, Lg.º da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

8.º TURNO
SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; Contumil, Rua de Contumil, 540; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lemos e Filhos, Lda. Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Assoc. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Lda., Largo de S. Domingos, 44; Sanil, Rua do Paraíso, 214; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA
TURNOS L

Neves Morgado, Rua da Moeda, 108-108 (Tel. 23738); Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348); S. José Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

LEIA motor

cinemas

MONUMENTAL (T31. 555131)

15.15-21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A FÚRIA DA RAZÃO» com Clint Eastwood e Harry Guardino

LYS (Tel. 48560)

15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SMIC SMAC SMOC» e «A PRIMÍRIA NOITE»
(Metropolitano: Intendente)

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15-21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchcock
«A SUSPEITA» com Gary Grant e Joan Fontaine

AVIZ (Tel. 47163)

15.30-21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 36.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITY» (COW BOY INSOLENT) com Bud Spencer e Terence Hill

IMPERIAL (Tel. 821933)

(Grupo D - 18 anos)
«SUITE EM HOTEL DE LUXO» e «JOGOS PERIGOSOS»
(Metropolitano: Arroios-P. Chile)

APOLO-70 (Tel. 763319)

15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 7.ª semana
«JAMILLIA» com Natalia Arimbassarova (ar condicionado)

SATELITE (Tel. 562632)

15.30-18.50-21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª semana
Sonia Petrova e Lilian Arden
«FOGOSAGRADO» (Feu Sacré)
O filme selecionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)

Estreia 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um drama sentimental!
«CRIME DE AMOR» com Nuria Espert e Américo Coimbra, estancolor.

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Bronson/Delon
«ADEUS AMIGO»

ROYAL (Tel. 855037)

15.00-21.00
(Grupo B - 10 anos)
«BENHUR»

TIVOLI (Tel. 50595)

Hoje - Estreia às 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Um filme de Paul Newman
OS INDOMÁVEIS com Paul Newman e Henry Fonda. Hoje às 14.30 e 18.30 horas - Últimas exhibições - (Grupo A 6 anos)
MÚSICA NO CORAÇÃO com Julie Andrews.

S. JORGE (Tel. 54152/4)

Hoje às 21.30 - Estreia
(Grupo C - 14 anos)
O GRANDE NEGÓCIO, curta comédia sensacional
As 18.30 CHARLOT NO CIRCO

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Um filme realista «VERÃO 42»
Com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Technicolor

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ» com Candice Bergen e James Caan. Desejo de calor humano. Technicolor

POLITIEMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O AMANTE DA URSA MAIOR
Com Giuliano Gemma e Senta Berger
Hoje às 0.30 horas
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo terror à meia-noite SE-
PULTADO VIVO.

LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana
A obra-prima de Mito Forman - «O BAILE DOS BOMBEIROS»
Snack-bar «Pub the Flag» o melhor encontro gastronómico

BERNA (Tel. 731313)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O melhor tempo para se crescer é quando se é jovem
«DESPERTAR PARA A VIDA» com Richard Grenna e Claire Bloom Technicolor

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
34.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garcês.

IMPERIO (Tel. 55134/5)

15.15-21.30
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Richard Brooks
«O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn
Sessão clássica
Hoje às 18.30 (Adultos)
Color uma obra de excepção baseada no romance de Francisco Sagan UM CERTO SORRISO, com Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Christine Carrere.

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos) 2.ª Semana de êxito
Enrico Maria Salerno CORAÇÃO FRO. O drama de um homem so...

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Doutor Jivago

EDEN (Tel. 320768)

Estreia hoje, às 21.45
Com a presença dos artistas do realizador e de outros técnicos
(Grupo D - 18 anos)
CRIME DE AMOR com Nuria Espert e Américo Coimbra.
As 15.30 e 18.30 últimas OS ARISTOGATOS
(Grupo A - 6 anos)

ESTÚDIO (Tvl. 555134/5)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana
4.ª semana
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O LEITO CONJUGAL

SA LEU DLP?

ENTÃO... LEIA OUTRA VEZ

outros espectáculos

LISBOA Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de Circo

GIL VICENTE

22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VILLARET

21.00 e 23.00 (18 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

VASCO SANTANA

21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MONUMENTAL

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

LISBOA Cinemas

OLIMPIA
22.00 (10 anos)
«Zorro na corte de Inglaterra»

PARIS

21.00 (18 anos)
«Casanova 70»

CINEARTE

21.00 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

JARDIM CINEMA

21.00 (10 anos)
«Dinamite»

MAYER

21.00 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

PROMOTORA

21.00 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

MOSCAVIDE

21.00 (18 anos)
«O Veu negro»

ARCO IRIS

21.00 (14 anos)
«Uma carreira sensacional»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O doce corpo do delito»

ALGÉS

Stadium
21.30 (10 anos)
«Uma pistola para Ringo»

OEIRAS

Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Leito conjugal»

ESTORIL

Palácio
21.30 (18 anos)
«Minha filha é um problema»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Jogo na Escuridão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Seduzida e abandonada»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Eu monstro»

PORTO Cinemas

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»

NUNO ALVARES

21.45 (18 anos)
«As viúvas»

ODEON

21.30 (10 anos)
«Não sou digno de ti»

AVENIDA

21.30 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

JÚLIO DINIZ

21.30 (10 anos)
«A rapariga das violetas»

BATALHA

21.30 (18 anos)
«O Mensageiro»

PASSOS MANUEL

DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O JULGAMENTO DO DR. SANTOS SILVA

A notícia que anteontem publicámos sobre o próximo julgamento do conhecido democrata do Porto dr. Santos Silva, apresenta uma omissão que, embora involuntária, poderia ter induzido em erro o leitor. Efectivamente, vão ser julgados não apenas aquele advogado, mas também os agentes da Polícia Judiciária que intervieram na cena de agressão. Fica pois feita a indispensável rectificação, com as nossas desculpas.

PENSÃO DE VELHICE PARA TODOS OS TRABALHADORES EM TODAS AS ACTIVIDADES AGRÍCOLAS

-Aprovou o Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, a que presidiu o sr. prof. Marcello Caetano, aprovou ontem o anunciado alargamento da pensão de velhice (aos 70 anos) a trabalhadores de actividades agrícolas.

No início da sessão de trabalhos, que decorreu no Palácio de S. Bento, o ministro das Finanças e da Economia relatou ao Conselho os principais aspectos dos problemas tratados na recente reunião, em Washington, do Fundo Monetário Internacio-

nal e do Banco Mundial de Pagamentos, a que assistiu, em representação do Governo português.

O Conselho apreciou e aprovou vários projectos de decretos-leis.

No prosseguimento da política social de protecção às populações rurais, o Conselho aprovou um importante diploma que amplia a todos os trabalhadores das actividades agrícolas, silvícolas e pecuárias, não abrangidos ainda pelas Casas do Povo

ou Caixas de Previdência, o benefício de pensão de velhice que será concedida a aqueles que contem pelo menos, 70 anos e hajam trabalhado naquelas actividades nos últimos cinco anos. Idêntico benefício é concedido aos produtores agrícolas que tenham situação semelhante à dos trabalhadores rurais.

Foi igualmente aprovado o diploma que regulamenta o estatuto geral das federações e uniões, órgãos intermédios da organização cor-

porativa. Finalmente, o Conselho procedeu a um largo exame do estudo elaborado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho com audiência do Conselho Coordenador da Função Pública, para a definição de um esquema tipo de organização ministerial. O Conselho fixou directrizes que visam à reestruturação dos Serviços Centrais da Administração Pública dentro do âmbito da reforma administrativa em curso.



AMANHÃ 5 (Feriado)

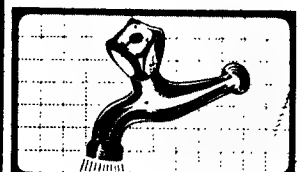
As 6 da tarde
8 NOVILHOS TOIROS
TOMÁS DA COSTA
DR. BRITO PAIS
JOSÉ M. CARMO
para

Emídio Pinto
Raúl Brito Pais
Manuel J. Oliveira
José Mareco
Carlos Pimentel
António Manuel

FORCADOS
JUVENIS V. FRANCA
AMAD. AZAMBUJA
ESPERA DE TOIROS
AS 10.30 HORAS

O GENERAL DESLANDES NOS T.A.P.

O general Venâncio Augusto Deslandes, que recentemente deixou, por ter passado à situação de reserva, as funções de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, acaba de ser nomeado delegado do Governo junto dos Transportes Aéreos Portugueses.



TORNEIRAS DE PRESTÍGIO

REPRESENTANTE:
ANSELMO SANTOS
AVEIRO - AVENIDA ARAÚJO E SILVA 109
LISBOA - R. CORONEL BENTO ROMA 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAIS



AMANHÃ

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

CHAS McDEVITT & SHIRLEY DOUGLAS

- FREDIANI BROTHERS
- MARIA DO ESPÍRITO SANTO
- BENTYBER DANCERS

Música para dançar
«Os Mozambeats»

Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

Profissionais de propaganda médica querem horário de trabalho

Até agora sem horário de trabalho, os profissionais de propaganda médica manifestaram a vontade — e a necessidade — dele ser estipulado no próximo contrato colectivo de trabalho. No documento que apresentou ao Grémio respectivo, o Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica propôs sete horas de trabalho em semana de cinco dias, mas o organismo representativo das entidades patronais apenas admitiu horas de início do trabalho.

Dado o desacordo quanto a este ponto e também porque quase todos os outros estavam controvertidos, apenas se fez uma reunião entre os dirigentes sindicais e gremiais, na fase de conciliação, tendo sido decidido passar-se imediatamente à fase de arbitragem.

Desde essa data (5 de Julho) até agora, apenas o Sindicato e o Grémio nomearam os seus representantes, o dr. Manuel Macaísta Malheiros e o conselheiro Trigo de Negreiros, res-

pectivamente, aguardando-se a nomeação do árbitro-presidente, a cargo do Ministério das Corporações.

Entretanto, o facto de já se terem verificado dezasseis despedimentos sem justa causa desde a tomada de posse da actual direcção sindical, em 10 de Maio último, preocupa a classe e os seus dirigentes, pelo que a proposta do C.T.T. apresentada contém disposições tendentes a salvaguardar os interesses dos trabalhadores.

DOIS PROFESSORES PRIMÁRIOS NUMA QUADRILHA DE ROUBOS DE AUTOMÓVEIS

A Brigada de Trânsito da G. N. R., através de um dos seus elementos, o cabo Amâncio Frutuoso, acaba de desmantelar uma quadrilha organizada de gatinhos de automóveis.

Há dias, à entrada de Lisboa, aquele cabo interceptou um carro de marca «Citroën», conduzido por António Bonifácio, cabo-miliciano em serviço no Regimento de Infantaria 15, que

levava consigo os outros membros da quadrilha. Dado que notou várias irregularidades, o agente de autoridade mandou que o veículo fosse apresentado para vistoria. E, assim, foi descoberta a fraude que estava a ser praticada pelos elementos da quadrilha que são: António Moreira Bonifácio, de 23 anos, professor primário, estudante do 3.º ano de Direito e cabo-miliciano no Regimento de Infantaria 15, natural de Amarante; Manuel Moreira Bonifácio, de

19, irmão do anterior, também professor primário (que ia agora iniciar aquelas funções), e José Maria da Rocha Perpétua, de 27, segundo-sargento reformado por invalidez sofrida no Ultramar, do lugar de Jugeiros, Sampaio da Portela (Penafiel).

Actuavam da seguinte forma: roubavam os carros, trocavam-lhes as características e respectiva chapa de matrícula e viciavam os livros, de que depois tiravam segunda via em nome de José Perpétua.

COLISEU

HOJE às 21.30
(Grupo A 6 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE
CIRCO

As maiores atrações
AMANHÃ

Dia 5 de Outubro

A tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

A NOITE, às 21.30
(Grupo B - 10 anos)

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Mirondele

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

O BANCO ESPÍRITO SANTO PROMOVE SEMINÁRIO DE TÉCNICAS DE GESTÃO FINANCEIRA, PROBLEMAS CAMBIAIS E SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

Promove o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nos dias 11, 12 e 13 em colaboração com o M.C.E. - (Management Centre Europe, de Bruxelas, afiliado da A.M.A. - American Management Association), um Seminário sobre temas cambiais e relações financeiras internacionais.

Inserir-se este Seminário na sequência da Mesa Redonda sobre temas financeiros realizado

pelo Banco Espírito Santo em Agosto último, e fica a dever-se à efectiva actualidade que os problemas financeiros desfrutam, principalmente após as reuniões do Fundo Monetário Internacional.

Destacados especialistas nacionais e estrangeiros participarão no Seminário o que virá a emprestar um alto nível técnico na condução dos problemas abordados.

Grupo A
maiores 6 anos

8
TOIROS
DA GANADERIA
DE PINTO
BARREIROS

8

ULTIMA DA TEMPORADA DE LISBOA
A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

**MESTRE BAPTISTA
MALDONADO CORTES**

CAVALEIROS

ESPADAS
DAMASO GONZALEZ
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por
João Nunes Patinhas

CAMPO PEQUENO

Amanhã às 22 Horas

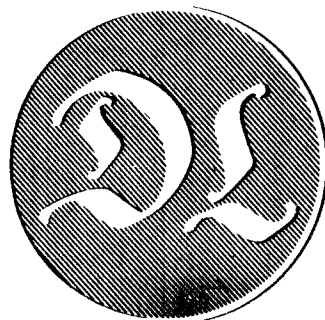
INVERNO 72

NAS CENTRAIS
**MARIA EDUARDA
ENTRE A PUBLICIDADE
E A FOTOGRAFIA**

PÁGINA TRÊS
**MADRINHA
DE GUERRA**

EM BANDA DESENHADA

A moda de Inverno lançou aos quatro ventos as suas leis: — as elegantes não têm de que queixar-se pois os costureiros criaram modelos para todos os gostos. De Paris ao Adriático as passagens de modelos suscitaram as atenções — uma indústria que ainda floresce...



Mulher



RECEITA VAQUEIRO

TAPIOCA DOURADA

INGREDIENTES:

2 chávenas de tapioca; 2 colheres de Vaqueiro; 2 ovos; 1/2 litro de leite; 4 colheres, das de sopa, de açúcar; 1 casca de limão; canela em pó, q. b.

PREPARAÇÃO:

Lava-se a tapioca, escorre-se e cobre-se com o leite a que se mistura a casca de limão inteira. Passadas 4 horas, juntam-se-lhes os ovos batidos com o açúcar, a canela e a margarina derretida em banho-maria. Deita-se num pirex em forma de tabuleiro, bem untado com margarina e leva-se ao forno para cozer e alourar. Serve-se quente ou frio, na própria forma. Antes de ir ao forno, tira-se a casca de limão



Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 4 a 23 de Outubro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de Previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	Estomatologia
	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis	Clínica Médica
	Posto Clínico de Ovar	Estomatologia
	Posto Clínico de Riomeão	Estomatologia
	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Posto Clínico de S. João da Madeira	Clínica Médica
	Posto Clínico da Guarda	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Área de Lisboa	Neuropsiquiatria Infantil
	Posto Clínico de Amadora	Ginecologia Obstetrícia
	Posto Clínico de Venda Nova	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Ponte de Sor	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Amarante	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49 SANTARÉM	Posto Clínico de Coruche	Estomatologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Outubro de 1972 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida Estados Unidos da América, n.º 37-5.º-Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
N.º 1

SEMPRE AS FLORES

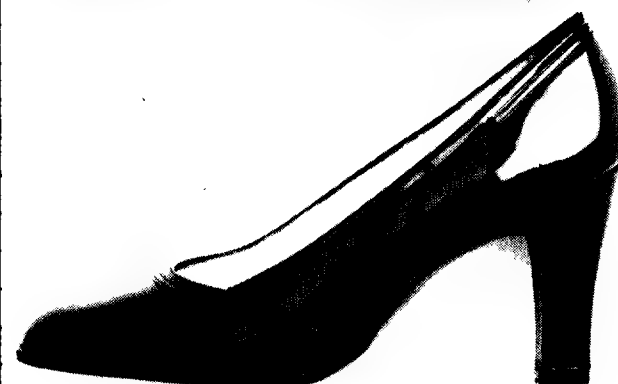


Uma jardineira «futura». Composta de elementos de barro vidrado dispostos segundo as respectivas alturas, e o gosto de cada um



Escada-jardim. Para a varanda, deixar a escada em madeira natural; para dentro de casa, pintá-la com tinta de cor verde garrafa ou preta. Mandar serrar numa serração três tábuas de vários comprimentos. Dispor em escada nos degraus, e enchê-los de vasos com plantas. Podem também misturar-se outros objectos, segundo a fantasia de cada um

Carrocel

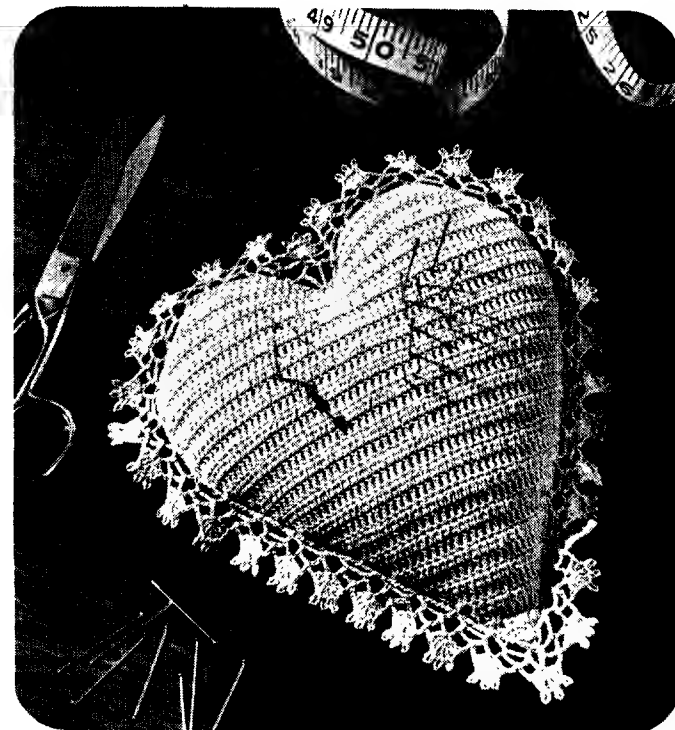


Por entre os sapatos que continuam a usar-se, começa a entrecruçar-se uma nova forma, forma que há uns anos era considerada a mais elegante...

Almofadas para alfinetes

Todas as nossas avós possuíam a tradicional almofada para alfinetes que, além de útil, era decorativa, quando colocada na mesa da costura ou no tocador.

Para quem gostar de evocar esses velhos tempos e apreciar o «crocet» aqui fica a sugestão dum pregadeira muito romântica e de fácil execução.



COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos. RUA DO GARRIDO, 73-A

MARIA MANUELA DIAS ANTUNES

Maria Manuela Dias Antunes é mais conhecida por «madrinha do soldado». Mas também há quem lhe chame «D. Escondidinha», devido à sua tendência para se ocultar na sombra da sua obra, como ela afirma. Até quando a televisão vem às nossas festas, eu escondo-me por detrás das cadeiras de rodas dos militares», revela. E, com visível orgulho a afloar-lhe os olhos, acrescenta que a sua obra de assistência a necessitados faz 25 anos no dia de Santo António...



Vivo razoavelmente...



Aos pobres de porta não dou...

“OS SOLDADOS CHAMAM-ME MADRINHA”

Tudo começou quando Maria Manuela teve conhecimento de um caso que a tocou profundamente. Uma rapariga que havia alcançado uma boa posição social pelo casamento, viu-se obrigada a regressar ao seu ganha-pão como empregada doméstica para impedir que o marido, um antigo alto funcionário, recolhesse a um asilo de pobres.

— Este caso fez-me meditar em tantos outros que existem de «pobreza envergonhada». E pensei que devia fazer qualquer coisa por essa gente que um dia viveu bem e mais tarde se vê a braços com a miséria, a viuvez sem recursos, a vergonha...

Maria Manuela tem ideias muito próprias sobre pobreza e caridade, ideias que estão de acordo com a sua origem e formação. Filha de um antigo governador de Angola, o coronel Dias Antunes, passou a sua juventude no seio da melhor sociedade, em festas, reuniões mundanas e convívios ociosos. É a sua própria classe que ela pretende ajudar, sob diversas formas, incluindo a caridade.

— Não dou esmola aos pobres de porta, que têm automóveis na praça e prédios no Areeiro. O que me toca são aquelas velhinhas com exíguas pensões de militares ou funcionários, que aos domingos vão passear escondidas debaixo dos chapéus pretos.

Para esses, organiza ela dois jantares por ano, pelo Natal e pela Páscoa, jantares que reúnem 300 pessoas e têm a colaboração de casas comerciais, incluindo um dos maiores aviários do país...

Além dos ex-ricos, Maria Manuela ajuda também os ciganos, cuja vida errante lhe faz muita pena. E faz a justiça de reconhecer que no «no fundo, são maus porque são revoltados e nós é que os deixamos ser assim».

CAMPANHA DO SOLDADO

Mas são os problemas dos militares que mais a preocupam e foi para eles

que ela voltou a sua acção caritativa quando começou a guerra em Angola. Embora nessa altura já visse em Lisboa, as primeiras notícias de soldados feridos e de mulheres viúvas impressionaram-na. Com o grupo «Boa Esperança» de Algés, que ela preside, começou a campanha do soldado, que funciona à margem da Cruz Vermelha e do Movimento Nacional Feminino, mas é muito bem visto

como iguais, eu não desisto...

Mas a campanha do soldado vai além destes aspectos materiais. O grupo «Boa Esperança» procura levar aos militares apoio moral, através da correspondência com os uqe se encontram no Ultramar. E promove realizações com o fim de dar um pouco de alegria aos mutilados. Todos os meses, estes são levados a espetáculos de teatro, cinema, circo.

— Para eles é muito importante a ideia de que não são esquecidos...

E Maria Manuela não se esqueceu deles na viagem que fez recentemente ao Brasil. Além de ter trazido donativos deu a conhecer a sua obra, em entrevistas pa-

Texto de REGINA LOURO
Fotos de J. TAVARES

pelas entidades oficiais.

— O Estado acolheu muito bem a minha obra porque, no fundo, eu estou a fazer algo pelo Estado...

— Em que consiste a campanha do soldado?

Maria Manuela faz questão de esclarecer, de imediato, que não dá pacotinhos de cigarros a militares...

— Sou alérgica. Leio todas as revistas médicas e se a medicina está interessada em pôr cobro aos malefícios do tabaco, porque não hei-de colaborar?

Os donativos aos militares que visitam (ela e os outros elementos do Grupo Boa Esperança, constituído por 27 pessoas, na maioria universitários) constam de roupas, remédios, livros, dinheiro... Confeccionam roupas para as mulheres dos soldados e oferecem a cada bebé que nasce de militar morto ou mutilado, seja soldado ou oficial, um porta-bébé com enxoval.

— Damos igual para todos, porque enquanto não me provarem que não nas-

ra jornais, Rádio e Televisão. A publicidade permitiu-lhe reencontrar umas velhas primas, que há muitos anos estiveram para ser «Misses» Portugal. E veio entusiasmada com tudo o que viu, nesse país «onde há ricos muito ricos e pobres muito pobres, faltando uma classe média».

— Gostaria que se estabelecesse um verdadeiro intercâmbio luso-brasileiro que desse possibilidades às pessoas de fracos recursos de verem algo lá fora. Até para deixarem de dizer tanto mal do que se passa em Portugal.

No pensamento da benemerita estão outros projectos. Para já, ela gostaria de criar o «Lar dos Bem Casados», uma instituição destinada a impedir que os casais sejam obrigados a separar-se no fim da vida, indo mulher para um asilo e marido para outro.

— Faz-me impressão esta separação no fim da vida de duas pessoas que vivem anos e anos juntas. É para essas que eu gostaria de

criar um lar que comportaria três secções, respectivamente para ricos, médios e necessitados. Os ricos deixar-lhe-iam os seus bens ao lar, custeando, assim, a manutenção dos outros.

DADOS PESSOAIS

Maria Manuela Dias Antunes vive em Algés, numa casa recheada de antiguidades herdadas dos bisavós e retratos do pai (fardado) cobrindo todas as paredes. A

precia o requinte, as jóias, os contactos, as viagens. Já percorreu os cinco continentes. Nasceu em Angola e lá passou a sua mocidade. Mas, quando o pai foi prestar serviço para Timor, a família seguiu-o. E após o seu falecimento, veio para a Metrópole.

As perguntas que a sua formação considera indiscretas, responde com delicadas evasivas. Por exemplo:

— Que idade tem?

— Uma senhora não diz a idade...

— É rica?

— Vivo razoavelmente...

Na sua espaçosa casa vive com as empregadas.

— Porque não casou?

— A mãe nunca deixou.

Mais tarde, embora tivesse algumas oportunidades, resolveu pensar duas vezes...

Quando lhe perguntámos se foi a solidão que a levou a voltar-se para os outros, ela não nega:

— A mãe era uma pessoa que gostava de conviver e eu acompanhava-a. Quando ela morreu, pensei que não tinha nada a fazer e me iria tornar uma pessoa inútil. Mas eu não aceito a inutilidade, talvez devido ao meu sangue tropical. Atendendo ao nome do pai, resolvi lançar-me a uma obra a favor do bem público...



BOLTON PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

TINTURARIA CAMBOURNAC



Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11

76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A

68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C

78 08 19 — E. Benfica, 367 - A

83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B

LIMPEZA A SECO

SERVIÇO DE RADIO — TELEFONE

Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO

ZIBA GENIEVA

UMA MULHER DE ARMAS

No Outono de 1940 eu apresentava um ciclo de conferências na Escola de Teatro de Moscovo (GITIS). Foi lá que vi pela primeira vez, sentada na segunda fila, esta jovem frágil, de pele mate, longas tranças negras e grandes olhos orientais que pareciam iluminar todo o rosto. Depois do curso, estabeleceu-se o convívio entre nós. Ela chamava-se Ziba Ganiéva.

A família morava em Tachkent, Ouzbékistan. O pai era professor. Grande conhecedor de línguas orientais, admirava especialmente Umar Khayyam e traduzia textos persas. A mãe era directora escolar.

Ziba queria dançar. Depois da escola, propuseram-lhe a entrada na Filarmónica. Mas ela preferia ir passear pelo estaleiro do canal de Ferghana. Ai, alternava o trabalho e o desporto. Conseguiu, mesmo, subir até ao cimo do El-brouz. Durante o Inverno de 1940, foi convocada pela Casa de Arte Popular. Uma comissão tinha chegado de Moscovo: procurava jovens para animar o estúdio da GITIS em Ouzbékistan.

Ziba recitou um monólogo de Pouchkine e a prova foi favorável. Nesse ano, ela festejava os seus 16 anos. Um ano depois, estalava a guerra.

DO PALCO À TRINCHEIRA

No dia 15 de Outubro de 1941, a Escola de Teatro de Moscovo foi evacuada. Mas Ziba escolheu uma outra via. Seguiu um curso de enfermagem e ofereceu-se para as primeiras linhas. Estas: situavam-se a dois passos: os alemães já atingiam os arredores de Moscovo.

Ocultando a idade, vencendo muitos outros obstáculos, Ziba obteve o que pretendia: inscrever-se numa divisão de voluntários. Rapidamente, esta jovem sorridente de belas tranças negras, recebeu uma formação de atirador especial.

A instrução durava desde manhã até à noite. Longas marchas através dos campos e das florestas. Equipamento de combate, completado com carabina e mochila. Quilómetros e quilómetros através da neve. Era a primeira vez que ela usava esquis. Mas aguentou-se. Depois, houve missões simuladas de informação, capturas, exercícios de tiro de metralhadora.

Ziba aprendeu a aproximar-se sem ruído das linhas inimigas, dando sinal aos que vinham atrás. As qualidades de atiradora foram rapidamente temidas nas trincheiras inimigas. Os nazis fizeram mesmo a aposta de apanhar a difícil Ziba.

O ÚLTIMO COMBATE

— Os canhões que o inimigo colocou no monte comprimem o nosso ataque. A sua missão está clara?

— Perfeitamente clara.

E Ziba desapareceu no labirinto dos bosques. O assalto começou. Primeiro a artilharia, depois os tanques soviéticos puseram-se em acção. O inimigo respondeu. Um fogo de inferno. A infantaria de acompanhamento ficou imobilizada. Uma deflagração e Ziba vacila. Alguém a sustém. O sangue inunda o seu rosto.

— Diz, companheiro, o que é que eu tenho? Não tens um espelho?

Põem-lhe um penso, dizem-lhe que não é nada: um pequeno rasgão no nariz. Realmente? Mas a cicatriz?

— Não é nada, minha filha, uma cicatriz como esta até te faz mais bela — confirma o comandante da divisão que lhe manda a Ordem da Bandeira Vermelha.

...Ziba recorda-se de todos os pormenores de um outro combate que quase teve consequências trágicas para ela. Ferimento grave, desta vez. Extraíram os estilhaços. Mas a intervenção não deu os resultados previstos. Para salvar a jovem, quiseram amputar-lhe uma perna.

— É uma actriz — intervém o comandante da divisão — Façam o impossível para lhe salvar a perna...

Um avião especial conduziu de urgência o tenente Ganiéva a Moscovo. Ela permanece onze meses no hospital, perfazendo dezassete intervenções cirúrgicas.

— Você deve a sua vida aos seus dezanove anos e à sua inacreditável resistência — comenta um velho professor.

Para Ziba, a guerra tinha terminado. Deixou o hospital em 1944 e voltou a Ouzbékistan.

MAS A VIDA CONTINUA

Que vai ela fazer, agora? Apoiase a uma bengala. Salvaram-lhe a perna, mas mataram-lhe os sonhos de teatro.



No filme «Takhir e Zoukhra», foi princesa.

É nisso que ela pensa, naquele dia, sentada num banco da praça. Um homem passa. Uma pessoa de idade. Pára e olha-a demoradamente.

— Há muito tempo que a procuro — diz o desconhecido.

— A mim? Mas é a primeira vez que o vejo!

— Permita que me apresente. Sou realizador e preparo-me para rodar um filme, Takhir e Zoukhra. Você fará de princesa Machim.

Ziba não quis saber mais nada: opôs uma recusa categórica. Mas o encenador insistiu tanto e tão bem que acabou por convencê-la. Que lhe importa ser coxa!...

Ei-la filmando. O atirador especial, no papel de mulher fatal, princesa de Khorezme... Tem um medo louco. Um medo animal dos projectores.

Mas que alegria, que lágrimas, quando se vê no écran e recebe os aplausos do público!

A conselho do realizador, Ziba decide prosseguir os estudos no GITIS. A representação está-lhe interdita? Seja. Mas ela será crítica de teatro. Volta a Moscovo, encontra o seu lugar na escola. Mas eis que o ferimento se reabre. De novo os tormentos, a cama do hospital, as operações.

Não, é necessário renunciar ao GITIS. A família chama-a e Ziba, após uma longa convalescença, decide inscrever-se na universidade de Bakou, na secção russa da faculdade de letras. Mas o ferimento não a deixa repousar mais. Um novo acesso e parece que é o fim. Mas os médicos salvam-na uma vez mais. Os médicos e o velho combatente Anatoli Kadyrov, que a visita todos os dias. Fica muito tempo junto dela, acaricia a sua mão. Quando Ziba fica curada, torna-se seu marido.

O CAMINHO DA CIÊNCIA

Ziba Ganiéva termina a Universidade e defende tese. É eleita deputada para Soviete de Bakou e para a comissão de contas do partido comunista de Azerbaidjan. E mais tarde, torna-se mãe de uma menina.

A sua actividade é intensa. O ferimento parece ficar esquecido. Um único ponto negro: o marido partiu para Moscovo para estudar. Ela acaba por ir ter com ele.

De há uns tempos atrás que ela se interessava pelas línguas orientais. Certamente, possui já uma sólida formação. E se ela tentasse, mesmo assim? Começou a estudar a literatura hindu. E reconheceu de boa mente que era mais difícil do que atirar sobre um alvo móvel. Fez um estágio na Índia, na universidade muçulmana de Aligar, próximo de Deli. No fim do estágio, fez um ensaio em língua hindu sobre a arte soviética.

Os anos passaram. A filha de Ziba já é estudante. Também ela se especializou numa das velhas línguas da Índia. Quanto à mãe, colaboradora no Instituto dos Povos da Ásia, em Moscovo, agregada de letras, publica obras científicas, realiza conferências sobre as civilizações orientais, estuda obras de filósofos indianos e paquistaneses.

Montes de manuscritos acumulam-se no seu escritório. Na biblioteca, estão presentes Tolstoi e Flaubert, Tchekov e Bounine, Gorki e Roman Rolland. E bem entendido, as obras de filosofia hindu.

Num quadro, uma fotografia de amor: na clareira, soldados sentados em roda; um acordeonista ajusta o instrumento; uma jovem sorridente, Ziba, experimenta um alegre passo de dança.

● Texto de
LOURDES FÉRIA

«Tempo de economizar» — o slogan publicitário criado por Maria Eduarda Reis Colares, que escolheu a publicidade como meio de realização profissional. Um curso por teminar, a paixão pela fotografia, a leitura tomada imprescindível a uma vida assumida com lucidez — são o recorte do retrato de Maria Eduarda: copy writer

MARIA EDUARDA



ENTRE A PUBLICIDADE E A FOTOGRAFIA

«Quando estava no fim do curso precisei de dinheiro. Tinha necessidade urgente de me empregar. Não sabia onde... mas apareceu uma vaga na publicidade e resolvi experimentar. Da publicidade só tinha conhecimento que dava dinheiro e não era muito monótono como profissão. Fiz um estágio numa agência onde a publicidade é de certo modo teórica, o que me permitiu uma aprendizagem, uma base... e hoje qualquer coisa nesse campo não me mete medo.»

Em relação a outros ramos profissionais o trabalho, na publicidade, é dos mais bem pagos. Vendem-se ideias mas compensa...

«Isso é verdade. Mas o trabalho não se torna aborrecido. Escrever textos, todo o dia, seria um perfeito frete... não sucede assim. Estou em contacto com os outros sectores que funcionam anexos à publicidade: fotografia, cinema,

rádio, gravação... Acompanho a ideia desde o momento em que foi planeada até à sua execução.»

Maria Eduarda, finalista de Germânicas, não viu conveniência

em acabar o curso. Para quê? Enveredar por uma carreira para a qual não sentia vocação? A mulher de espírito inquieto, em constante procura de valorização, que podia



ALEXANDRA: uma Hippie completa

das empresas que precisam de impôr os seus produtos?

«Penso que estou a ajudar a mentalização das pessoas para certos caminhos mas a minha teoria é esta: numa sociedade em que todos estamos implicados, em que todos estamos a colaborar com ela não me parece muito grave escolher aquilo que, dentro do sistema, me agrada mais. Já que a publicidade não é um meio de fazer cultura, tento não estupidificar as pessoas, não deturpar as coisas sérias.»

— Como deve ser a linguagem publicitária? A que regras precisa de obedecer para resultar eficiente?

«Desde o anúncio até à fase final, através de todas as etapas (escrever, linguagem usada, fotografia, realização de filmes) esforço-me para que nada do que sai, a público, possa ser considerado de má qualidade. Porque se temos de dar publicidade então que seja da melhor. Quando escrevo três linhas de publicidade faço-o com o mesmo apuro como se estivesse a escrever um romance. Não tenho o direito de apresentar a ninguém coisas mal escritas. Por outro lado colabo na escolha de modelos que não sejam um atentado ao bom gosto. Tento seguir uma linha estética que não dê origem a caricaturas.»

COMPARTIMENTOS ESTANQUES

Um departamento criativo de qualquer agência inclui o director de criação, director artístico, assistente de realização, um ou vários «copywriters» e outras pessoas ligadas indirectamente.

«No sítio onde estou presentemente há um ambiente de colaboração e simpatia entre as pessoas. Dizem mal dos meus publicitários mas eu conheço outros ambientes onde seria necessário um espírito de coesão que não existe.»

Uma coisa que sempre nos faz confusão é como consegue um escritor, um intelectual, um artista, acabado o serviço diário, «sair» da publicidade? Conseguir escrever ou criar fora dessa esfera de influência?

«Depois do trabalho tento alhear-me. Vou

muito ao cinema e isso ajuda-me a libertar da publicidade que é extremamente esgotante. Por outro lado há duas actividades fundamentais, para mim, que me ajudam a descontraír: fotografia e escrever. Mesmo mergulhada na publicidade ainda sinto um pouco de coragem para escrever. Não creio que o tipo de trabalho, que escolhi me estanque a imaginação. Tudo funciona em compartimentos estanques.»

tos farmacêuticos (uma actividade que não tem muito que ver com coisas de espírito) curiosamente, interessava-se por literatura, pintura, música... toda a arte.

«Se deixasse de ler ficava bloqueada. Nunca mais pensava. Continuo a ler ferozmente sempre que tenho tempo para o fazer. Quando estou, em férias, aproveito para me pôr em dia. Manuais sobre

dição de mulher não me causa nenhum problema. A minha remuneração é a mesma de qualquer homem ou melhor do que a de muitos homens. Tenho uma vida estável e independência económica. Além de mais não me posso deixar levar por utopias porque tenho uma filha.»

Na publicidade ganha-se bem mas trabalha-se em grande. As pessoas têm a sensação que os publicitários andam a ver

me surja uma ideia.»

— Como se formam os publicitários, aqui, em Portugal, se tanto quanto sei não existe nenhuma escola?

«Parece-me que no Instituto de Novas Profissões há um curso qualquer de publicidade de que não sei bem como funciona. Hoje em dia começaram a aparecer pequenos cursos de «marketing» aderentes à publicidade e o «copywriter» tem de esfalfar-se para acompanhar os outros sectores de publicidade, em constante evolução. Seria necessário uma escola a sério. Mesmo as pessoas com longos anos de profissão, nunca estão seguras, quando aparecem especialistas cursados no estrangeiro. Estes sabem mais teóricamente e são preferidos em detrimento dos outros, apenas, porque impressionam mais. Enquanto não houver um curso estamos numa situação de subdesenvolvimento.»

O «ver» muito cinema e a prática da fotografia dão a Maria Eduarda uma visão do movimento e da imagem que lhe são úteis para a sua profissão. Com os olhos habituados à imagem não lhe custa a encontrar uma imagem publicitária.

«Um copy deve possuir um poder de síntese enorme. As vezes é preciso dizer muitas coisas num filme da televisão de oito segundos.»

Vimos uma colecção de fotografias de crianças captadas por Maria Eduarda! Rostos que parecem falar conosco; expressões autênticas; imagens que sugerem vida. Aliás, ela já ganhou um prémio de fotografia no concurso Bebê Eva.

«Sou capaz de passar uma noite, sem dormir, só para revelar fotografias. Estive quase em me dedicar à profissão de fotógrafa. As pessoas fascinam-me e gosto de as fixar. Sobre tudo as crianças porque são verdadeiras...»



RICARDO: uma expressão luminosa

Maria Eduarda fez poesia «aliás como toda a gente na adolescência». Colaborou no Juvenil do nosso jornal com contos e críticas de cinema. Fora disso nunca escreveu nada que fosse mostrado publicamente. No entanto continua na escrita. Para a gaveta. O importante é não parar de escrever... e de ler. Desde criança incutiram-lhe o hábito da leitura. Viveu sempre no meio de livros. O pai, director de um laboratório de produ-

publicidade, geralmente, não lê. Mas vejo muitas revistas. Saber o que se passa, no mundo, sugere ideias da actualidade.»

VIDA ESTÁVEL

Estamos perante uma mulher emancipada economicamente e no aspecto social. Num profissão onde se provam capacidades iguais para ambos os sexos.

«As relações de trabalho são perfeitamente normais e a con-

passar o dia e a ganhar dinheiro. Não é verdade! As vezes saio da agência e vou para casa pensar uma noite inteira à espera que

MENSAGEM DO GRAAL

A PALAVRA NOVA

Informa sobre: heróis, deuses, deusas, anjos, gigantes, génios, ondinas ou sereias, Olimpo, Zeus, Apolo, vidência, videntes, etc.

Resposta a este jornal ao n.º 640.

DADE RAFIA

interessar o professorado?

«Acho que o trabalho de acabar um curso, a despesa, a tese, andar de norte a sul do país... não compensa a não ser que se tenha uma grande vocação para o ensino. Só há três profissões de que gosto mesmo: jornalismo, fotografia, publicidade.»

NÃO DETURPAR

Pusemos a questão: os problemas que pode levantar a uma pessoa, com determinado tipo de mentalidade, de cultura, de ideologia, o trabalho na publicidade? Não haverá uma incoerência nos intelectuais que vendem as qualidades de inventiva ao serviço

A MULHER JAPONESA NA LITERATURA DO SEU PAÍS

A literatura japonesa mostra-nos, desde muitos séculos atrás um brando predomínio da mulher. Quer isto dizer que, mesmo no tempo dos **Samurai**, os senhores da guerra e da vida, em que a mulher japonesa era apenas — ou queriam que ela apenas fosse — o «bibelot» do guerreiro, o doce prazer do senhor feudal, a flor gloriosa que beijava, submissa, os gestos do marido, quer isto dizer, repetimos, que já ela tentava uma subtil forma de promoção e soberania, ao comparar-se e, muitas vezes até, ao superar a arte poética e a arte narrativa de alguns dos maiores vultos masculinos da literatura nipónica.

As poesias mais belas da história literária japonesa devem-se segundo alguns críticos de nomeada, à mulher. De tal modo que esses críticos dizem preferir, por exemplo, a Hitomaro e a Akahito, dois espantosos poetas japoneses do século VIII — os seus versos figuram na famosa antologia **Manjoschu** — a senhora Ono no Komachi, também por sua vez representada noutra antologia — a **Konkluschu**, publicada no ano 922. Eis aqui uma das suas poesias:

Desde que em sonhos vi
o homem
que o meu coração adora,
desde então adoro
as belas mariposas dos meus sonhos.

De resto e contra aquilo que muita gente pensa, a mulher japonesa foi sempre um largo motivo de adoração para o homem do seu país. Assim, o grande sacerdote budista Henjo roga numa **uta** — a **uta** era um poema cujo esquema assentava em trinta e uma sílabas ordenadas em cinco versos, dos quais os três primeiros se chamavam **arsis** e os dois últimos **tesis** — que ninguém disperse o ar que agitam as damas da corte quando dançam. De resto, a poesia da mulher japonesa é, em si, um hálito quente, doce, terno.

Não é, porém, só na poesia que a mulher japonesa se aventura. Também as suas composições em prosa deixam boquiabertos quantos sobre elas se debruçam. Conhecem-se obras em prosa desde o ano 1 000 subscritas por autoras como as damas Ise e Sei-Chonagon. A senhora Ise, amada pelo imperador Uda, descreve nos cinquenta e cinco livros do seu **Monogatari**, a vida da alta aristocracia. O seu herói é o príncipe Narihira, uma espécie de Casanova japonês, cuja figura foi reiteradamente repetida em gravuras e e nas quais aparece sempre raptando a donzela. A longa novela de Ise é uma curiosa mescla de frivolidade e patetismo. Ise possui um temperamento reservado e submisso, sensitivo, melancólico, ao passo que Sei-Chonagon é mais delicada e lírica. O seu livro **Makura Joschi** (**Pensamentos torjados sob a almofada**, isto em tradução livre) está escrito com um lirismo mais desenvolvido. Repare-se neste fragmento da sua prosa: Quando chega a primavera gosto de observar como a pouco e pouco as luzes da aurora adquirem uma maior intensidade, até que por fim uma corola rosa se estende



por cima das montanhas. No Verão, amo as noites, mas não só as noites em que refulge a lua, como também as noites obscuras em que os pirilampos sulcam o ar num atropelado voo, ou em que desce à terra uma chuva subtil. No Outono, atráí-me a beleza do entardecer e comove-me profundamente ver as gralhas que em grupos de dois, de três ou de quatro, preparam os seus ninhos. No Inverno (oh! Que bela é a neve!), igualmente me encanta a ofuscante brancura da escarcha.

De 1725 a 1770, vive a gueixa O-sen. Afirma-se, com base em descrições da época, que O-sen era uma mulher belíssima, uma mulher de que disse o pintor Utamaro, autor de **O Livro dos Pássaros: Entre as deusas teria assento no lugar mais destacado. Por isso, entre os mortais, ela era deusa.** O-sen teria despertado a outro pintor célebre, Harunobu, uma louca paixão prontamente correspondida. O pintor, sempre que pegava no pincel, só via os olhos de

O-sen — e daí o facto de a haver retratado tantas e tantas vezes. É com O-sen que se inicia no Japão o movimento chamado **gueixas**, pois seria ela quem principiaria a dar um certo apogeu à poesia escrita pelas gueixas as quais já desde longa data, tinham fama de tão excelentes compositoras na arte musical e na poesia, como na arte de servir chá ou do penteado feminino. Na «Festa das Cerejeiras Floridas» — uma das mais importantes manifestações artísticas do Japão medieval —, que se celebrava anualmente em Yedo, elas não só faziam gala da sua beleza e dos seus fantásticos trajes, como ainda não raras vezes levavam a palma aos poetas masculinos que concorriam aos jogos florais de então. O-sen abriu caminho às gueixas — poetas com dois ou três livros que ficaram como das coisas mais belas e sensitivas escritas em língua japonesa. Repare-se nestes tercetos que, segundo certos investigadores, parece trazerem a assinatura de O-sen:

Ao desprender-se a pétala da flor
sobe de novo à rama:
é uma mariposa!

Quando a garça se mantém imóvel,
se não fosse pelo seu delgado grito,
dir-se-ia que é uma mancha de neve

Como facilmente nos seduzem
entre o perfume das ameixeiras em flor
as notas da flauta!

O-sen foi de tal forma preponderante que muitos bons poetas do seu tempo lhe iam pedir conselho. Em torno do seu nome chegou a acriar-se um culto muito especial, mesmo depois de ter abandonado este mundo. Um culto que acabaria, como quase todos os cultos, por degenerar em lenda. Depois dela houve outras mulheres que, no Japão, até aos dias de hoje, se consagraram nas letras e nas artes. Mas nenhuma subiu tão alto no conceito do povo japonês, como O-sen.

A MODA VEM DO ADRIÁTICO



No tempo em que as raparigas dos países socialistas usavam sapatos grossos e saias sem formas definidas e os cabelos apanhados por fitas grossas, era difícil falar-se da sua beleza.

Mesmo em Moscovo e Berlim Oeste o aspecto das senhoras não era muito agradável. Porém na Jugoslávia onde o Marechal Tito nunca se mostrou verdadeiramente adverso a certas lufadas de ar fresco, a moda revelava-se dum modo geral atractiva e por vezes mais sofisticada do que em Londres, Nova Iorque ou Paris.

Como mostra do que acima afirmamos deixamos ao critério das leitoras uma amostra das modas recentemente chegadas do Adriático.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 18 39. VENDA AO PÚBLICO

Quem sabe viajar
vai na época
Outono-Inverno

Programas especiais para: MADEIRA - CANARIAS - MADEIRA e CANARIAS-LONDRES.

NO INVERNO - LE GAI PARIS - CARAÍBAS - BRASIL - FINS-DE-SEMANA ESPECIAIS EM PORTUGAL E ESPANHA.

Peca documentação ilustrada a:

NORTUR/PM-TURISMO

Lisboa - R. Barata Salgueiro, 8 - Tel. 58722

TEMOS MILHARES DE PASSAGEIROS DE EXPERIÊNCIA

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.
Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

Externato Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Tels. 822776/823531
(Em frente da Cervejaria Portuguesa)

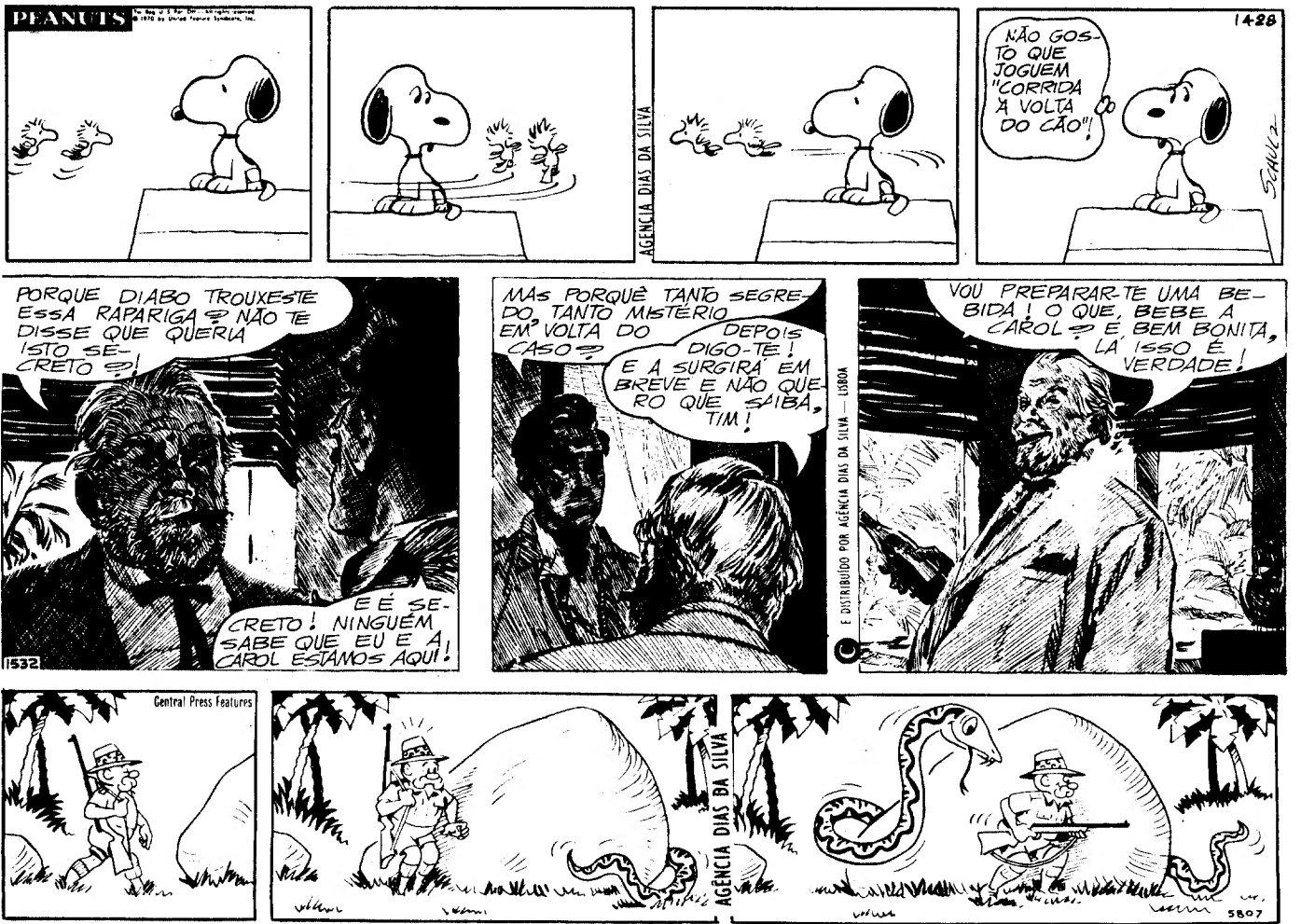
CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA
CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31



Rudolph domesticou um simpático rato... a partir do dia em que se encontraram tornaram-se indispensáveis companheiros de folias. O grande problema para Rudolph é que agora, no início do ano escolar, não tem a quem confiar o seu maior amigo

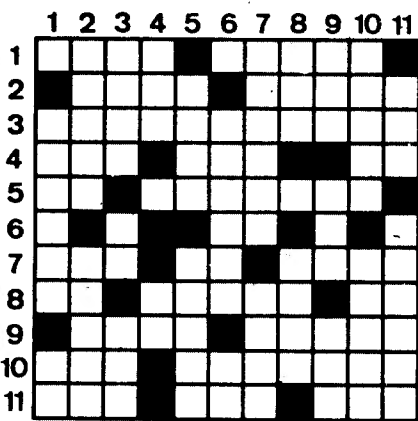


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10214

HORIZONTAIS

- 1 Aquele que. Cheio.
- 2 Maciço montanhoso da Roménia. Armada.
- 3 Cortaríamos com serra.
- 4 Estava. Bagaço de uva de que se faz agupé. Sódio (s.q.).
- 5 Pronome pessoal. Nome de peixe.
- 6 Seguiu.
- 7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cálcio (s.q.). Coisa encharcada em água.
- 8 Nessa altura. Embarcação de Bengala, espécie de canoa. Caminhar.
- 9 O mesmo que arraiá. Encolherizar.
- 10 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Casto.
- 11 Rezo. Ave pernalta. Sadias.



VERTICAIS

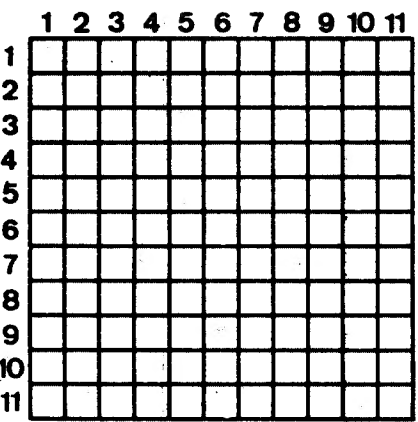
- 1 Espalha (fig). Solitário.
- 2 Fértil. Voltar.
- 3 Terreno liso e duro onde se secam e malham cereais. Bário (s.q.). Gavinha.
- 4 Oceano. Aqui.
- 5 Ralador. Recebe.
- 6 Escarnecerias. Ribeira da Ásia Russa.
- 7 Aguçava. Remedeia.
- 8 Senhora. Ir para fora.
- 9 Moda. Recusa. Chefe etíope.
- 10 Género de plantas da família das asteráceas. Pio das aves.
- 11 Ala. Viaturas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6370

HORIZONTAIS

- 1 Ajudante do maioral de gado. Povo antigo da Ásia.
- 2 Viração. Fazer mossa em. Cento e um em romano.
- 3 Desigual. Buraco, no chão, para o jogo da choca (prov. minh. e trasm).
- 4 Antiga medida indiana, para azeite e manteiga, equivalente a pouco mais de quatro litros. Freguesia do concelho de Valença.
- 5 Rezas. Estavas.
- 6 Basia. Sopro.
- 7 Ponta aguda. Camareira. Azáfama.
- 8 Alteza Real. Peixe também chamado cabeça-de-ferro. Antes de Cristo.
- 9 Velha. Cilada.
- 10 Plano. Cidade da Argentina.
- 11 Jarro (planta). Rates.



VERTICAIS

- 1 Cavaleiro da milícia turca. Adeja.
- 2 Equipar. Maquinar.
- 3 Cidade da Bolívia. Sufixo que designa abundância.
- 4 Domesticar. Rancor.
- 5 Adivinharas (pop). Homem de baixa estatura.
- 6 Rio do estado do Ceará (Bras).
- 7 Antiga moeda de Javeza. O mesmo que. Ajas.
- 8 Matizara. Lavrar.
- 9 Remara para trás. Freguesia do concelho de Amarante.
- 10 Julgas. Faiha.
- 11a Tailândia. Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10213

HORIZONTAIS:

- 1 Fixar. Apa.
- 2 Acabo. Marão.
- 3 Sal. Sra. Arm.
- 4 CM. Maurá. Ce.
- 5 O. Med. Gal.
- 6 Pi. AAA. Gó.
- 7 Grás. Abra.
- 8 HOMEM. Atoar.
- 9 IV. Le. Se. Ta.
- 10 Nagá. É. Adem.
- 11 Amaro. Biose.

VERTICAIS:

- 1 Fasco. China.
- 2 Içam. Provam.
- 3 Xal. Miam. Ga.
- 4 Ab. Me. Salar.
- 5 Rosada. Me. O.
- 6 Ru. As.
- 7 Amarga. As.
- 8 Pá. Aa. Ateai.
- 9 Arc. LOBO. DO
- 10 Arc. Orates.
- 11 HOMEM Arame.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6369

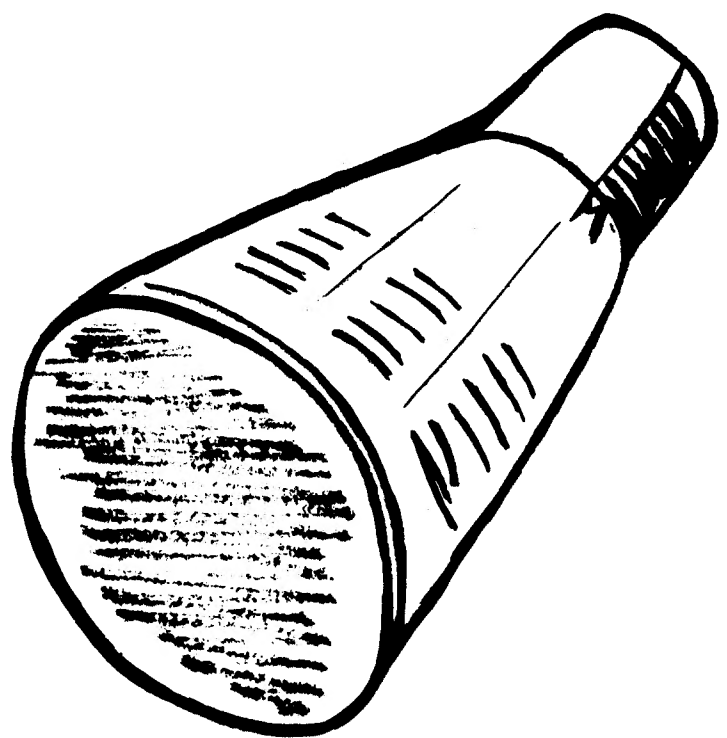
HORIZONTAIS:

- 1 Mad. Rizão.
- 2 Apeio. Arrás.
- 3 Lesma. Rédi.
- 4 Altos. Anela.
- 5 Cais. Anos.
- 6 Cem.
- 7 Papo. Abra.
- 8 Farim. Meada.
- 9 Ar. Minar. It.
- 10 Nabha. Dando.
- 11 Amuas. Assoa

VERTICAIS:

- 1 Malaca. Fana.
- 2 Apela. Param.
- 3 Destinar. Bu.
- 4 Imos. Pinha.
- 5 Roas. Comias
- 6 Fé.
- 7 Zara. Mamada
- 8 Arena. Bemas
- 9 Ordenara. N. S.
- 10 Ailó Adido
- 11 Ps. Asa. Atoa

Provérbo: O HOMEM E O LOBO DO HOMEM



Quando é que falas do nosso amor à tua mulher?

AVULSAS

Panorama/«DL» Mulher

POR CULPA DA MÃEZINHA — «As mulheres sempre me fizeram mal. Eu, porém tenho-lhes pago na mesma moeda: com elas sou egoísta, vulgar e mesquinho. Ai, se alguma me contradiz, ainda que seja a mais bela do mundo! Agora, ao envelhecer, comecei a perguntar a mim mesmo: mas porque

pularidade pela sua interpretação no filme «O Padrinho», fez esta confissão a um colaborador do semanário «Oggi».

DE GATAS — «O segredo da minha juventude? Só um. Todas as manhãs caminho pelo quarto de gatos, durante uma dezena de minutos. Experimente você tam-

pestre próximo de Queensland, na Austrália, por Russel Yeullet. Só depois de o ter carregado no seu automóvel e transportado ao jardim zoológico, Russel soube que o crocodilo estava simplesmente desmaiado e em vias de voltar a si.

A MAIS RICA — A mulher mais rica do mundo foi, sem dúvidas, a princesa Guilhermina Helena Paulina Maria D'Orange Nassau, que viveu entre 1880 e 1962 e foi rainha dos Países Baixos de 1890 até Setembro de 1948, quando de sua abdicação. Sua fortuna pessoal foi estimada em quinhentos e cinquenta milhões de dólares.

A MAIS PEQUENA — A menor mulher dos tempos modernos foi Pauline Musters (a Princesa Pauline) uma anã holandesa. Nascida em 1876, ela media 30 cm no seu nascimento e somente 40 cm quando tinha quatro anos. Aos nove anos de idade atingia apenas 55 cm de altura e pesava somente 1500 kg. Pauline morreu aos dezanove anos em consequência de uma pneumonia complicada por uma meningite. Depois de sua morte sua altura era de 61 cm e ela não pesava mais de 4 quilos.

A MAIS RESISTENTE — Uma inglesa, Cathie Connelly, dançou o «twist» durante cento e duas horas seguidas. Isso foi em 1964 e até hoje ninguém igualou o seu recorde.



DEPOIS DA MINI-SAIA. Não contente por ser a mãe da mini-saia e por ter ditado leis às mulheres de todo o mundo, Mary Quant (à direita, na fotografia), decidiu dedicar-se aos homens. Para eles desenhou uma série louca de gravatas de cores berrantes, chelas de riscas e bolinhas, com algumas rosinhas bordadas. «Os homens vão achá-las irresistíveis».



LIZA PARISIENSE. Para a estrela do seu filme Cabaret, Liza Minelli, filha de Judy Garland e atriz revelação do ano, chegou a Paris vestida como a protagonista do filme, manto de plumas, imensas pestanas postiças que afluam a franja, unhas verdíssimas. Paris, entusiasta do seu «charme» e do seu talento, ofereceu-lhe a cidadania honorária.

nunca sou meigo para com elas? E compreendi tudo. A culpa é sempre de uma mulher: minha mãe. Eu adorava-a, favorecia-a, mas desiludiu-me, traiu-me. Com as outras sou assim brutal só para me vingar dela». Sincero como se estivesse no consultório do psicanalista, Marlon Brando, que está a viver um novo momento de po-

bém». Com 83 anos, Henry Hunt trabalha das sete horas da manhã até às onze da noite; direito como um fuso, em perfeita forma, dirige os seus negócios, que vão de vento em popa, porque é um dos homens mais ricos do mundo. «Agora vou mostrar-lhe: põna-se de gatas, apoiando-se sobre as mãos e sobre os joelhos. Agora

comece a mover-se, e olhe para o dedo mínimo da mão direita e, depois, para o da esquerda; assim faz exercício também para o pescoço. Exactamente como quando ainda mamava e tentava os primeiros passos. E, recorde-se, faça-os todos os dias», recomendou Hunt ao re-

dactor do semanário Newsweek.

PROIBIDO — A dois recém-casados ingleses de fazer o roast-beef para o jantar. Os donos da sua casa, indianos e encarniçados veneradores de vacas e vitelos, recorreram ao juiz para impedir que em sua casa se praticasse todos os dias

um sacrilégio. Cortadas: as cabeleiras a todos os cabeludos que vivem na Jordânia, por ordem do governo. Foi iniciada no país uma campanha «contra as modas em contraste com a masculinidade e as tradições árabes». Encontrado: um crocodilo morto numa pequena estrada cam-

A. C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA FÁTIMA — PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO DE 1972

Nos dias 11 a 13 de Outubro estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para as estações de FÁTIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Outubro.

Nos dias 11 e 12 é assegurado o transporte a todos os srs. passageiros, em autocarros, das estações de FÁTIMA e de LEIRIA para o SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

No dia 13 é assegurado o transporte a todos os srs. passageiros, em autocarros, do SANTUÁRIO DE FÁTIMA para as estações de FÁTIMA e de LEIRIA.

O preço de transporte no percurso da camionagem é de 15800 por passageiro e viagem de ida, ou de volta

(30800 por viagem de ida e volta).

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima, e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência, é facultada aos srs. passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) e das estações ao Sul de Lisboa, quando viajem por via Lisboa, a utilização de uma via, à ida, e de outra, à volta, sem acréscimo de encargos.

Aos srs. passageiros procedentes da estação de Alfairos e de todas as outras situadas ao Norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima, é facultado o regresso pela estação de Leiria.

O pormenor das condições de utilização destes combóios consta dos avisos afixados nas estações.

Euro-Pacific Joint Service

PARA:

**LOS ANGELES — SAN FRANCISCO
VANCOUVER E SEATTLE**

n/m. «Magellan» em 12 do crte.

Aceita passageiros.

Recebe carga em contentores, porão normal e frigorífico.

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 366056/362266/369346

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.



MESMO SEM NEVE. Para se manter em forma deveria treinar-se todos os dias, mas Malcolm Hunter, de 20 anos, esquiador da equipa olímpica canadiana, tem de se manter na cidade de Ottawa para estudar, e não pode deslocar-se para fazer as suas descidas entre os bosques gelados. Assim, encontrou um expediente: armado de escações e raquetas corre sobre estes rudimentares mini-esquis de rodas.